



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Câmpus – Jaguarão**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL E LITERATURA
HISPÂNICA – LICENCIATURA**

**Jaguarão
Janeiro, 2023**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LETRAS ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Ana Paula Manera Ziotti
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretora do Câmpus: Silvana Maria Gritti
- ♣ Coordenador Acadêmico: Lúcio Jorge Hammes
- ♣ Coordenadora Administrativa: Tatiane Marques de Oliveira
- ♣ Coordenador do Curso: Carlos Garcia Rizzon
- ♣ Coordenadora Substituta: Geice Peres Nunes
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Miriam Cristina Carniato, Ana Lúcia Montano Boessio, Carlos Garcia Rizzon, Geice Peres Nunes, Ida Maria Morales Marins

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso	51
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso	52
Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso	64
Tabela 4 - Atividades Complementares de Graduação.....	67
Tabela 5 - Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC	74

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	5
APRESENTAÇÃO.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.1 Contextualização da Unipampa.....	8
1.2 Contexto da inserção regional do câmpus e do Curso	13
1.3 Concepção do Curso	18
1.3.1 Justificativa	21
1.3.2 Histórico do Curso.....	26
1.4 Apresentação do Curso.....	31
1.4.1 Administração do câmpus Jaguarão	32
1.4.2 Funcionamento do Curso.....	33
1.4.3 Formas de Ingresso	34
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	39
2.1 políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.....	39
2.1.1 Políticas de Ensino.....	40
2.1.2 Políticas de Pesquisa.....	42
2.1.3 Políticas de Extensão.....	42
2.2 Objetivos do Curso	44
2.3 Perfil do Egresso	45
2.3.1 Campos de Atuação Profissional	45
2.3.2 Habilidades e Competências	46
2.4 Organização Curricular.....	47
2.4.1 Requisitos para integralização curricular	51
2.4.2 Matriz curricular.....	51
2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais	59
2.4.4 Flexibilização Curricular	61
2.4.5 Migração curricular e equivalências	71
2.4.6 Prática como Componente Curricular	73
2.4.7 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios.....	74
2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso	77
2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso	78
2.5 Metodologias de Ensino	81
2.5.1 Interdisciplinaridade	84

2.5.2 Práticas Inovadoras	85
2.5.3 Acessibilidade Metodológica.....	86
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.....	89
2.6 Avaliação da aprendizagem	90
2.7 Apoio ao discente	92
2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa	96
3 EMENTÁRIO.....	99
4 GESTÃO	178
4.1 Recursos humanos.....	178
4.1.1 Coordenação de Curso	178
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	179
4.1.3 Comissão do Curso.....	180
4.1.4 Corpo docente	180
4.2 Recursos de infraestrutura	193
4.2.1 Espaços de trabalho	193
4.2.2 Biblioteca	196
4.2.3 Laboratórios	197
REFERÊNCIAS.....	199
APÊNDICES	202
APÊNDICE A - NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..	203
APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS	213
APÊNDICE C - REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS.....	222
APÊNDICE D - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	225
APÊNDICE E – REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	235

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CÂMPUS JAGUARÃO

- ♣ Endereço: Rua Conselheiro Diana, 650 – Bairro Kennedy
- ♣ Cidade: Jaguarão
- ♣ CEP: 96300-000
- ♣ Fone: +55 53 3266 9400
- ♣ E-mail: jaleh@listas.unipampa.edu.br
- ♣ Site: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasespanholliteraturas/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Letras, Linguística e Artes
- ♣ Nome do curso: Letras Espanhol e Literatura Hispânica
- ♣ Grau: Licenciatura
- ♣ Código e-MEC: 1441225
- ♣ Titulação: Licenciado(a) em Letras Espanhol e Literatura Hispânica
- ♣ Turno: Noturno
- ♣ Integralização: 8 semestres
- ♣ Duração máxima: 16 semestres – 100% da integralização mínima
- ♣ Carga horária total: 3.240 horas (4 anos)
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 30
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU); Chamada por Nota do ENEM; Ingresso via edital específico
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 11/03/2019
- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Portaria 545, de 14 de agosto de 2018
http://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2018/08/portaria-545-de-14-08-18_p-2-letras-espanhol.pdf
- ♣ Conceito de Curso (escala 1 a 5): 4
- ♣ Página web do curso:
<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasespanholliteraturas/>
- ♣ Contato: jaleh@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos. No caso da cidade de Jaguarão/RS, a formação de professores na área de Espanhol e Literatura Hispânica torna-se uma necessidade premente, tanto para atender uma demanda de qualificação profissional para atuar na Educação Básica da cidade e região como para fomentar a aproximação cultural com o Uruguai, visto as práticas interculturais fazerem parte da rotina de brasileiros e uruguaios fronteiriços. Nesse contexto, o curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica vai ao encontro desta demanda social (educacional e cultural), pois prepara professores para lecionar Espanhol e Literatura Hispânica, permitindo qualificar o processo ensino/aprendizagem, bem como desenvolver economicamente a região, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. A proximidade dos dois países suscita estudos linguísticos e culturais particulares da região de fronteira que contribuem para o aumento do conhecimento científico na área da linguagem. O curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura no campus Jaguarão contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural perpassando o desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, é mister que componentes curriculares apresentem em suas propostas um enfoque às culturas, entendidas como práticas sociais produtoras de significados. Como um curso de licenciatura, entende-se a necessidade de garantir aos discentes um currículo que contemple uma carga horária nas áreas de língua espanhola, linguística, literatura e educação que, somada, esteja compatível com a legislação; primando pela articulação teoria/prática por dentro dos componentes curriculares e a articulação entre vários deles. Apresenta-se, a seguir, um projeto pedagógico fruto de um processo de construção balizado por práticas de discussão e rediscussão coletiva no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão do Curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A Unipampa, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- ♣ Ética;
- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;
- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;

- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 14).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; câmpus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); câmpus Caçapava do Sul: Geofísica; câmpus Dom Pedrito: Zootecnia; câmpus Itaqui: Agronomia; câmpus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); câmpus Santana do Livramento: Administração; câmpus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; câmpus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; câmpus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes

atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de câmpus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o

funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas no portal www.unipampa.edu.br.

No final do ano de 2011, realizou-se a primeira eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2012, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos campi e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 31 cursos. A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os campi, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

Da mesma forma, deu-se a expansão da oferta de ensino de pós-graduação: de um curso em 2008, passou-se, no ano de 2012, para 22 cursos, sendo 8 de mestrado e 14 de especialização. Em 2013, iniciaram-se as atividades do primeiro doutorado da Universidade: Doutorado em Bioquímica, no campus Uruguaiana.

A extensão e a pesquisa também foram foco de estruturação e ampliação na 13 Instituição. Desde 2011, cerca de 340 professores e técnicos desenvolveram ou estão desenvolvendo alguma atividade de extensão. A extensão, o ensino e a pesquisa também estão contemplados com os grupos PETs (Programa de Educação Tutorial), PIBIDs (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica, que desenvolvem essas ações de forma articulada.

A ampliação da pesquisa deu-se com a implantação de laboratórios direcionados aos Grupos de Pesquisa certificados no CNPq, bem como com o apoio à criação e à consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A implementação de políticas de incentivo a bolsas de iniciação científica tem sido ampliada; além das bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA – na modalidade Pesquisa e do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP,

a UNIPAMPA conta com financiamentos externos, como o Programa Institucional do CNPq (bolsas PIBIC, PIBITI e PIBIC/AF) e FAPERGS (PROBIC e PROBITI).

De acordo com informações de março de 2022, são ofertados 66 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia presenciais e 6 cursos à distância, com 3.380 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em março de 2022, a Instituição contava com 895 docentes, 869 técnico-administrativos, 10.597 alunos de graduação e 1.538 alunos de pós-graduação.

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CÂMPUS E DO CURSO

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios. A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando significativamente a geração de empregos e os indicadores

sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde. A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros. Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento. Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região. O município de Jaguarão está situado no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo limite com os municípios de Arroio Grande e de Herval, com a Lagoa Mirim e com a margem esquerda do rio Jaguarão (no outro lado do rio está o Uruguai. A ponte Internacional Visconde de Mauá liga a cidade uruguaia de Rio Branco com Jaguarão). Portanto, é uma região de fronteira, território que se caracteriza pela distância das esferas de influência política e de desenvolvimento econômico propagado a partir dos grandes centros urbanos e capitais estaduais. Desse modo, são bastante tênues as interferências dos principais mecanismos de atuação do Estado, à exceção do aparato de fiscalização militar e aduaneiro, que controla os fluxos de entrada e saída de bens de consumo provenientes do mercado externo. Em 2021, Jaguarão teve sua população estimada em 26.327 pessoas, segundo o

IBGE¹. Em comparação com o censo de 2010, em que havia 27.931 habitantes, a população do município decresceu em 1.604 habitantes, o que evidencia o êxodo, principalmente da juventude, na crise econômica e social que se agravou em 2016 e piorou com os impactos da COVID-19. Trata-se de uma região extremamente vulnerável estruturalmente, que baseia sua economia na produção agropecuária, destacando-se o plantio da soja, a criação do gado e o setor de serviços vinculados, essencialmente, à dinâmica da zona comercial de fronteira. As relações econômicas conjunturais têm ditado a dinâmica das interações entre as cidades fronteiriças mediante contínuas alterações no gradiente cambial e nos preços dos produtos comercializados, determinando o sentido dos fluxos de mercadorias e os impactos dinamizadores ou retrativos do controle do capital entre as chamadas “cidades-gêmeas” – municípios vizinhos de nacionalidades diferentes e separados geograficamente pela linha territorial política. Neste sentido, Jaguarão relaciona-se com a cidade uruguaia de Rio Branco, e esta tem observado desde o ano de 2003 uma profunda transformação política e socioeconômica, com a inauguração de uma zona de livre comércio. Basicamente agrícola, a economia da região contava, até o final da década de 1990, com certo predomínio de uma pequena atividade comercial do lado brasileiro em que os uruguaios – até então privilegiados pela variação cambial – eram responsáveis pelo aquecimento econômico do setor. Entretanto, a valorização da moeda brasileira com a implantação do Plano Real fez com que boa parte dos comerciantes uruguaios e inclusive brasileiros transferissem sua atuação para os *free-shops*, em Rio Branco. O setor de serviços se fortaleceu, tornando-se majoritário na economia local e acompanhando, assim, o cenário estadual e nacional. Seu crescimento foi vertiginoso e alavancou os dados econômicos de Jaguarão, mesmo com a estagnação do campo e da indústria. Mas, a partir da crise econômica de 2015 e com os distúrbios políticos de 2016, o dólar passou a aumentar seu valor em relação ao real, tornando cada vez menor a especulação em relação ao comércio de *free-shops* na fronteira. Com a pandemia da COVID-19 em 2020, muitos comércios fecharam, tanto em Rio Branco quanto em Jaguarão, acarretando desemprego e perda de renda. A precariedade

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada de Jaguarão em 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2022.

econômica e social ampliou-se na região, trazendo novos desafios para a permanência de estudantes, não só da cidade como também de outras regiões do país, pois o município não oferece estrutura ou alternativa de trabalho para a juventude. Essa situação se agrava pela falta de um plano de assistência estudantil mais robusto por parte da Unipampa para fortalecer a permanência de estudantes no campus Jaguarão, uma vez que – entre outras questões – a casa de estudante, que foi inaugurada em 2019, só começou a ser ocupada no final de 2022, além da falta de regularidade no funcionamento do Restaurante Universitário. Jaguarão, em 2020, segundo o IBGE, tinha um PIB per capita em R\$ 28.190,69, ocupando a posição de 350º lugar dos municípios do Estado, num total de 497 cidades. Na chamada região geográfica imediata, classificada pelo Instituto, de 17 municípios, configurava a 5ª posição². Observa-se que a economia local está limitada ao setor de serviços, o que configura uma carência de oportunidades, já que Jaguarão e suas proximidades não contam com indústrias ou com outras fontes alternativas de trabalho. A má distribuição de renda aprofunda ainda mais a possibilidade de melhorias na qualidade de vida dos moradores da cidade. Percebe-se também que o contingente populacional está em declínio, provavelmente pela falta de oportunidades para a juventude na região. Esse contexto econômico se reflete na educação, pois, conforme informações do IBGE, que faz uma síntese histórica das matrículas do ensino básico, no município de Jaguarão³, em 2009, houve 5.276 matrículas e, em 2021, foram 4.063, ocorrendo um decréscimo no número de estudantes matriculados. Apesar de ter havido um aumento de matrículas no ensino médio desde 2019, há uma queda acentuada nas matrículas do ensino fundamental desde 2016. No município de Arroio Grande⁴, os dados são similares, uma vez que, no ano de 2009, houve um total de 3.846 estudantes matriculados no ensino básico e, em 2021, o somatório ficou em 2.531. Em relação ao número de docentes alocados no ensino básico em Jaguarão⁵, de 2009 a 2021 houve um decréscimo,

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada de Jaguarão em 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2022.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/13/5902>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/pesquisa/13/5902?ano=2009>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE.

passando de 322 para 302 professores; dado semelhante se registra em Arroio Grande⁶, que diminuiu de 226 para 193 docentes. Nesse mesmo período, o município de Jaguarão⁷ diminuiu de 24 para 20 escolas de ensino fundamental, porém aumentou de 5 para 6 escolas de ensino médio. Em Arroio Grande⁸, em 2009 havia 18 escolas de ensino fundamental e 1 de ensino médio; em 2021, manteve essa única escola do ensino médio, mas, desde 2017, possui uma escola a menos de ensino fundamental do que antes. Há uma notória defasagem em relação ao número de docentes necessários se compararmos com o número de estudantes matriculados na educação básica. Este problema se acentua quando observamos os impactos das políticas de austeridade fiscal nos últimos anos pelos governos que minimizam o número de concursos para professores efetivos no estado e nos municípios. Esse é um desafio para a educação pública brasileira, pois é fundamental que haja a abertura de concursos públicos para professores/as efetivos nos municípios da região e no estado para qualificar o ensino, com a garantia de carreiras estruturadas e que evidenciem reconhecimento ao trabalho docente. Sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Ensino Fundamental nos Anos Finais, em 2005 era 2,9; em 2017 passou para 4,2 e, em 2021, para 3,9. Uma oscilação para baixo que se explica pela falta de políticas públicas em educação que valorizem o trabalho docente, que banquem estrutura digna para as escolas e também ofereçam um cenário de oportunidades para os/as jovens da região. Esta contextualização permite que se enxergue um cenário regional e local sob diferentes aspectos, onde os indicadores demográficos, sociais e, especialmente, educacionais revelam grandes deficiências. Algumas carências são históricas e mais amplas, próprias a toda a área de abrangência da UNIPAMPA; outras recentes e específicas de Jaguarão e de seus municípios vizinhos, demarcadas pelas relações econômicas estabelecidas com o outro lado

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/13/5902>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/pesquisa/13/5902?ano=2009>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/13/5902>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO ESCOLAR. SINOPSE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/pesquisa/13/5902?ano=2009>. Acesso em: 12 dez. 2022.

da fronteira política. Essa situação converge a importantes demandas educacionais e sociais para a formação de profissionais qualificados que possam intervir diretamente nesta realidade e criar alternativas que busquem a superação das dificuldades, apontando para um desenvolvimento regional sustentável, calcado na autonomia e no compromisso com a cidadania e a justiça social. Desse modo, o curso vai diretamente ao encontro dos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA na missão de “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”⁹.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A tarefa de pensar e elaborar uma proposta de curso de licenciatura é nada simples. Vivemos uma crise na educação brasileira há décadas: a falta de investimentos públicos referentes às condições estruturais/materiais para as escolas; a não valorização dos profissionais do ensino e a distorção sobre o papel que a escola tem a cumprir na sociedade fazem com que cada vez menos os cursos de formação de professores sejam alvo de interesse de jovens e adultos em busca de uma profissão. Contudo, é mister compreender que uma Nação só se constrói e se desenvolve à base da educação. A escola é o espaço privilegiado de construção do saber, sem o qual as gerações ficam impedidas de tornarem-se sujeitos de história. Nesse sentido, pensar a formação de professores, seja inicial ou continuada, é dever do Estado, e às universidades cabe essa tarefa de modo a garantir a formação qualificada de futuros docentes que atuarão e promoverão a educação do país. A proposta do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura tem como premissa a formação de um profissional habilitado para atuar de forma competente nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional generalista, humanista capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação

⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Bagé: UNIPAMPA, 2019, p. 14.

enquanto formador de sujeitos. Para tanto, o discente – futuro professor – deverá assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, aliando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos processos educativos. O Curso tem como principal foco a formação de professores em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola para atuarem na Educação Básica, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, como também nas diferentes modalidades de ensino. O Curso é noturno, tem duração mínima de 4 anos (3.240 horas) e, com o curso Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa do Campus Jaguarão, possui um núcleo comum de estudos fundamentais. Esse refere-se a um conjunto de componentes curriculares-base para a formação de um futuro professor de línguas. No primeiro e segundo semestres, são oferecidos componentes do núcleo¹⁰ de Estudos Fundamentais, que se subdividem em: subnúcleo de fundamentos da educação e subnúcleo de fundamentos da linguística e literatura. No terceiro e quarto semestres, são oferecidos outros componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, tanto da educação como da linguística e literatura e já componentes do núcleo de Estudos Aplicados. A partir da segunda metade do Curso, a ênfase é no núcleo dos Estudos Aplicados, incluindo os estágios supervisionados e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Além dos núcleos e subnúcleos, o currículo do curso é atravessado por dois eixos: o de formação teórico-prática, e o comunicativo-científico. Na primeira metade do Curso, os componentes da educação: Políticas Públicas em Educação e Organização do Trabalho Pedagógico se caracterizam por abordar temas sobre políticas públicas educacionais, formas de organização e atuação no trabalho docente, incluindo questões de ordem pedagógica e de gestão educacional. No campo dos fundamentos da linguística, os componentes Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas, Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem tratam dos pressupostos teóricos e práticos fundamentais para o conhecimento das línguas e para a ampliação e aperfeiçoamento da linguagem como elemento fundamental na formação de professores de qualquer área do conhecimento. Na área da literatura, os componentes de Literatura e outras linguagens e Teorias Literárias tratam de questões fundamentais para o entendimento e a valorização

¹⁰ A forma de organização da matriz curricular em núcleos está explicitada no item 2.3 Organização curricular.

dessa área do conhecimento que mobiliza os processos de humanização, desenvolve o senso crítico, ético e estético por meio da leitura por diferentes linguagens. Ainda, nessa primeira metade do Curso, a Literatura e o Espanhol já adentram o currículo trabalhando temas transversais, pelo viés da inclusão, sobre a diversidade de toda e qualquer natureza (étnico-racial, de gênero, sexual, ambiental/ecológica, sócio e intercultural, dentre outras). E o componente LIBRAS, que se soma às orientações legais de educação inclusiva. Além dessas grandes áreas – educação, linguística e literatura –, o curso também proporciona a vivência com o ensino-aprendizagem do português, nos componentes Estudos Gramaticais e Prática de Linguagem como possibilidade de o estudante enriquecer seu espectro de conhecimento linguístico. Na segunda metade do Curso, temos os componentes mais alinhados ao núcleo dos Estudos Aplicados à futura formação dos alunos – Espanhol e Literatura. Nesse momento do Curso, todos os componentes curriculares mobilizam um conjunto de práticas como componentes curriculares (PCC) voltadas ao ensino. Temos a Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola, Didática do Ensino de Língua Espanhola, Metodologia do Ensino de Espanhol para Crianças, Ensino de Espanhol com Fins Específicos, Estudos Gramaticais em Língua Espanhola e Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola. Os componentes de Linguística Aplicada e Didática do ensino de Língua Espanhola, além de complementares, trabalham com temas sensíveis e caros ao espaço escolar: metodologias de ensino, diversidade linguística, multiletramentos, leitura e escrita, entre outros. Na Literatura, há os componentes curriculares de Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola, Literatura Espanhola I e II e Literatura Hispano-americana I e II como fundamentais para o conhecimento dos aspectos políticos, sociais e humanos, contemplados pela arte literária. Paralelamente aos componentes curriculares supracitados, evidenciamos a oferta dos estágios supervisionados, os quais estão organizados nos quatro últimos semestres. Ainda nos dois últimos semestres, há a oferta dos TCC I e II (Trabalho de Conclusão do Curso). Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e as atividades complementares de graduação (ACG) compõem o núcleo dos Estudos Integradores, os quais oportunizam uma visão mais ampla da formação generalista. Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, o amadurecimento em relação ao compromisso do profissional do

ensino na formação das futuras gerações; os TCCs, o desenvolvimento com mais afinco da atividade de pesquisa. Destacamos a extensão como um elemento que se articula a alguns componentes obrigatórios de forma a garantir vivências práticas com o ensino, a iniciação à pesquisa em diferentes espaços formativos (escola, universidade, bibliotecas, rádios, laboratórios, entre outros) e as atividades complementares de graduação (ACG), que abrangem um rol de atividades do interesse dos alunos, respeitando as orientações da instituição no que concerne à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim, entendemos que a proposta deste currículo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação inicial de professores para a Educação Básica, consonantes com os princípios da Base Comum Nacional, expedida pelo CNE/CP em 01 de julho de 2015.

1.3.1 Justificativa

Atualmente, há uma discussão ética nos debates sobre a inclusão, e pode-se dizer que, no Brasil, em consonância com o movimento mundial de *Educação para Todos*¹¹, este tema tem sido uma das preocupações recentes que fazem parte da pauta das políticas públicas. Os argumentos de tais discussões giram em torno de uma reflexão sobre a inclusão como um processo urgente e necessário para termos uma “verdadeira” educação de qualidade, uma vez que ela tem uma implicação direta com o desenvolvimento e o investimento no capital humano. Nesse debate, parece que, em nome da inclusão, muitos interesses, opiniões, posicionamentos políticos, assim como disputas por significados, ganham destaque. A própria ideia de construção de uma sociedade democrática, onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças, teve como princípio a inclusão. Num contexto mundial, esse movimento passa a ser denominado de inclusão social

¹¹ Lembrando, trata-se dos seguintes movimentos: Conferência Mundial sobre *Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1991); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, que produziu a *Declaração de Salamanca*, promovida em 1994 pelo governo da Espanha e pela UNESCO; *Foro Mundial de Educação para Todos*, realizado em 2000, em Dakar.

– processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do estado democrático. De certa forma, estamos diante do paradigma da inclusão, que se globaliza e se torna “palavra de ordem”.

Sendo assim, pensar a relevância de um curso de Letras no Brasil implica levar em consideração a realidade socioeconômica do país, especialmente no que tange aos desafios no âmbito da inclusão social, que vão desde a erradicação da miséria, incluindo programas de saneamento básico e saúde coletiva, até programas de qualificação da educação em todos os níveis, sobretudo da educação básica.

De fato, se buscarmos os referenciais sobre a educação brasileira apresentados pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), fica evidente não só a relevância, mas também a necessidade da criação e fortalecimento de cursos de licenciatura, e mais especificamente de Letras, na região. Um dos referenciais que se pode citar é o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do qual o MEC lançou não apenas parâmetros para uma avaliação, definindo o que seriam os índices “adequados” de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1999)¹². Desse modo, coloca como meta a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos, são definidos como “adequados” aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; e que identificam a finalidade de um texto com base em pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados “adequados”, sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio “intermediário” (39,7%), “crítico” (36,7%) e “muito crítico” (18,7%). Nos estágios

¹² PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

"crítico" e "muito crítico", 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, alunos que estariam acumulando déficits educacionais graves.

É essa a realidade educacional do Brasil que levou à criação de políticas públicas voltadas para o ensino superior, como forma de mais rápido e efetivamente reverter um panorama nacional que tem em Jaguarão um quadro representativo dessa realidade, sendo que, na época de criação da UNIPAMPA, era uma das cidades do Rio Grande do Sul com um dos índices mais baixos do IDEB, conforme explicitado no tópico anterior.

A partir do panorama acima exposto, compreende-se que a criação de um Campus universitário voltado para a área de humanas, e mais especificamente de licenciaturas, vem ao encontro não apenas de uma política nacional para a educação, mas sobretudo da necessidade de reverter os referenciais acima expostos. Essa mudança dar-se-á pela formação de multiplicadores, através da implantação de propostas educacionais que venham a transformar, num futuro próximo, a realidade local, ao oferecer às escolas estaduais, municipais e privadas da região um profissional habilitado e apto para nelas atuar de modo competente e inovador.

Conforme o Art. 2º da Lei 11.640, a UNIPAMPA tem como um dos seus objetivos a inserção regional, mediante sua atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado do Fórum das Licenciaturas 2009-2011, foram criadas Diretrizes orientadoras para elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA, documento disponível no site da PROGRAD¹³.

Desde o seu início, em 2019, o curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura do Campus Jaguarão tem desenvolvido e ampliado suas ações, de modo a proporcionar ao discente oportunidades práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, através de bolsas de monitoria, do PET – Programa de Educação Tutorial, do Programa de Residência Pedagógica, do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do LALLI –

¹³ UNIPAMPA. Diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa. 2011. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>.

Laboratório de Literatura e outras Linguagens, do Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente, Centro de Línguas, além dos estágios previstos por lei no Projeto Pedagógico do Curso. Essas ações são construídas em consonância com as diretrizes lançadas pelos programas nacionais para educação propostos pelo MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo geral não apenas erradicar o analfabetismo, mas também promover letramento como uma estratégia efetiva de inclusão social.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas escolares para priorizar o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações. Em 2009, o IDEB Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Iniciais da Educação Básica, a meta era uma média de 4,2, tendo sido observada uma média de 4,6; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observada uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta. Esses referenciais da educação básica revelam o perfil do ingressante na educação superior hoje no Brasil e demonstram o quanto a universidade tem a contribuir para a mudança dessa realidade. O panorama acima exposto torna claro também que, uma vez que a proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de “texto” e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real.

Diante dos dados acima apresentados, especialmente dos referenciais do IDEB para a cidade de Jaguarão em todos os níveis da educação básica, torna-se evidente a relevância de um curso de licenciatura, e mais especificamente de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica como uma estratégia efetiva para promover qualificação do ensino, a integração e inclusão, através da:

- qualificação na formação dos futuros professores que irão atuar na educação básica da cidade e região, o que faz da Universidade um instrumento multiplicador de sujeitos aptos e habilitados para atuar na educação local e da região, assim como nos outros setores da economia, especialmente o terceiro setor;

- socialização de práticas didático-pedagógicas, que vão além dos muros da Universidade, devido ao aproveitamento dos vários espaços disponíveis na cidade, como biblioteca pública, clubes, associações e instituições (p. ex., Rotary, Instituto Histórico e Geográfico, Feira do Livro, etc.);
- proposição de ações que têm por objetivo promover letramentos múltiplos através de atividades de extensão que contemplam o tripé pesquisa-ensino-extensão como, por ex., saraus literários, ciclos de palestras, workshops, programas de rádio, minicursos, exposições de arte, participação em ações no turno inverso das escolas estaduais, municipais e privadas da cidade;
- parceria com os programas desenvolvidos pelo MEC, como o Mais Educação;
- inter-relação com o país vizinho (Uruguai) que possa suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região, os quais contribuam para o desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que toda a concepção pedagógica do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura do Campus Jaguarão foi construída em consonância com os parâmetros propostos pelo MEC. Outro desafio se delineia para os cursos de Letras, que é o de promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso; um desafio que tem sido enfrentado, e em alguns casos superado, pelo fato de ser uma área, e no caso do atual curso de Letras de Jaguarão uma intenção expressa no seu PPC, que tem uma peculiaridade em relação às outras áreas do saber: o trabalho indissociável entre línguas e linguagens, incluindo-se as literaturas. Pode-se exemplificar com os componentes curriculares da área de Literatura, em que a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de “escolhas acerca dos sentidos das palavras”, como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação (CRYSTAL, 1985). Ou seja, da mesma forma que não se pode pensar inclusão sem um projeto de letramento, não se pode pensar crescimento econômico sem melhoria na educação e, por conseguinte, sem garantir um espaço de destaque e reconhecimento do papel de protagonismo que os cursos de licenciatura, e em especial os de Letras, têm nesse processo. Da

mesma forma, componentes curriculares da área da Língua Espanhola possibilitam ampliar relações e diversificar concepções de mundo a partir do contato com o Outro, reconhecendo na alteridade uma forma de reelaboração de sua própria identidade. Essa percepção torna-se mais relevante ainda devido ao aspecto fronteiriço em que a UNIPAMPA está inserida, em especial, no caso do Campus Jaguarão, com a proximidade com o Uruguai, havendo, entre Jaguarão/Brasil e Rio Branco/Uruguai, uma contiguidade cultural que se reflete em todos os aspectos, sejam eles linguísticos, literários, artísticos, econômicos ou quaisquer outros. A formação de professores de espanhol neste espaço multicultural favorece a promoção da interculturalidade em âmbito educativo, político e social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da região.

1.3.2 Histórico do Curso

O Curso de Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas (doravante Curso de Letras) foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), após estudos e levantamentos que apontavam a necessidade de suprir a região de Jaguarão e suas adjacências com profissionais habilitados para a educação básica. Além disso, a formação de profissionais habilitados no domínio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas tornou-se uma necessidade premente para a aproximação cultural com o país vizinho – Uruguai, como também uma estratégia de fortalecimento das ações implementadoras do MERCOSUL. Nesse contexto, o Curso de Letras veio ao encontro dessa demanda social, oportunizando uma melhor integração social e cultural, bem como favorecer um maior desenvolvimento econômico, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. O Curso de Letras do Campus Jaguarão teve seu início em setembro de 2006, juntamente com os outros primeiros cursos da UNIPAMPA. Inicialmente, contou com a tutoria da UFPel, tendo todas as suas ações regidas por essa instituição. Para viabilizar os trabalhos de planejamento dos dois cursos que inaugurariam a universidade na cidade de Jaguarão: Letras e Pedagogia, em agosto de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os professores de Pedagogia e de Letras efetuaram suas atividades aguardando as reformas na sede provisória, as quais foram efetivadas

no início do 1º semestre do mesmo ano. A entrega da sede provisória ocorreu no dia 18 de setembro de 2006, situada à rua Augusto Leivas, nº 683. Nesse espaço, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, sala de pesquisa, o Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros. O funcionamento das atividades nesse espaço deu-se até a conclusão da sede definitiva, hoje localizada à rua Conselheiro Diana, 650 – Bairro Kennedy. No contexto de constituição de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), houve a necessidade de que os docentes do Curso de Letras se responsabilizassem pela construção do Projeto Pedagógico – PPC. Tal empreendimento, que contou inicialmente com um quadro exíguo de docentes, foi realizado mediante discussões periódicas, fundamentadas, principalmente, na legislação vigente e em currículos de outras IFES do país. Houve também uma série de contatos, trocas de e-mails e reuniões com os docentes do Curso de Letras da UNIPAMPA/Bagé. Ao longo das reuniões realizadas em Pelotas, Bagé e Jaguarão, os professores dos dois grupos debateram, trocaram experiências e optaram pela aproximação dos currículos, uma vez que o tratamento curricular está correlacionado com questões de perfil de quadro docente e da região em que os cursos estão inseridos, o que, de fato, incide na tessitura do PPC. Dados esses passos iniciais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão teve uma matriz curricular organizada com uma carga horária total de 3430 horas (três mil quatrocentos e trinta horas), e um tempo mínimo de 5 anos para a integralização do Curso, oferecendo dois ingressos: matutino e noturno. Esse projeto foi enviado ao COCEPE/UFPel e aprovado em setembro de 2007. Contudo, uma série de fatos fez com que o percurso de organização dos cursos fosse retomado. A aprovação da lei de criação da UNIPAMPA, e a conseqüente preocupação da reitoria *pro tempore* em atualizar informações sobre o processo de planejamento institucional em curso; em analisar as referências fundamentais para a construção de Projetos Pedagógicos de qualidade; em definir o perfil desejado do egresso UNIPAMPA, manifestado especialmente no Seminário de desenvolvimento Profissional: Pedagogia Universitária, ocorrido em março de 2008 em Bagé, contribuiu para a reabertura de um fecundo debate em torno dos PPCs dos diferentes Cursos. No que se refere ao

Curso de Letras do Campus Jaguarão, convém destacar ainda outro fator decisivo na retomada do PPC, que foi a gradativa integração dos professores à cidade, conquistada tanto pela relação com as primeiras turmas de alunos que ingressaram quanto pela adaptação dos professores à região, bem como pela estimativa de ingresso de novos professores – outros perfis profissionais – que complementariam o quadro docente. Considerando todos esses elementos, ou seja, o princípio de replanejamento da universidade e as novas demandas locais, a Comissão de Curso de Letras apontou a necessidade de que fosse realizada uma ampla e profunda discussão do Projeto Pedagógico do Curso vigente até então. Para levar a cabo esse trabalho foi proposto o projeto de pesquisa: *O Currículo do Curso de Letras – Novas Perspectivas*, o qual teve a sua aprovação na Comissão de Curso, no dia 13 de fevereiro de 2008 e a sua sequente aprovação no Conselho do Campus, em 25 de agosto do mesmo ano. Com o objetivo de repensar, atualizar e manter um debate constante em torno do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão deu-se início, com a participação de representantes discentes de todas as turmas do curso, às discussões teóricas, à revisão da legislação e a estudos de dados educacionais e de desenvolvimento socioeconômico da região, bem como uma discussão do perfil do aluno ingressante. Realizaram-se, ainda, contatos com especialistas que trabalham com avaliação de currículos de cursos de Letras, a fim de que contribuíssem na discussão, sem, no entanto, termos obtido a participação efetiva desses profissionais devido à falta de recursos financeiros da Instituição para cobrir despesas necessárias à vinda de colegas de outras Instituições Federais de Ensino Superior - IFES. Com o ingresso efetivo de novos docentes a partir de agosto de 2008, e com a intenção de mobilizar uma interlocução fecunda entre todos os docentes responsáveis pelo curso, foram realizadas reuniões semanais com discussão de textos teóricos, bem como de propostas inovadoras de outras IFES. Paralelamente a essas reflexões, as áreas do curso: Língua Portuguesa, Literaturas, Língua Espanhola e Educação, realizaram debates e apontaram propostas para a reformulação do currículo vigente. Na busca de articulações possíveis entre as áreas que constituem o curso, os professores privilegiaram em suas discussões os componentes curriculares, as ementas, os programas e as referências bibliográficas (básicas e complementares), considerando as discussões

feitas em torno do perfil do ingressante e do pretendido egresso, dos objetivos do curso articulando-os com as necessidades de ensino/aprendizagem na educação básica. Ainda, no que concerne à dinâmica de trabalho, foram também organizadas Comissões que discutiram e encaminharam proposições relacionadas com a regularização das Atividades Complementares de Graduação (200h) e com a Regularização de Estágios (400h mínimas). Convém destacar, no entanto, que se a discussão do PPC junto aos novos docentes do curso iniciou-se em torno das áreas de articulação do curso, foi essa uma estratégia que mobilizou uma efetiva interlocução entre um grupo de docentes que recém se constituía e que se voltou para um debate em torno da formação/ampliação de um espaço de pesquisa. Nesse sentido, por entender que a prática de pesquisa está correlacionada com uma relativa autonomia do processo de ensino, a dinâmica de trabalho dos docentes ampliou-se para uma discussão em torno das pesquisas que esses docentes realizavam e de como suas pesquisas em andamento e/ou a abertura de novas perspectivas de pesquisa poderiam somar-se no fortalecimento do grupo CELF – Centro de Estudos sobre Língua e Literaturas na Fronteira, regulamentado junto à Comissão de Curso de Letras, conforme Ata 08 de julho de 2008. No ano de 2009, foram realizadas discussões a respeito da estrutura curricular em curso. As reflexões do grupo apontaram para uma nova arquitetura curricular, com remanejamento, extinção, equivalências e criação de componentes curriculares. Esse movimento gerou um novo currículo que ora se apresenta no projeto vigente, contabilizando uma carga horária total de 3290 horas e um tempo mínimo para a integralização de 4 anos e meio (09 semestres), com oferta de duas entradas, nos turnos Integral (matutino e noturno) e Noturno. Nesse período, não se tinha uma orientação do MEC a respeito da carga horária mínima total para os Cursos de licenciatura dupla. Seguiam-se as orientações da Resolução do CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, a qual define a carga horária mínima para a integralização de Cursos de licenciatura plena (2.800h) divididas em: 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do Curso; 400h de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do Curso; 1800h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200h dedicadas às atividades complementares de graduação. Desse modo, o Curso atendeu à Resolução e acrescentou mais horas de modo a garantir uma formação em

licenciatura de natureza dupla, contemplando as áreas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e as respectivas literaturas. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UNIPAMPA/ Jaguarão põe em evidência seu percurso de (re)construção e consolidação de muitas das ações. No currículo, a presença singular de componentes curriculares que, associados a pesquisas e a projetos de extensão realizados no âmbito de problemáticas da fronteira, integram-se de maneira natural ao novo PPC, pois respondem e fomentam práticas culturais da região de fronteira, bem como sinalizam um caminho ainda a ser aprofundado. No ano de 2011, mais precisamente no período de 17/08 a 20/08, o Curso de Letras recebeu os avaliadores do INEP para procederem ao processo de reconhecimento do Curso (Protocolo 200908714, Código MEC 308307, Código de avaliação 63558), o qual obteve nota final 4 (quatro). Nesse período, o Curso contava com 12 professores efetivos, dedicação exclusiva (05 doutores e 07 assistentes), e mais 04 professores da Pedagogia (2 adjuntos e 2 assistentes), que ministravam os componentes da área da Educação. Nos anos seguintes, após pedidos de remoção e também de autorização de novas vagas, via concurso público, o quadro de docentes mudou, passando a compor-se de 16 professores da área de Letras, incluindo o profissional de LIBRAS. Além desses, contamos com mais 04 docentes da Pedagogia. Portanto, hoje o Curso de Letras conta, efetivamente, com 20 professores. Importante lembrar que no ano de 2010 ocorreu a colação de grau da primeira turma do Curso de Letras/Jaguarão, com um total de 14 alunos. Em novembro de 2011, a UNIPAMPA, através do fórum das Licenciaturas, estabelece as *Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas*. Com esse documento, as licenciaturas da UNIPAMPA passam a ter de reformular seus PPCs; trabalho que exige um novo processo de discussão entre os segmentos de professores e discentes dos cursos. O Curso de Letras/Jaguarão dá início em 2012 ao processo de revisão do atual PPC; no entanto, esse trabalho é interrompido e ganha novo fôlego em 2014. A partir desse ano, o NDE, composto por coordenador de curso, coordenador substituto e um representante de cada área, retoma o trabalho com o objetivo de concluir o processo de revisão no ano de 2015. Vale salientar que, em abril de 2015, constitui-se uma nova composição do NDE, considerando a mudança da coordenação a qual passa a trabalhar, junto ao NDE, na reestruturação do PPC. Após muitas discussões entre professores e

representação discente sobre a revisão e atualização do PPC vigente, que tem habilitação em licenciatura dupla, o grupo entendeu que a alternativa de construir 2 (duas) propostas de cursos de licenciatura única seria o mais interessante, pois os dois cursos ficariam menos pesados em termos de carga horária total, atenderiam os interesses em uma habilitação específica: Espanhol/Literaturas ou Português/Literaturas e, ainda, possibilitariam a segunda licenciatura àqueles desejosos pelas duas habilitações, mediante reingresso de portador de diploma. Nesse sentido, o NDE passa a elaborar 2 (duas) propostas: **Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura**, e **Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura**. Neste documento, apresentamos o projeto pedagógico da habilitação em Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. Vale destacar que, em dezembro de 2015, o Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura teve aprovada no CONSUNI a extinção da entrada Integral, passando a ofertar 50 vagas, a partir de 2016, somente no turno Noturno. Essa extinção deu-se com base em estudo feito pela UNIPAMPA e pelo Curso de Letras que comprovou o baixo índice de procura do turno Integral desde 2013, decaindo nos anos posteriores, além do alto índice de evasão dos alunos desse turno. Com a aprovação e implementação dos dois novos cursos, em 2019 deu-se início a uma paulatina extinção do Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura. Em novembro de 2022, o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura recebeu a visita de avaliadores do MEC para o seu reconhecimento, obtendo o conceito final contínuo 4,43 e conceito final faixa 4. Esse resultado demonstra a qualidade da organização didático-pedagógica, da infraestrutura e do corpo docente, além de refletir a dedicação e o comprometimento dos discentes frequentes. Esta atual versão de PPC, aprovada em janeiro de 2023 na Comissão de curso, atende a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317, de 29 de abril de 2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão na graduação.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Neste tópico são descritas a administração do campus, as informações sobre o funcionamento do curso e as formas de ingresso.

1.4.1 Administração do câmpus Jaguarão

A natureza *multicampi* da UNIPAMPA reflete-se na organização acadêmica da instituição e, conseqüentemente, dos *campi*. A interface administrativa do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010). Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, Coordenadores das Comissões de Pesquisa e Extensão, representações docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade externa;
- b) a Direção, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;
- c) a Coordenação Acadêmica, que coordena o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas do Campus. É integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenações de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus, laboratórios de ensino, pesquisa e informática e outras dependências ligadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área, que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;
- d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador Administrativo, pela Secretaria Administrativa, pelos Setores de Orçamento e Finanças, de

Material e Patrimônio, de Pessoal, de Infraestrutura, de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e Setor de Frota e Logística.

A Comissão do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam ou atuaram nos últimos 12 meses, por uma representação discente e por um servidor técnico-administrativo. Essa comissão viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

1.4.2 Funcionamento do Curso

No processo seletivo para ingresso de estudantes, são ofertadas 30 vagas anuais através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), além de outras modalidades de ingresso definidas pela instituição. Com relação ao regime de matrícula nos componentes curriculares do curso, é exigido um mínimo 8 créditos por semestre. O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 253, de 12 de setembro de 2019. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada, prevendo 17 semanas de aula, além de eventos como a Semana Acadêmica do curso, o Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão e outros.

A carga horária total do curso é de 3.240 horas, sendo 2.835 horas de componentes curriculares obrigatórios, 120 horas de componentes curriculares complementares, 200 horas de atividades complementares de graduação e 325 horas de atividades curriculares de extensão.

O curso tem a duração de 4 anos (8 semestres) e é oferecido no período noturno a cada semestre. O aluno tem o tempo máximo de 16 semestres para a integralização do curso, uma vez que, de acordo com a Resolução nº 240, de 25 de abril de 2019, “O tempo máximo para integralização do curso de graduação deverá ser equivalente ao tempo mínimo do curso, acrescido de 100%”. Para que o aluno integralize em 8 semestres, ele terá que cursar uma carga horária mínima de 180h.

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.
- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;

IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares

que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;

- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
- IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;
- V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;
- VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

- I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

- II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;
- III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as

tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética e com a excelência acadêmico-científica, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, através da transparência pública e de uma gestão democrática, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional. Adota os seguintes princípios orientadores, que refletem os eixos estruturantes estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas. Nesse sentido, promove eventos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, como, por exemplo, Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), semanas acadêmicas de curso e outros eventos específicos do campus.
- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometido com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que

conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

2.1.1 Políticas de Ensino

A política de ensino, com base no PDI (2019-2023), é pautada pelos seguintes princípios específicos:

- *Formação cidadã*, que atenda o perfil do egresso autônomo, participativo, responsável, crítico, pesquisador, criativo, ético, reflexivo, comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir num mundo globalizado;
- *Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior*, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas e da extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos;
- *Qualidade acadêmica*, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses da sociedade;
- *Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas*, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade;
- *Autonomia e aprendizagem contínua*, como centro do processo educativo, a partir de uma pedagogia que promova o protagonismo do aluno e sua

participação ativa na vida acadêmica. Nesse viés, há o incentivo à participação discente no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET) e projetos de ensino;

- *Equidade de condições* para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
- *Inovação pedagógica*, que reconhece formas interculturais de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos;
- *Extensão como eixo da formação acadêmica*, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional;
- *Pesquisa como princípio educativo*, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa e a inovação atendam demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis;
- *Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional*, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;
- *Inserção internacional* desenvolvendo uma *política linguística* no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios (conforme PDI 2019-2023) orientam as políticas de pesquisa:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional;
- Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional; e
- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento.

2.1.3 Políticas de Extensão

Em relação às políticas de extensão, baseiam-se no PDI (2019-2023) e na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317/2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Também visa atender às determinações das seguintes legislações: Política Nacional de Extensão (2012) e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. O principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são praticadas no Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica através de ações e projetos de pesquisa,

ensino e extensão, os quais, por sua vez, podem estar vinculados ao Laboratório de Literatura e Outras Linguagens (LALLI), ao Centro de Línguas, ao Laboratório de Espanhol e Formação Docente e aos programas PIBID, PET e Residência Pedagógica. Informações específicas sobre projetos são atualizadas no site institucional do curso: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasespanholliteraturas/>.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivo Geral proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica (área de Letras), bem como possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários; bem como com metodologias relacionadas ao ensino de línguas e literaturas.

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Língua Espanhola e de Literaturas de Língua Espanhola;
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- Tornar o aluno ciente sobre as variedades linguísticas e culturais da língua espanhola;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de língua e os seus usos, bem como sobre a inter-relação entre os fatos históricos, sociais e culturais e as manifestações literárias como leitura de mundo;
- Promover o letramento digital do aluno com os recursos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Incentivar o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao aluno a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, visa formar profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente, no que se refere ao ensino da língua espanhola como língua estrangeira e suas respectivas literaturas. Procura também uma formação de sujeitos conscientes do respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores, além da autonomia intelectual, da postura crítica, reflexiva e transformadora. Busca, portanto, uma competência profissional para o mundo contemporâneo.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O egresso estará habilitado para atuar na docência de Língua Espanhola e suas Literaturas, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não escolares.

2.3.2 Habilidades e Competências

Ao término do curso, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de:

- dominar a estrutura e o uso da Língua Espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos;
- conhecer as Literaturas de Língua Espanhola e suas inter-relações;
- apresentar postura crítica em relação às perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- estar familiarizado com as noções da Língua Brasileira de Sinais;
- apresentar postura crítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- perceber os diferentes contextos interculturais e as relações que se estabelecem entre linguagem e criação literária;
- usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação;
- empregar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a adequação dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;
- dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- envolver-se com atividades de pesquisa, de extensão e de gestão;
- analisar criticamente a construção de materiais paradidáticos e didáticos para o ensino de língua espanhola e suas literaturas;
- perceber e conhecer as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas regional e nacionalmente;

- reconhecer a diversidade como elemento agregador no processo de aprendizado/constituição de si e do outro.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023), a UNIPAMPA tem compromisso com a atualização permanente das propostas curriculares de seus cursos com vistas a assegurar que o egresso tenha um perfil adequado às exigências atuais do mundo do trabalho, mediante ação pedagógica e gestão acadêmico-administrativa articulada e contextualizada.

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, em sua organização curricular, busca atender aos seguintes parâmetros:

- i) Aliar a matriz curricular ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;
- ii) Evidenciar flexibilização curricular, interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a relação entre teoria e prática.

No âmbito de organização curricular, a organização curricular inclui os seguintes elementos obrigatórios:

- a) Componentes curriculares obrigatórios;
- b) Componentes curriculares complementares de graduação;
- c) Componente curricular LIBRAS;
- d) Prever estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- e) Desenvolvimento de, no mínimo, 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular (PCC);
- f) Desenvolvimento de 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado;
- g) Computar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG);

h) Computar 325 (trezentos e vinte) horas de Atividades Curriculares de Extensão.

Quanto ao item d), convém explicitar que os componentes curriculares do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para desenvolver os temas da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, também as temáticas referentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos.

Para atender aos princípios elencados nos itens i) e ii), o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura articula os componentes curriculares através de núcleos: Núcleo I: Estudos Fundamentais (Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação; Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura); Núcleo II: Estudos Aplicados; Núcleo III: Estudos Integradores.

Essa subdivisão orienta-se pelo Artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em nível superior. No documento, os cursos de formação inicial passam a ser constituídos pelos seguintes núcleos: “I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...]” (p. 9); “II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...]” (p. 10); “III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]” (p. 10).

A Resolução nº 2, ao especificar os núcleos dos cursos de formação inicial, ressalva que são respeitadas a autonomia institucional e as especificidades das localidades brasileiras. Seguindo o princípio da autonomia, o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura busca convergir as definições do Art. 12 da Resolução com sua proposta curricular; por isso, propõe denominações aos núcleos e subdivisões. Também considera que, além dos núcleos, responsáveis por módulos de componentes curriculares e de atividades complementares de graduação, são necessários eixos, responsáveis por elucidar que existem elementos na concepção curricular transversais aos diferentes módulos. Nesse âmbito, dois eixos transversais são considerados: a) Eixo de

formação acadêmico-científica e b) Eixo teórico-prático.

Conceber o curso em termos de núcleos e eixos articula a matriz curricular aos parâmetros já referidos: flexibilização, interdisciplinaridade, tríade ensino-pesquisa-extensão, contextualização e dimensão teórico-prática. O discente, ao cumprir componentes curriculares educacionais, literários e linguísticos (Núcleo I: Estudos Fundamentais; Núcleo II: Estudos Aplicados), ao realizar atividades complementares de graduação (ACG) e componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III), por exemplo, será instigado ao estabelecimento de diferentes relações entre áreas do conhecimento que, embora díspares, são entrelaçadas em prol da formação do profissional das Letras. A junção do ensino, da pesquisa e da extensão ocorre, dentre outras formas, por intermédio do cumprimento da carga horária teórica e prática dos componentes curriculares obrigatórios (Núcleo I e II), os quais trazem possibilidades investigativas e propõem práticas que realizam a interface teórico-prática (Núcleo III). O discente tem a oportunidade de agregar à base-formativa prevista na matriz curricular outras dimensões enriquecedoras do perfil do egresso, tais como as temáticas transversais: diversidade étnico-racial, direitos humanos e educação ambiental. Esse acréscimo se dá, por exemplo, por intermédio das atividades extensionistas, das atividades complementares de graduação e do cumprimento da carga horária de componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III). Esses são alguns exemplos de entrelaçamentos entre parâmetros/núcleos/eixos na matriz curricular.

Os componentes curriculares obrigatórios estão explicitados no fluxograma a seguir:

	EDUCAÇÃO		LITERATURA	LINGUÍSTICA	ESPAÑHOL		ACADÊMICO-CIENTÍFICO	EXTENSÃO
1º sem	Estudos Filosóficos em Educação		Literatura e Outras Linguagens	Introdução aos Estudos Linguísticos	Língua Espanhola Básico I	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	Práticas de Linguagem	Unipampa Cidadã
2º sem	Psicologia e Aprendizagem		Teoria Literária I	Teorias Linguísticas I	Língua Espanhola Básico II	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola	Estudos Gramaticais	
3º sem	Políticas Públicas em Educação		Teoria Literária II	Teorias Linguísticas II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola		Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	
4º sem	Organização do Trabalho Pedagógico	LIBRAS	Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola		Morfologia da Língua Espanhola	Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola		Extensão I – Língua Espanhola
5º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I		Literatura Espanhola I	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola		Sintaxe da Língua Espanhola		Unipampa Cidadã
6º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II		Literatura Espanhola II	Literatura Hispano-americana I	Metodologias do Ensino da Língua Espanhola para Crianças	Ensino de Espanhol com Fins Específicos		Extensão II – Literatura Hispânica
7º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III		Literatura Hispano-americana II	Didática do Ensino de Língua Espanhola	Estudos Gramaticais em Língua Espanhola		Trabalho de Conclusão de Curso I	Unipampa Cidadã
8º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV						Trabalho de Conclusão de Curso II	
CCCG	120h ao longo do curso							
negrito	Núcleo comum com Letras Português							
verde	Núcleo I – Estudos Fundamentais							
amarelo	Núcleo II – Estudos Aplicados							
azul	Núcleo III – Estudos Integradores							

2.4.1 Requisitos para integralização curricular

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	2.835
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	120
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	420
1.3 Prática como Componente Curricular	405
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	120
3. Atividades Complementares de Graduação	200
4. Atividades Curriculares de Extensão	325
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	240
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	85
*Total (soma dos itens 1, 2, 3 e 4.2)	3.240

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

2.4.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
1º	JEP001	Estudos Filosóficos em Educação	-	30	-	30	2
1º	JEP002	Literatura e Outras Linguagens	-	60	-	60	4
1º	JEP003	Língua Espanhola Básico I	-	30	30	60	4
1º	JEP004	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	60	-	60	4
1º	JEP010	Práticas de Linguagem	-	60	-	60	4
1º	JLE001	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	-	15	15	30	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				255	45	300	20

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
2º	JEP006	Psicologia e Aprendizagem	-	30	-	30	2
2º	JEP007	Teoria Literária I	Literatura e Outras Linguagens	60	-	60	4
2º	JEP008	Língua Espanhola Básico II	Língua Espanhola Básico I	30	30	60	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
2º	JEP009	Teorias Linguísticas I	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	-	60	4
2º	JEP005	Estudos Gramaticais	-	60	-	60	4
2º	JLE002	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola	-	15	15	30	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				255	45	300	20

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Total	Créditos
3º	JEP011	Políticas Públicas em Educação	-	60	-	-	60	4
3º	JEP012	Teoria Literária II	Teoria Literária I	60	-	30	90	6
3º	JEP013	Teorias Linguísticas II	Introdução aos Estudos Linguísticos	30	-	-	30	2
3º	JLP003	Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	-	30	30	-	60	4
3º	JLE004	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Língua Espanhola Básico II	30	30	30	90	6

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Total	Créditos
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				210	60	60	330	22

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
4º	JEP014	Organização do Trabalho Pedagógico	-	30	-	30	-	60	4
4º	JLE005	Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	Literatura e Outras Linguagens	30	-	30	-	60	4
4º	JLE007	Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	30	30	30	-	90	6
4º	JEP015	LIBRAS	-	60	-	15	-	75	5
4º	JLE006	Morfologia da Língua Espanhola	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	30	30	15	-	75	5
4º		Extensão I – Língua Espanhola	-	-	-	-	120	120	8

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH – Extensão	CH - Total	Créditos
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				180	60	120	120	480	32

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Total	Créditos
5º	JLE009	Literatura Espanhola I	Teoria Literária II	60	-	15	75	5
5º	JLE010	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	30	30	30	90	6
5º	JLE011	Sintaxe da Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	30	30	15	75	5
5º	JLE008	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	Morfologia da Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola; Organização do Trabalho Pedagógico	45	45	-	90	6
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				165	105	60	330	22

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH – Extensão	CH - Total	Créditos
6º	JLE013	Literatura Espanhola II	Teoria Literária II	60	-	15	-	75	5
6º	JLE014	Literatura Hispano-americana I	Teoria Literária II	60	-	15	-	75	5
6º	JLE015	Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	15	15	30	-	60	4
6º	JLE016	Ensino de Espanhol com Fins Específicos	Sintaxe da Língua Espanhola	15	15	30	-	60	4
6º	JLE012	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola	45	60	-	-	105	7
6º		Extensão II Literatura Hispânica	-	-	-	-	120	120	8
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				195	90	90	120	495	33

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Total	Créditos
7º	JLE018	Literatura Hispano-americana II	Teoria Literária II	60	-	15	75	5
7º	JLE019	Didática do Ensino de Língua Espanhola	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	30	30	30	90	6
7º	JLE020	Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	Sintaxe da Língua Espanhola	30	30	30	90	6
7º	JLE021	Trabalho de Conclusão de Curso I	Até o 6º semestre concluído	60	-	-	60	4
7º	JLE017	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	45	60	-	105	7
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				225	120	75	420	28

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
8º	JLE023	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	-	60	4
8º	JLE022		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Didática do	55	65	120	8

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	Ensino de Língua Espanhola; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				115	65	180	12

	CH - Total
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	325
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas – Unipampa Cidadã	85
Carga horária total de Atividades curriculares de Extensão Vinculadas	240
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.240

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Além do desenvolvimento de temas transdisciplinares integrados aos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares, por meio da interdisciplinaridade¹⁴, a organização curricular proposta pelo Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura também põe em prática a interdisciplinaridade. Ao estruturar-se em núcleos e eixos, privilegia a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a indissociabilidade entre conhecimento teórico e prática docente. Favorece, também, a flexibilização curricular, uma vez que possibilita um trabalho articulado dos temas transversais.

No trato dos temas contemporâneos transversais nas macroáreas temáticas (2019), tais como economia, saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia, multiculturalismo, cidadania e civismo, a organização do curso contempla as temáticas em componentes curriculares de graduação (CCG) desta licenciatura, ou as viabiliza, por meio de componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e de outros cursos do câmpus Jaguarão: Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa– Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura, História – Licenciatura, Gestão em Turismo – Tecnólogo; Produção e Política Cultural – Bacharelado).

Dentre as áreas abarcadas pelo Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, destaca-se a diversidade cultural, a valorização ao multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras (Lei 11.639/2003; Lei 11.645/2008) como temáticas presentes nos componentes curriculares de literatura e de língua, e nos componentes pedagógicos. Conforme apontado em suas ementas, esses componentes tratam, entre outros, dos seguintes temas:

Literatura e Outras Linguagens: compreensão da literatura como direito;

Língua Espanhola Básico I: compara e reflete sobre diferenças culturais;

Língua Espanhola Básico II: compara e reflete sobre diferenças culturais;

Introdução aos Estudos Linguísticos: discute os direitos linguísticos enquanto

¹⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_conteporaneos.pdf. Acesso em 13 dez. 2022.

direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental;

Psicologia e Aprendizagem: relaciona processos interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem;

Políticas Públicas em Educação: problematiza a construção da cidadania e as políticas de inclusão; enfoca a compreensão do acesso à educação como um direito humano; estuda a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente;

Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola: elabora estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infanto-juvenil;

Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola: estuda conceitos de cultura e interculturalidade. Aborda a pedagogia decolonial e a colonialidade da linguagem, enfocando racismo linguístico, letramento racial crítico e afrolatinidade na educação;

LIBRAS: busca a compreensão dos surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural;

Extensão I - Língua Espanhola: desenvolve ações na área dos estudos de linguagem que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA, dialogando com diversos temas, tais como cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, comunicação, tecnologia, trabalho, e outros que estejam em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

Literatura Espanhola I: contextualiza historicamente a periodização abarcada entre os séculos XII e XVIII, dando destaque para eventos como a Reconquista, o estabelecimento do regime monárquico, a oficialização da língua castelhana, a unificação religiosa, assim como a Espanha como um território de pluralidade cultural;

Literatura Hispano-americana I: estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e culturais dos séculos XVI ao XIX. Realiza-se a reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola;

Metodologia do Ensino de Língua Espanhola para Crianças: estudos

culturais, meio ambiente, direitos humanos e inclusão;

Extensão II - Literatura Hispânica: desenvolve ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social dos estudos literários enquanto sistema e instrumento para o sujeito entender e agir no mundo, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

Literatura Hispano-americana: reconhece as literaturas de gênero e de testemunho como vozes silenciadas no discurso oficial.

Além da reflexão sobre os temas transversais nos componentes curriculares, o curso incentiva e promove atividades curriculares de outras naturezas ligadas às temáticas, tais como congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras e ações de formação continuada, tendo como parceiros os programas federais como PET e PIBID, e os projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados ao curso.

2.4.4 Flexibilização Curricular

A concepção de formação acadêmica indicada no Projeto Pedagógico Institucional (PDI 2019-2023) requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem, dentre outros princípios, a flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos, atividades curriculares de extensão e atividades complementares).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023) propõe a flexibilização curricular e a oferta diversificada de atividades complementares como princípio metodológico, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante, através do desenvolvimento de ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Também, nos projetos pedagógicos dos cursos, a flexibilização curricular deve prever critérios que deverão permear as áreas curriculares de conhecimento,

e estas deverão estar organizadas em atividades e projetos que promovam associação de novas experiências com aquelas estabelecidas na integralização mínima prevista na matriz curricular, promovendo a inserção da extensão como princípio de ensino, propondo assim a progressiva concretude da inserção das ações de extensão nos cursos de graduação, conforme a meta 12.7 do Plano Nacional da Educação e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021.

A concepção do Curso prima pela flexibilização curricular, pois, através dela, cada discente tem condições de construir seu próprio currículo, seja direcionando-se para a(s) área(s) do seu interesse, seja buscando complementar sua formação em áreas afins, através de diferentes atividades complementares de graduação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão ou escolhendo componentes curriculares complementares conforme o seu desejo ou, ainda, participando de eventos acadêmicos e outras atividades junto à comunidade externa.

Serão consideradas atividades complementares: a) Atividades ou componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou como ACGs; b) Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas; c) Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada, desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização de estágios voluntários; d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura; e) Componentes curriculares complementares oferecidos pelo Curso.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Como uma das formas de viabilizar a flexibilização curricular, os discentes deverão cursar um mínimo de 120 horas em componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) ao longo do curso.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Letras –

Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Jaguarão, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste web ou presencial, conforme o período indicado no calendário acadêmico, junto às coordenações do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou em outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. Atualmente, no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, são ofertados os CCCGs apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso

Código	Nome	Pré-requisito	CH – Teórica	CH - Prática	CH - Extensão	Carga horária de Prática como Componente Curricular	CH – Total	Créditos
	Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	-	30	-	-	30	60	4
	Canção Popular e Literatura na América Latina	Teoria Literária II	30	-	-	-	30	2
JEP016	Conversação em Espanhol - Básico		-	30	-	-	30	2
	Conversação em Espanhol - Intermediário	Língua Espanhola Básico II	-	30	-	-	30	2
	Conversação em Espanhol - Avançado	Fonética e Fonologia em Língua Espanhola	-	30	-	-	30	2
	Cultura Popular e Oralidade	-	30	-	-	-	30	2
	Escrita Criativa em Língua Espanhola	-	15	15	-	-	30	2
	Introdução aos Estudos do Espanhol Coloquial	-	30	30	-	-	60	4
	LIBRAS II	LIBRAS I	60	-	-	-	60	4
	Literatura e Cultura Surda	LIBRAS I	60	-	-	-	60	4
	Literatura e Pensamento Contemporâneo	Teoria Literária II	30	-	-	-	30	2
	Letramento Digital		30	-	-	-	30	2
JLP029	Metodologia do Ensino de Literatura		30	-	-	-	30	2

Código	Nome	Pré-requisito	CH – Teórica	CH - Prática	CH - Extensão	Carga horária de Prática como Componente Curricular	CH – Total	Créditos
	Mitologia Grega		30	-	-	-	30	2
	O Ensino da Língua Espanhola através de Canções	Língua Espanhola Básico II	15	15	-	-	30	2
	Perspectivas Atuais no Ensino da Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	15	15	-	-	30	2
	Teatro Espanhol	-	30	-	-	-	30	2
	Tempos Verbais em Espanhol I	Língua Espanhola Básico II	15	15	-	-	30	2
	Tempos Verbais em Espanhol II	Tempos Verbais em Espanhol I	15	15	-	-	30	2
JEP019	Teoria do Drama	-	30	-	-	-	30	2
JLP030	Teoria da Poesia	-	30	-	-	-	30	2
JEP024	Teorias da Tradução Literária	-	30	-	-	-	30	2
	Tópicos de Literaturas Africanas	-	30	-	-	-	30	2

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, nas “Normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas”, artigos 103 e 104, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem

atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

A resolução especifica que as atividades se dividem em quatro grupos: I) Ensino, II) Pesquisa, III) Extensão e IV) Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão. Tais atividades poderão ocorrer fora do ambiente educacional, em várias modalidades que serão reconhecidas pela coordenação de curso.

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura estipula que o discente, ao envolver-se em atividades de natureza diferenciada, já consideradas nos quatro grupos, conquistará uma formação mais flexibilizada, interdisciplinar, humanitária e generalista.

Em consonância com resoluções do Conselho Nacional de Educação para a integralização curricular dos cursos de licenciatura, é necessário que sejam cumpridas, minimamente, 200 (duzentas) horas de atividades complementares de graduação. O presente PPC considera que a carga horária a ser cumprida em ACGs, com vistas à integralização curricular, é de, no mínimo, 10% (dez por cento) em cada um dos grupos I, II e IV.

Com vistas à integralização curricular e à colação de grau, todas as atividades devem ser comprovadas mediante a entrega de atestados ou certificados, junto à Secretaria Acadêmica, em prazos estipulados no calendário acadêmico. A ciência dos prazos e a entrega de documentação com pedido de aproveitamento é de responsabilidade do discente. A comissão responsável pela avaliação da documentação pode recusar determinadas atividades por considerá-las em desacordo com o caráter das ACG. Por isso, a orientação é que componentes curriculares a serem aproveitados como ACG de ensino deverão ser acompanhados de documento comprobatório de aprovação.

Com base nas orientações da mencionada Resolução 29, a tabela a seguir especifica e exemplifica as Atividades Complementares de Graduação realizáveis em cada grupo, mas, propositalmente, não traz especificações quanto à carga horária de cada item, e apenas exemplifica os tipos de comprovação possíveis. Isso ocorre porque as Atividades Complementares de Graduação estão sendo solicitadas a estudantes do turno noturno, em proposta pedagógica de um curso que prima pela flexibilização curricular. Ademais, a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura.

A tabela a seguir discrimina o aproveitamento das ACGs, com base na Resolução 29, de abril de 2011:

Tabela 4 - Atividades Complementares de Graduação

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO			
Atividades de ensino	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso; II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	Não há	Histórico escolar ou outro(s) comprovante(s) acompanhado(s) de plano de ensino; atestados, declarações ou certificados; entre outros.
GRUPO II - ATIVIDADES DE PESQUISA			
Atividades de pesquisa	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento		Atestados,

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
	<p>científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;</p> <p>IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa</p>	Não há	declarações ou certificados; cópia de publicação impressa ou link válido para acesso a publicação on-line; entre outros.
GRUPO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Atividades de extensão	<p>I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;</p> <p>II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;</p> <p>III. organização e/ou participação em eventos de extensão;</p> <p>IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.</p>	Não há	Atestados, declarações ou certificados; cópia de publicação impressa ou link válido para acesso a publicação on-line; entre outros.
GRUPO IV - ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO			

Atividades	Discriminação	Carga horária máxima	Documentos comprobatórios
Projetos culturais e artísticas, sociais e de gestão	I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico; II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; 20h 140h V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	Não há	Atestados, declarações ou certificados, entre outros

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior, além da mobilidade intrainstitucional, que permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em campus distinto daquele ao que está vinculado, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 260, de 11 de novembro de 2019. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e com o curso de origem, assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em Instituições Federais de Educação Superior (IFES) em unidade federativa diferente da instituição de origem.

As solicitações de mobilidade acadêmica deverão seguir orientações da Instrução Normativa UNIPAMPA nº 33, de 23 de dezembro de 2021, que estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica dos discentes de graduação.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

No que se refere a programas institucionais, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), são seguidas as determinações da Instrução Normativa nº 1/2018/PROGRAD, dispõe sobre os aproveitamentos desses programas.

2.4.5 Migração curricular e equivalências

Para adequar o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica às determinações da Política Nacional de Extensão (2012) e da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, incluindo no currículo 10% da carga horária em atividades de extensão sem aumentar a carga horária total do curso, foi reduzida a carga horária dos seguintes componentes curriculares: os componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II têm redução de 90 horas para 60 horas cada componente¹⁵; também há adequação na carga horária dos Estágios Supervisionados, que passam para 420 horas, na seguinte distribuição: 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; 120 horas para Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; 90 horas para Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; e 120 horas para Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV. Do mesmo modo, reduziu-se a carga horária de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) de 285 horas para 120 horas obrigatórias.

Com isso, no quarto semestre, o curso passa a ofertar o componente Extensão I – Língua Espanhola, com 120 horas; e, no sexto semestre, Extensão II

¹⁵ O aproveitamento das horas já cursadas nos componentes de TCC e de Estágio, em uma eventual solicitação de migração curricular, poderá ser como ACG ou como CCCG. Caberá à Coordenação de Curso a definição, analisando individualmente o currículo de cada discente.

– Literatura Hispânica, também com 120 horas, totalizando 240 horas em Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas. A complementação da extensão, dando conta dos 10% da carga horária do curso, será efetuada com 85 horas de Atividades Curriculares de Extensão Específicas, através do programa Unipampa Cidadã.

Para além das modificações curriculares referentes à curricularização da extensão, houve alteração no semestre de oferta dos componentes curriculares Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem, além de modificações nas suas ementas e nos seus objetivos. Também, foram ajustadas as cargas horárias teóricas e práticas de alguns componentes, além de, em componentes curriculares complementares de graduação, haver adequações em objetivos geral e específicos.

Tais alterações refletem melhor o trabalho desenvolvido nos componentes, flexibilizam e qualificam o projeto do curso e promovem ajustes a partir das experiências acumuladas nos quatro primeiros anos de funcionamento do curso.

As mudanças estão sistematizadas em detalhe no quadro a seguir:

Componente curricular (PPC 2023)	Alterações em relação ao PPC 2018	Equivalência
Estudos gramaticais	objetivos	sim
	semestre de oferta	
Prática de linguagem	ementa e objetivos	sim
	semestre de oferta	
Teorias Linguísticas II	pré-requisito	sim
Língua Espanhola Básico I	CH teórica e prática	sim
Copreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Língua Espanhola Básico II	CH teórica e prática	sim
Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Estudos Culturais no Ensino da Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Morfologia da Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola	objetivos	sim
	CH teórica e prática	
Sintaxe da Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças	ementa	sim
	CH teórica e prática	
Ensino de Espanhol com Fins Específicos	CH teórica e prática	sim
Didática do Ensino da Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	CH teórica e prática	sim
Extensão I – Língua Espanhola	componente novo	não
Extensão II – Literatura Hispânica	componente novo	não
	CH teórica e prática	sim

Componente curricular (PPC 2023)	Alterações em relação ao PPC 2018	Equivalência
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	CH total	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	CH teórica e prática	sim
	CH total	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	CH teórica e prática	sim
	CH total	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	CH teórica e prática	sim
	CH total	
Trabalho de Conclusão de Curso I	CH total	sim
Trabalho de Conclusão de Curso II	CH total	sim
Introdução aos Estudos do Espanhol Coloquial	Objetivos geral e específicos	sim
Mitologia Grega	Objetivos geral e específicos	sim
O ensino da Língua Espanhola através de canções	Objetivos geral e específicos	sim
Perspectivas atuais no Ensino da Língua Espanhola	Objetivos geral e específicos	sim
Teatro Espanhol	Objetivos específicos	sim
Tempos Verbais em Espanhol I	Objetivos específicos	sim
Tempos Verbais em Espanhol II	Objetivos específicos	sim
Teoria da Poesia	Objetivos específicos	sim
Tópicos de Literaturas Africanas	Objetivos geral e específicos	sim
Letramento Digital	Objetivos geral e específicos	sim

2.4.6 Prática como Componente Curricular

A Prática como componente curricular (PCC) diz respeito a atividades que propiciam a relação teórico-prática e o exercício da docência. Conforme o Parecer CNE/CP nº 15/2005 (p. 3),

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As PCC, no curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, não se organizam em módulos, mas se integram aos componentes obrigatórios de dois dos núcleos que compõem o curso: Núcleo I: Estudos Fundamentais e Núcleo II: Estudos Aplicados, formando o “eixo transversal teórico-prático”, explicitado no item “Organização curricular” (2.4) e nas ementas e objetivos dos próprios componentes curriculares. Essa organização reflete uma concepção segundo a

qual os conhecimentos teóricos apresentados e discutidos nos componentes curriculares de cunho técnico-científico têm, necessariamente, aplicações e implicações na prática docente, ou seja, o exercício da docência (a prática) e o conhecimento teórico são indissociáveis. Através da articulação e do cotejo entre perspectivas teóricas e a realidade do campo de atuação profissional, pretende-se formar professores capacitados para o exercício competente da profissão.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas de PCC se distribuem em componentes curriculares ligados à Educação, à Linguística/Língua Espanhola e à Literatura, discriminadas na tabela a seguir. Foram pensadas como um conjunto de atividades formativas que integram o acadêmico com práticas profissionais e propiciam reflexões sobre as aplicações, no magistério, dos saberes inerentes à preparação acadêmica do profissional da área de Letras. Como exemplos de atividades, podemos citar: análise dos planos de estudos em vigor nas escolas, produção de materiais didáticos, visitas às escolas para entrevistas com docentes e gestores, dentre muitos outros.

Tabela 5 - Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC

Nome do componente curricular	CH PCC
Teoria Literária II	30h
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	30h
Organização do Trabalho Pedagógico	30h
Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	30h
Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	30h
LIBRAS	15h
Morfologia da Língua Espanhola	15h
Literatura Espanhola I	15h
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	30h
Sintaxe da Língua Espanhola	15h
Literatura Espanhola II	15h
Literatura Hispano-americana I	15h
Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças	30h
Ensino de Espanhol com Fins Específicos	30h
Literatura Hispano-americana II	15h
Didática do Ensino de Língua Espanhola	30h
Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	30h
Total de PCC	405h

2.4.7 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021 dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de

graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, "O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso":

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio curricular supervisionado tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de competências próprias à atividade docente, como também promove a aproximação dos discentes com o seu futuro ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular e compreende 420 horas de atividades. É assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015. A Resolução nº 329, de 4 de novembro de 2021, aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância.

O estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é realizado em espaços escolares para que o discente vivencie, sob supervisão, o papel de professor. Devido às especificidades locais e ao reduzido número de turmas disponíveis para a realização do Estágio

Curricular Supervisionado em Língua Espanhola, essa experiência poderá ser desenvolvida através de projetos de extensão integrados aos componentes curriculares nas escolas, contando com a participação do docente da escola. Inicia na segunda metade do curso e organiza-se da seguinte forma:

No Estágio Curricular Supervisionado I, realizado no 5º semestre, período orientado para que o estagiário também realize o componente curricular Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola, o discente planeja um projeto de ensino na educação básica a ser executado no Estágio Curricular Supervisionado II, no semestre seguinte. Esse planejamento deve dar-se a partir de demandas apontadas pelo professor regente do componente língua espanhola na escola regular. No 6º semestre, no Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante aplica o projeto desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado I através de projeto de extensão para atender demanda previamente identificada na escola de educação básica e, como orientação, concomitantemente cursa os componentes curriculares de Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças e Ensino de Espanhol com Fins Específicos, que o auxiliarão em sua inserção em práticas de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado III, realizado no 7º semestre, prevê uma atuação junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular, o que visa colocar o estagiário em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares. Com isso, é elaborado um planejamento de ensino para o nível fundamental ou médio para, no Estágio Curricular Supervisionado IV, a ser desenvolvido no 8º semestre, em diálogo com planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem, ser aplicado nas escolas.

Ao final de cada um dos estágios ocorre, entre os estagiários de todos os semestres, seus professores orientadores, supervisores e coordenação de estágios, um Seminário Integrador para a socialização das práticas.

O total da carga horária entre os 4 (quatro) estágios é de 420 horas. O detalhamento de como funciona cada um e as respectivas cargas horárias encontram-se em Normativa específica (Apêndice B).

Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado:

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	5º	90h	Estudo e planejamento de projetos de extensão na educação básica.	Morfologia da Língua Espanhola Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	6º	105h	Prática de regência de aulas de Língua Espanhola através de execução de projetos na educação básica.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola Sintaxe da Língua Espanhola
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	7º	105h	Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de Língua Espanhola, com enfoque no planejamento do ensino nos níveis fundamental e/ou médio.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	8º	120h	Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de Língua Espanhola, através de regência nos níveis fundamental e/ou médio.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III Estudos Gramaticais em Língua Espanhola Didática do Ensino de Língua Espanhola

2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura organiza-se em dois componentes curriculares.

No TCC I, o discente elabora um projeto de pesquisa; no TCC II, põe em prática a investigação proposta em formato de monografia. O TCC I e o TCC II estão alocados no 7º e no 8º semestre, respectivamente. O TCC II é apresentado e defendido mediante banca pública constituída pelo professor orientador e dois membros.

Cada componente curricular obrigatório de TCC tem uma carga horária de 60 (sessenta) horas, totalizando, para o discente, 120 (cento e vinte) horas.

Na fase de elaboração do TCC, o discente é instigado a retomar saberes obtidos durante sua formação para aprofundá-los e aplicá-los na interpretação de uma situação-problema. O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura objetiva, com os componentes ligados ao TCC, que seu acadêmico reconheça na graduação possibilidades investigativas, familiarize-se com noções básicas de metodologia científica e inicie a formação de pesquisador.

As especificações referentes ao funcionamento dos componentes TCC I e TCC II encontram-se na “Normativa de TCC do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura” (Apêndice A). O TCC está institucionalizado na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011, art. 116 a 129. Para a busca informacional inerente à pesquisa, os acadêmicos encontram repositório institucional acessível pela Internet. No que concerne ao formato da monografia e adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a Unipampa disponibiliza o Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

Conforme Art. 116 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, o Trabalho de Conclusão de Curso “é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 20).

2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a

UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A prática extensionista no curso tem como principais objetivos:

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

As Atividades Curriculares de Extensão, que correspondem a 10% da carga horária total do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, são ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs) da seguinte forma:

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)	Validadas através do Unipampa Cidadã	85 horas
Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV)		240 horas
Carga horária total		325 horas

Unipampa Cidadã (ACEE):

Os(as) discentes do curso devem realizar 85 horas de atividade Programa Institucional – Unipampa Cidadã.

O Unipampa Cidadã é composto por ações de cidadania e solidariedade em que os(as) discentes da Unipampa realizam trabalhos comunitários em instituições públicas, organização/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

Objetivos:

- Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Estimular a autonomia dos discentes;
- Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Caracterização:

- a) Os(as) discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;
- b) As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;
- c) O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitos pelo supervisor de extensão do curso.

Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV):

Os discentes do curso devem realizar 240 horas de extensão no modo de atividade curricular de extensão vinculada (ACEV).

As atividades curriculares de extensão vinculadas são atividades de extensão vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios, com carga horária total de extensão. As ACEVs estão discriminadas na matriz curricular, na ementa e no plano de ensino dos componentes curriculares.

As ACEVs podem ser realizadas nas modalidades: programas, projetos, cursos ou eventos, conforme descrito no regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (Apêndice D).

No Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura as atividades curriculares de extensão estarão vinculadas aos seguintes componentes curriculares:

Componente curricular	CH de Extensão Vinculada
Extensão I – Língua Espanhola	120h
Extensão II – Literatura Hispânica	120h
CH Total	240h

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula,

que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdos;

- utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região, do País e dos países vizinhos, considerando a região de fronteira com o Mercosul;
- utilizar metodologias ativas como estratégias pedagógicas com o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz. No entanto, por mais que se discutam novas metodologias, novas propostas avaliativas e novos

recursos, busca-se sempre beber de abordagens e metodologias específicas da área do ensino e aprendizagem de línguas e estabelecer relações, pois elas estudam especificamente o processo de aquisição da língua espanhola;

- atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista;
- incentivar o desenvolvimento de mecanismos inovadores de avaliação, como, por exemplo, avaliações interdisciplinares; avaliações práticas autênticas, individuais ou em grupo, que possibilitem ao aluno refletir sobre temas que foram trabalhados em sala de aula; autoavaliação por meio de dimensões ou critérios que considerem o envolvimento ou não do aluno; uso de rubricas avaliativas, contendo a descrição de cada dimensão avaliada.

Tais metodologias são coerentes com a concepção do curso e demonstram a utilização de abordagens inovadoras, de estratégias de ensino, procedimentos e recursos didáticos apropriados e atualizados que consideram as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, devem ser adotadas medidas individualizadas e coletivas em ambientes que potencializem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.

O planejamento da estrutura curricular visa também a permanência do estudante com deficiência e, nesse aspecto, para pessoas com deficiência física, há necessidade de eliminação de barreiras arquitetônicas para sua circulação. Já para deficiência visual, há o compromisso de manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador. Além disso, adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Para deficiência

auditiva, existe o compromisso de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais, especialmente na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

As metodologias devem ser diferenciadas, tanto no ensino e aprendizagem, quanto na avaliação e tempos disponibilizados para o processo. Essas práticas pedagógicas devem ser inclusivas e originadas em pesquisas da área e em formação continuada dos professores que atuam nos cursos, por meio do NInA-NuDE Unipampa.

A atuação do NInA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias.

Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NInA) nos dez campi. Em cada Campus, os Interfaces NInA desenvolvem, em colaboração com todos os docentes e técnicos administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade digital e comunicacional de alunos e servidores.

Conforme informações do NInA, o campus possui a seguinte lista de recursos para acessibilidade: 2 netbook Infoway NET W7010, 2 gravadores digitais de voz - Sony ICD PX 820, lupa eletrônica - Aladdin - USB/TV, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, impressora braile, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, scanner para digitalização de livros.

2.5.1 Interdisciplinaridade

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP concebe a interdisciplinaridade como “Concepção epistemológica do saber na qual as

disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.” (p. 47).

De acordo com o PDI 2019-2023, a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição” (p. 32).

No mesmo documento, consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas “a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.” (p. 47).

O curso promove a interdisciplinaridade por meio: do desenvolvimento de projetos (pesquisa, ensino e extensão) integrados com outros cursos do campus Jaguarão e/ou com cursos de outros campi de Unipampa; de atividades de ensino, culturais (música, culinária, arte) e transdisciplinares que envolvam os discentes do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica com discentes dos demais cursos do campus.

2.5.2 Práticas Inovadoras

Segundo o PDI 2019-2023, um dos objetivos da organização acadêmica na Instituição é “investir na inovação pedagógica que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas” (p. 39-40).

Também, o documento indica, como princípio metodológico da organização didático-pedagógica da graduação, “promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas

vivências, experiências, dificuldades e potencialidades” (p. 44). Ainda, consta que “Os PPCs de muitos cursos mencionam, de forma explícita, tecnologias de ensino inovadoras, com caráter interdisciplinar, como fóruns eletrônicos, salas de bate-papo, blogs, correspondências eletrônicas, softwares específicos, entre outros elementos”, bem como o PDI menciona “a proposição da internacionalização do currículo para qualificação da educação em uma instituição de fronteira” (p. 48) como uma política inovadora de ensino, que se desenvolve em atividades dos componentes curriculares e em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Assim, o acesso ao currículo, para qualquer tipo de impedimento das pessoas com deficiência, requer, antes de tudo, condição que possibilite a utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, mas também acesso aos materiais e metodologias de apoio pedagógico com a finalidade de representação e expressão da aprendizagem. A acessibilidade metodológica, portanto, deve facilitar o acesso ao conteúdo programático e ao conhecimento de maneira geral previsto no currículo. Para isso, serão adotadas medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência. Nesse sentido, além do trabalho individualizado em sala de aula, a mediação com auxílio de monitoria ou grupo de trabalho deve ser indispensável para complementar os estudos tanto em sala de aula como em contraturnos.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos acessíveis, tendo ou não estudantes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento - estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; Proporcionar múltiplos meios de representação - apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; Proporcionar diversos meios de ação e expressão - permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

- I - adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;
- II - garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos,

metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III - reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes a comunidades surdas.

IV - o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Outro documento norteador do funcionamento da acessibilidade pedagógica é o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), que assim especifica nos princípios metodológicos: “atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.” (p. 45).

O funcionamento da acessibilidade pedagógica está especificado na Resolução n. 328, de 4 de novembro de 2021, na qual a Unipampa aprova as diretrizes para acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis para discentes.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

O curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura mobiliza metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade (entre as diferentes áreas do conhecimento e entre cursos), a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Além disso, promove acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino aprendizagem, incrementando o desenvolvimento das atividades do curso e favorecendo o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos.

Como ações complementares do curso para familiarização das TICs, há disponibilização tutoriais institucionais de Passo a Passo para acesso aos sistemas, como o GURI e o Moodle, fomentando a utilização destes recursos institucionais como facilitadores da comunicação e do desenvolvimento de atividades acadêmicas. Além disso, incentiva a interlocução entre os bolsistas de gestão e os alunos novos, de modo a conhecer as demandas dos ingressantes quanto aos conhecimentos tecnológicos e necessidades iniciais de ambientação acadêmica. Cabe mencionar que atividades desenvolvidas em programas como o PET e PIBID também oferecem treinamentos e workshops, a fim de potencializar o uso de ferramentas de informação e comunicação, que são ofertados aos alunos do curso e do campus.

As TICs também são amplamente utilizadas na elaboração de materiais e recursos didáticos para as aulas de língua espanhola, tanto nos componentes curriculares como nas práticas de estágio.

Para aporte nas situações de ensino-aprendizagem, repositório de materiais didáticos e interação professores/alunos e alunos/alunos, a plataforma *moodle* é

amplamente utilizada. O site institucional é suporte para informações sobre funcionamento do curso, contato com docentes, projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientação de matrículas e comunicados importantes, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar. As redes sociais dos cursos também divulgam eventos do curso e noticiam êxitos acadêmicos da comunidade docente e discente. Assim, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso.

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta que “A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é entendida como um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos. O conceito de avaliação como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, é percebido como interativo, crítico, reflexivo e democrático. A concepção de avaliação acompanha os princípios metodológicos, portanto a avaliação considera que o aluno é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens.” (p. 45).

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar consequências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de currículos e programas, realizar feedback dos objetivos e planejamentos elaborados, etc. A avaliação deve ser realizada com diferentes finalidades:

Avaliação Diagnóstica: utilizada no início de qualquer aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos

acadêmicos, sendo que os instrumentos mais utilizados constituem-se de pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação, e outros.

Avaliação Formativa: empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são questões, exercícios, plano de observação, fichas de autoavaliação e outros.

Avaliação Somativa: tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório. É o momento da quantificação de notas ou da construção de pareceres descritivos com vistas a classificar os acadêmicos.

Aproveitamento: resultado da aprendizagem do aluno nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Estão previstas formas de autoavaliação, segundo critérios a serem elaborados com os alunos, e de avaliação, que compreendem provas, trabalhos domiciliares, atividades a distância, seminários, participação em aula, entre outras. Cada professor deverá estabelecer os instrumentos de avaliação que considerar mais adequados para seu(s) componente(s) curriculare(s), com registro nos planos de ensino.

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações da Resolução 29/2011 das Normas Acadêmicas, conforme o Capítulo III do Título IV. O aluno é considerado aprovado por média no componente curricular quando a assiduidade e o aproveitamento forem satisfatórios, isto é, a frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 6,0 (seis). Ao longo do semestre está prevista a retomada dos conteúdos desenvolvidos, como mecanismo de recuperação das falhas detectadas na aprendizagem dos alunos. Tal recuperação deverá ser registrada no plano de ensino e realizada em sala de aula, como também, em horários de atendimento extraclasse. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários,

atendimentos individuais, oficinas de aprendizagem, atividades de monitorias, provas, dentre outros.

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, no art. 61, “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. A recuperação não ocorre em função da nota insuficiente, mas visando à aprendizagem de conteúdos curriculares. Não são aplicados exames finais para a recuperação de nota, sendo utilizadas atividades de recuperação da aprendizagem no decorrer do período letivo.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, no período de 72 horas após a divulgação do resultado. Conforme estabelece a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021, aos alunos com deficiência são consideradas adaptações metodológicas e de conteúdo nas avaliações, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem.

2.7 APOIO AO DISCENTE

Da democratização do ensino superior surgiu a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem atividades voltadas aos estudantes: permanência nos cursos de graduação, melhoria do desempenho acadêmico; e formação integral. A UNIPAMPA busca atender a essas prerrogativas através de uma política de assistência estudantil, praticada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Outros setores institucionais voltados às questões estudantis, com ações para o desenvolvimento pedagógico, são: Núcleo de Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação; Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDEs), os quais estão presentes nos dez campi; o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIInA), com um interface em cada unidade; e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

O apoio ao discente, conforme estabelece a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 84, de 30 de outubro de 2014, tem início desde o seu ingresso, quando são realizadas ações de Acolhida Discente nos dez campi.

A UNIPAMPA, através de diferentes programas de acolhimento, permanência e acompanhamento, concede bolsas remuneradas aos acadêmicos:

- Plano de Permanência: com custeio advindo da PRAEC, o programa auxilia com bolsas estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu em situação de vulnerabilidade econômica. Apresenta as modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Moradia ou de Vaga na Moradia Estudantil) somente no campus Santana do Livramento; Programa de Apoio ao Transporte (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural).
- Programa de Apoio a Instalação Estudantil: com fomento da PRAEC, objetiva auxiliar os graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades diferentes da sede da unidade acadêmica. O programa visa facilitar o ingresso do discente na universidade, contribuir para sua acomodação na localidade de estudo e permanência.
- Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência– PIBID: com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa oferta bolsas a estudantes de cursos de licenciatura. Em parceria com as escolas da rede básica, objetiva qualificar a formação de professores, os quais são inseridos no espaço escolar desde a graduação.
- Programa de Residência Pedagógica: promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica
- Programa de Educação Tutorial – PET: fomentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), consiste na realização, por parte dos alunos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão tutoriados

por um docente. Visa à qualificação da formação acadêmica, por intermédio de atividades coletivas e interdisciplinares.

- Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas nas modalidades ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica.
- Programa de Ações Afirmativas: tem como finalidade combater no ambiente universitário as desigualdades e as discriminações étnicas, raciais, sociais, as discriminações em razão da deficiência e outras historicamente enraizadas na sociedade e contribuir na institucionalização da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva com o objetivo de garantir o pleno acesso à educação superior em consonância com a Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA.
- Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos (PAPE): com fomento da PRAEC, o programa concede auxílio financeiro e/ou logístico a participação dos discentes em eventos.
- Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP): busca viabilizar a política de apoio aos discentes, priorizando os das Ações Afirmativas, beneficiários do Plano de Permanência – PP, do Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola - PAPIQ, Programa de Bolsa Permanência do MEC - PBP/MEC e ingressantes, provendo meios para sua permanência e sucesso acadêmico.
- Monitoria específica para acompanhamento a estudante indígena: integrante da política de ações afirmativas, o programa objetiva conceder bolsa de monitoria a estudantes que atuarão no apoio aos indígenas na realização de atividades acadêmicas.

Também, a Pró-Reitoria de Graduação realiza Chamadas Internas para seleção de bolsistas tendo em vista a oferta de atividades de nivelamento referentes aos componentes curriculares com baixo aproveitamento discente, produção de materiais acessíveis e outras conforme a demanda discente. Ainda, a Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (DAIINTER) divulga editais de seleção de discentes para mobilidade acadêmica e estudo em instituições estrangeiras. Além disso, foi aprovada a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 33 de

23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, contemplando as modalidades de mobilidade acadêmica internacional: *outgoing*, *incoming* e virtual ou em cidades de fronteira.

Outra forma de apoio aos discentes é a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, no âmbito da UNIPAMPA, nos termos da Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os respectivos fluxos e procedimentos internos. Dentre os serviços prestados pelos tradutores intérpretes institucionais, destacam-se o assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: suporte linguístico a atividades desenvolvidas por alunos internacionais; orientação de bolsistas em atividades relacionadas a idioma e internacionalização (com possibilidade de supervisão); dentre outras.

Visando contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos, cabe mencionar a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 300, de 10 de dezembro de 2020, a qual estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão.

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no Art. 5º, prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

Em relação ao apoio a discentes com necessidades especiais, a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Para tanto, o NInA conta com uma rede de servidores (Interfaces

NINA) nos dez campi, os quais desenvolvem, em colaboração com os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade.

A divulgação de atividades de apoio ao discente ocorre através de envio de e-mail às turmas, socializando nomes, contatos e períodos de atendimento dos servidores e alunos com funções de amparo pedagógico.

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *campi* e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassam transversalmente essas áreas.

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020. Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o

desempenho dos cursos de graduação e de pós; estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós-graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos; orientar a oferta de novos cursos; e divulgar ações institucionais para os egressos da UNIPAMPA. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos, conscientizando-os sobre a importância de contribuírem com a avaliação do curso, enquanto cidadãos diplomados pela Instituição.

Através da comunicação com os egressos, metas deverão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na organização do curso e na atividade dos servidores. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro dos encaminhamentos, as ações e tomadas de decisões. Também, os docentes deverão refletir sobre o currículo, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram. O resultado das avaliações externas é utilizado para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidências da divulgação dos resultados à comunidade acadêmica por meio de mensagens às listas de e-mail. O processo de autoavaliação do curso, baseado em rodas de conversa e em questionários realizados junto aos discentes, será pauta em reuniões periódicas da Comissão de curso, ficando registradas em ata as considerações.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam na vida institucional, sejam participativos e críticos com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, os cursos devem considerar os resultados da avaliação do desempenho didático realizada pelo discente (conforme a Resolução CONSUNI 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente.

3 EMENTÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estudos Filosóficos em Educação
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma visão ampla das principais teorias e tendências educacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar-se com os pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais;
- Compreender o pensamento pedagógico brasileiro e suas tendências pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
KOHAN, Walter (org.). **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.
COMTE-SPONVILLE, André. **Uma educação filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Abordagem do texto literário em relação a outros sistemas artísticos, privilegiando experiências múltiplas de leitura. Discussão de tópicos da teoria da leitura e teoria da literatura.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a formação do gosto pela leitura de textos literários e também da relação da literatura com outras formas de arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação da crônica, conto, novela e/ou romance;
- Introduzir questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema;
- Promover a reflexão entre as práticas literárias e outras linguagens da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução de Atílio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A formação do gosto: o possível crível. *In*: MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1991.

GOTLIB, Nádya Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1998.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Língua Espanhola Básico I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Introdução à língua espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar as noções básicas da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola;
- Assimilar conteúdos lexicais;
- Organizar e expressar informações;
- Comparar e refletir sobre diferenças culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil**: en español de España y de América. Madri: Edelsa, 1999.
 HERBARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madri: Edelsa, 2004. 2v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madri: Espasa, 2003.
 BOSQUE MUNOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta; REAL ACADEMIA ESPANOLA. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madri: Espasa, 2006. 3v.
 BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
 DI TULLIO, Ángela; MALCUORI, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**: lengua española para comunicación. Montevidéo:

ANEP. ProLEE, 2012. 443 p. Disponível em: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf
SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**: introducción al estudio de la lengua. Madri: Espasa Calpe, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Visão geral dos fenômenos linguísticos. Linguística como ciência. Estruturalismo. Contribuições dos tópicos de teorias linguísticas estudados à prática docente.

OBJETIVO GERAL

Conhecer noções basilares ao estudo dos fenômenos linguísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os níveis de estruturação da língua;
- Compreender os componentes que instituem a Linguística como ciência;
- Refletir sobre a relevância dos conceitos advindos da Linguística para uma percepção crítica do tratamento cotidiano da linguagem;
- Identificar as interfaces entre os conceitos de língua, linguagem e Linguística;
- Compreender a linguagem como uma experiência humana;
- Discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental;
- Atentar para a importância dos conhecimentos linguísticos à qualificação da prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2018.
MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de; SECHEHAYE, Albert. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CORTEZ, S.; XAVIER, A. (org.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MARTIN, R; BAGNO, Marcos. **Para entender a linguística**: epistemologia elementar de uma disciplina. São Paulo: Parábola, 2003.

TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e linguística**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Práticas de Linguagem

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Tipos de resumo. Resenha. Artigo. Ensaio. Seminário.

OBJETIVO GERAL

Identificar o funcionamento e a constituição de gêneros acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar resumo informativo, crítico, indicativo e expandido;
- Comparar a composição de artigos e seminários;
- Produzir resenha; - Conhecer as etapas de realização de seminários;
- Conhecer as etapas de realização de seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 15h

♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

As destrezas receptivas. Processos de compreensão auditiva. Natureza da compreensão escrita. Fases do processo de leitura. Técnicas de leitura.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os mecanismos utilizados na compreensão auditiva e leitora em língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Adquirir conhecimentos gerais básicos sobre as destrezas de recepção/compreensão em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FUENTES RODRÍGUEZ, C. **El comentario lingüístico textual**. Madri: Arco/Libros, 1998.

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em

todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**: introducción al estudio de la lengua. Madri: Espasa Calpe, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madri: Espasa, 2003.
DOMÍNGUEZ, P. Destrezas receptivas y destrezas productivas en la enseñanza de ELE: breve curso para profesores en formación. **MarcoELE**, n. 6, 2008. Disponível em: <http://www.marcoele.com>.

GARCÍA, Ángel López. **Comprensión oral del español**. Madri: Arco/Libros, 2002.
MANCERA, Ana M. Cestero. **Comprensión y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madri: Arco/Libros, 2005.

SAEZ, Julia Sanmartin. **El chat la conversación tecnológica**. Madri: Arco/Libros, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Psicologia e Aprendizagem

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.

OBJETIVO GERAL

Estudar o processo de aprendizagem em sua relação com a educação e analisar diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem e suas aplicações em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os processos de aprendizagem;
- Conhecer os fatores intrapessoais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem;

- Relacionar fatores interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERREIRA, Berta Weil; LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
 MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2004.
 TRILLA I BERNET, Jaume. (coord.). **El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI**. 4. ed. Barcelona: Grao, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva 2019.
 COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
 MEIRIEU, Philippe. **Aprender...sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria Literária I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Estudo sobre a natureza, função e conceituações de literatura; introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.

OBJETIVO GERAL

Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar o estudo das categorias poético-compositivas da narrativa, da lírica e do drama, com a prática interpretativa de textos literários;
- Desenvolver leituras críticas de textos literários a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. Arte poética. *In*: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Traduzido por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. SANTOS, Luís A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles**: mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.

LIMA, Luís Costa. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Língua Espanhola Básico II
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Desenvolvimento dos aspectos de leitura, escrita, fala e audição em língua espanhola em nível básico II.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, observando as noções básicas de aprofundamento da língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola;
- Assimilar conteúdos lexicais;
- Organizar e expressar informações;
- Comparar e refletir sobre diferenças culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil: en español de España y de América**. Madri: Edelsa, 1999.

HERBARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madri: Edelsa, 2004. 2v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la Lengua Española**. Madri: Espasa, 2003.

BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DI TULLIO, Ángela; Malcuori, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay: Lengua Española para Comunicación**. Montevidéo: ANEP. ProLEE, 2012.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: morfología**. Madri: 2009.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**: introducción al estudio de la lengua. Madri: Espasa Calpe, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Teorias Linguísticas I

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Gerativismo. Funcionalismo. Enunciação. Pragmática.

OBJETIVO GERAL

Conhecer teorias dos estudos linguísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a teoria gerativo-transformacional proposta por Noam Chomsky;
- Estabelecer relações entre abordagens formais e funcionais da língua;
- Conhecer a teoria da enunciação proposta por Émile Benveniste;
- Analisar os processos de discursivização da categoria de pessoa;
- Refletir sobre os usos linguísticos a partir das máximas conversacionais, dos atos de fala e da teoria da polidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1986.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes, 1988.

CORTEZ, S.; XAVIER, A. (org.). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KNACK, C. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. *In: Revista Entrelinhas*, vol. 10, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/13126>.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Contexto, 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Estudos Gramaticais

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Noções de gramática e de norma culta.

OBJETIVO GERAL

Familiarizar-se com norma culta da língua portuguesa e trabalhar as principais dificuldades gramaticais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos de gramática e norma;
- Revisar as principais dificuldades ortográficas;
- Trabalhar as principais dificuldades gramaticais;
- Introduzir noções gramaticais fundamentais.
- Empregar os conhecimentos desenvolvidos na produção textual;
- Produzir textos adequados à norma culta brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LUFT, Celso Pedro. **Vírgula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de regência verbal**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de regência nominal**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 15h

♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

As destrezas expressivas. Processos de expressão oral e escrita. Natureza das destrezas de expressão oral e escrita. Microdestrezas no processo de escrita. Tipologia de atividades escritas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os mecanismos utilizados na expressão oral e na expressão escrita em língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adquirir conhecimentos gerais básicos sobre as destrezas de produção/expressão em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOMÍNGUEZ, P. Destrezas receptivas y destrezas productivas en la enseñanza de ELE: breve curso para profesores en formación. **MarcoELE**, n. 6, 2008, Tenerife. Disponível em: https://www.marcoele.com/descargas/pdominguez_destrezas.pdf.

GUÍA lectura, expresión oral y escrita. Disponível em: <http://www.cetis7.edu.mx/ACADEMIAS/LEOYE/lectura%20de%20expresion%20oral%20y%20escrita%20l.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

XV SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. Papel y lápiz: didáctica de la expresión escrita. 15, 2007, São Paulo. ACTAS [...] São Paulo: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2007. Disponível em:

<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xv-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes-papel-y-lapiz-didactica-de-la-expresion-escrita/ensenanza-lengua-espanola/13161>

FONSECA YERENA, M. S. et al. **Comunicación oral y escrita**. México: Pearson Educación, 2011. Disponível em:

<https://bibliotecavirtualceug.files.wordpress.com/2017/05/comunicacion-oral.pdf>

TARELLI, María Victoria. Estrategias de lectura y escritura en la clase de ELE. *In*: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, n. 14, 2004, Brasília, p. 47-57. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21259/19/0>

VARELA, S.; MARÍN, J. **Expresión escrita**: español lengua extranjera. Madrid: Ediciones SM, 1996.

VÁZQUEZ, G. **La destreza oral**. Madri: Edelsa, 2000.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a apreensão de referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do contexto social, político e econômico da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as políticas públicas em suas relações com a organização social e ambiental;
- Analisar criticamente a educação nas Constituições e Leis brasileiras;
- Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão;
- Compreender o acesso à educação como um direito humano;
- Compreender a estrutura didática da educação escolar;
- Caracterizar os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Discutir a formação de professores;
- Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **LDB passo a passo**: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional comentada e interpretada por artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Políticas públicas e gestão da educação**: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2011.

MESZAROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ADRIÃO, Theresa; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da constituição federal e da ldb. 3. ed. rev. e ampl. -. São Paulo, SP: Xama, 2007.

AZEVEDO, J. C. **Escola cidadã**: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira De. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica**: gestão do trabalho da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei de educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria Literária II
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Conhecimento dos pressupostos das principais orientações teóricas no âmbito dos estudos da literatura ao longo dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

OBJETIVO GERAL

Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar, a partir de uma abordagem comparatista-cultural, um panorama das principais correntes da Teoria da Literatura do século XX e seus fundamentos críticos;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Tradução de Attílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília: HUCITEC, 2007.

GRUNER, Clóvis. **Nas tramas da ficção: história, literatura e leitura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Teorias Linguísticas II

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Teorias do texto e do discurso.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a relevância do aporte teórico para o tratamento do texto e do discurso em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as contribuições da Linguística Textual à análise textual;

- Diferenciar noções de texto e discurso a partir da Linguística Textual, da Análise de Discurso, da Semiótica Narrativa e Discursiva e da Semântica da Argumentação;
- Exercitar análise textual à luz das teorias do texto e do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ADAM, J.M. A análise textual dos discursos: entre gramáticas de texto e análise do discurso. **Eutomia**, Recife, v. 1, n. 06, p.1-14, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1685>.
- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **EID&A**, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, jun./nov. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>.
- FIORIN, J. L. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, I. G. V. Linguística Textual: retrospecto e perspectivas. **Alfa**, São Paulo, v. 41, p. 67-78, 1997.
- MOURA, H. M. M. Semântica e Argumentação: diálogo com Oswald Ducrot. **DELTA**, Porto Alegre, n. 1, v. 14, 1998. p. 169-183. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100008>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Introdução aos gêneros discursivos acadêmicos visando a iniciação da produção científica. Ênfase nos gêneros resumo, artigo, resenha, ensaio, projeto, monografia

e relatório. Uso das normas da ABNT na produção de textos acadêmicos. Métodos de pesquisa em Letras. Ética na pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Fornecer ao discente um suporte metodológico sobre os gêneros discursivos acadêmicos e suas especificidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar o aluno a produzir textos de acordo com as normas da ABNT.
- Despertar no aluno a consciência acerca do seu discurso e do uso da linguagem acadêmica, dando destaque à coerência e à coesão na sua produção escrita.
- Exercitar na prática os gêneros estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

TOLCHINSKY, Liliana (coord.). La escritura académica. **Cuadernos de docencia universitaria**. Barcelona, n. 29, 2014. Disponível em: <https://octaedro.com/wp-content/uploads/2019/02/16529.pdf>.

ÁLVAREZ, Libertad; RAMOS, Luis Venegas. **Guía de escritura académica**. Santiago de Chile: UMC, 2020. Disponível em: http://estudios.umc.cl/wp-content/uploads/2021/05/GU%C3%8DA-DE-ESCRITURA-ACAD%C3%89MICA_2020_compressed.pdf.

GONZÁLEZ PELLIZARI ALONSO, M. C.; BRUNO GALVÁN, C.; FERNÁNDEZ NÚÑEZ, M. S. **La escritura creativa**. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2010. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-escritura-creativa/ensenanza-lengua-espanola/14456>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LACÓN DE LUCÍA, N.; ORTEGA DE HOCEVAR, S. E. **Producción de textos escritos**. Mendoza, Argentina: EDIUNC - Ediciones Biblioteca Digital UNCuyo, 2003. Disponível em: <https://bdigital.uncu.edu.ar/3702>

MARTÍNEZ SOLÍS, M. C.; NARVAJA DE ARNOUX, E.; BOLÍVAR, A. (comp.). **Lectura y escritura para aprender, crecer y transformar**. 25 años de la Cátedra UNESCO. Quito, Ecuador: Ediciones RISEI, 2020. Disponível em: [https://www.estudiosdelaescritura.org/uploads/4/7/8/1/47810247/mart%C3%ADnez_sol%C3%](https://www.estudiosdelaescritura.org/uploads/4/7/8/1/47810247/mart%C3%ADnez_sol%C3%ADs_et_al_2020_lectura_y_escritura_para_aprender_crecer_y_transformar.pdf)

[ADs_et_al_2020_lectura_y_escritura_para_aprender_crecer_y_transformar.pdf](https://www.estudiosdelaescritura.org/uploads/4/7/8/1/47810247/mart%C3%ADnez_sol%C3%ADs_et_al_2020_lectura_y_escritura_para_aprender_crecer_y_transformar.pdf)
RINCÓN BONILLA, G.; SAÚL GIL, J. **Lectura y escritura académica en la Universidad del Valle: caracterización de prácticas y tendencias**. Santiago de Cali: Universidad del Valle, 2013. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.univalle.edu.co/bitstream/handle/10893/10378/Lectura-y-escritura-academica.pdf?sequence=5&isAllowed=y>

NOGUEIRA, Sylvia (coord.). **Manual de lectura y escritura universitarias: prácticas de taller**. Buenos Aires: Biblos, 2010.

NOGUEIRA, Sylvia. **Estrategias de lectura y escritura académicas: estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación**. Buenos Aires: Biblos, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Introdução à fonética e à fonologia da Língua Espanhola que incluam aspectos específicos, desde unidades mínimas à frase. Reflexão sobre a fonologia e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.

OBJETIVO GERAL

Enfatizar a fluência, a competência e a autoconfiança dos alunos na comunicação oral através da Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar reflexão do aluno sobre sua própria conversação desde o nível segmental ao suprasegmental;
- Refletir sobre o ensino escolar da ortografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALARCOS LLORACH, E. **Fonología española**. Madri: Gredos, 1981.

DORTA Luis, Josefa. Eugenio Martínez Celdrán (2003): El sonido en la comunicación humana. Introducción a la fonética, Octaedro, Barcelona, segunda edición revisada. **Estudios de fonética experimental**, Barcelona, v. 13, p. 309-14, 2004. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/EFE/article/view/166867>.

GIL, Fernandez Juana. **Panorama de la fonología española actual**. Madri: Arco Libros, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer. **Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira: Aspectos fonético-fonológicos**. Pelotas: EDUCAT, 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela2/livros/aspectos_foneticos_fonologicos.pdf
- BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, Josefina Israel. **¿Cómo pronunciar en español?** La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos. Campinas: Pontes, 2014.
- BIZELLO, Aline et al. **Fundamentos da língua espanhola**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026339/pageid/0>
- MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología, ortografía e morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.
- SILVA, Thais Cristófar. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.

OBJETIVO GERAL

Levar o futuro professor ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a organização pedagógica da escola básica e do currículo e as articulações com o projeto político-pedagógico;
- Entender a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico;

- Conhecer os componentes do planejamento de uma aula;
- Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem;
- Analisar e elaborar instrumentos de avaliação;
- Observar aulas;
- Elaborar plano de aula a partir de conteúdos relevantes para o curso de Letras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). **Projeto Político-Pedagógico da escola**. 23. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA J. F. de. Política pública de inclusão de minorias e majorias. *In*: TESKE, O. et al. (org.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. p. 23-56.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). **AULA**: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 30h

♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Estudo dos antecedentes da literatura infantojuvenil. Reflexão sobre a relevância da literatura infantojuvenil na formação do gosto pela leitura. Estudo dos gêneros literários da literatura infantojuvenil. Reflexão sobre as potencialidades didáticas da

literatura infantojuvenil no ensino de ELE e na promoção da competência literária no ensino escolar.

OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios históricos e teórico-críticos para a compreensão da Literatura Infantojuvenil como gênero literário e como estratégia de compreensão de mundo para a criança e o adolescente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a literatura infantojuvenil no panorama das letras hispânicas. Ser capaz de utilizá-la para promover a competência literária em ELE;
- Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil;
- Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero;
- Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infanto-juvenil;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Biblioteca de Literatura Infantil y Juvenil. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/areas/literatura-infantil-y-juvenil-0/>
COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARENA, Dagoberto Buim et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORALES BARCO, Frieda Liliana et al. **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. 4. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.

PEREIRA, Rony Farto. **Narrativas juvenis**: outros modos de ler. São Paulo: UNESP, 2008.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual**. São Paulo: Autêntica, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Estudar os conceitos de cultura e interculturalidade. Reflexão sobre pedagogia decolonial no ensino de língua espanhola. Colonialidade da linguagem. Racismo linguístico. Letramento racial crítico. Afrolatinidade e educação.

OBJETIVO GERAL

Estudar os conceitos de cultura e interculturalidade na perspectiva do ensino de língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a relação entre língua e cultura nos processos de ensino-aprendizagem de língua espanhola.
- Estudar os conceitos de multiculturalidade e interculturalidade.
- Identificar processos de hibridação em contextos fronteiriços.
- Reconhecer a influência da globalização nas relações interculturais.
- Refletir sobre a diversidade cultural do mundo hispano e sobre as implicações dessa diversidade no ensino de língua espanhola;
- Investigar o tratamento da temática cultura no ensino de espanhol na educação básica escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ERES FERNÁNDEZ, G.; BATISTA, L.M.T.; NOGUEIRA DA SILVA, A.M. **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil**: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales [livro eletrônico]. Brasília: Conejo de Educación de Embajada de España, 2016. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21634/19/0>

WALSH, C. (edit.) **Pedagogías decoloniales II**: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Quito, Ecuador: Abya-Yala, 2017. 2v. Disponible em: <http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/385.pdf>

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

XXIII SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. La cultura en la enseñanza del español a brasileños. 23, 2015, São Paulo. ACTAS [...] São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2015. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xxiii-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes-la-cultura-en-la-ensenanza-del-espanol-a-brasilenos/ensenanza-lengua-espanola/20709>

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (comp.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007. Disponible em: <http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/147.pdf>

HUELVA UNTENBÄUMEN, E. **Cultura y competencia sociocultural en la enseñanza de español LE**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España 2015. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/cultura-y-competencia-sociocultural-en-la-ensenanza-de-espanol-le/ensenanza-lengua-espanola/20388>

PINTO, Carlos Felipe (coord.); GARCÍA CALVIÑO, Juan Manuel (ed.). **El español en el contexto de la integración latinoamericana**: interculturalidad, diversidad lingüística, política lingüística y enseñanza. Embajada de España. Consejería de Educación en Brasil, 2020. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/el-espanol-en-el-contexto-de-la-integracion-latinoamericana-interculturalidad-diversidad-linguistica-politica-linguistica-y-ensenanza/ensenanza-lengua-espanola/24715>

RESTREPO, E.; ROJAS, A. Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos. Instituto de Estudios Sociales y Culturales Pensar Maestría en Estudios Culturales, Universidad Javeriana, Editorial Universidad del Cauca, 2010. Disponible em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/43099.pdf>

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: LIBRAS

- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Educação de surdos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de perspectivas socioculturais e linguísticas;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais;
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de LIBRAS e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a LIBRAS com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre o ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural;
- Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino voltadas para os alunos surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Livro do aluno. 5.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.
 GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
 QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. L. **Novo DEIT-LIBRAS**:
 Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. Editora EDUSP, 2012. 2v.
 BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS**. São Paulo: Global Editora, 2011.
 MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, Ronice M.; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.
 STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Morfologia da Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Introdução aos estudos morfológicos da Língua Espanhola. Modelos de análise morfológica. As interfaces da morfologia: morfofonologia e morfossintaxe. Reflexão sobre a morfologia e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.

OBJETIVO GERAL

Compreender estruturas e principais características da morfologia da Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender os principais conceitos relacionados à Morfologia;
- Definir palavra e morfema;
- Reconhecer os constituintes mórficos;
- Compreender os processos de formação de palavras;
- Diferenciar flexão e derivação;
- Conhecer os processos morfofonológicos e morfossintáticos;
- Discutir a variação morfológica;
- Refletir sobre o ensino escolar de morfologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madri: 2006.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española I: morfología, sintaxis**. Madri: RAE, 2009.
- BOSQUE MUNOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madri: Espalsa, 2006. 3v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BIZELLO, Aline. **Morfologia da língua espanhola**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/0>
- MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madri: Edelsa, 2004. 2v.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2006.
- VERGARA NUNES, Elton L.; FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. **Lengua española: conociendo la sintaxis**. Pelotas: DL, 2005. Disponível em: <https://cupdf.com/document/lengua-espanola-para-la-comunicacion-conociendo-la-sintaxis-version-para-imprimir.html?page=1>

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão I – Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 120h

♣ Carga horária de extensão: 120h

EMENTA

Atuação em ações extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão do curso de língua espanhola, desenvolvidos nas áreas temáticas das linguagens, da cultura e da educação.

OBJETIVO GERAL

Atuar em projeto ou programa de extensão na área de língua espanhola, em projetos que promovam uma interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA com a região, promovendo atividades de natureza linguística e cultural, estimulando em todos os setores da sociedade o diálogo construtivo e transformador.
- Desenvolver ações na área dos estudos de linguagem que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA, dialogando com diversos temas, tais como cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, comunicação, tecnologia, trabalho, e outros que estejam em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2013.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

APAP, G. et al. **A construção dos saberes e da cidadania**. Da escola à cidade. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEP-CEIBALI. Pensar Fuera de la Caja. **Experiencias innovadoras**. v. 5, ago. 2018. Disponível em: <https://redglobal.edu.uy/storage/app/media/pensar5-1.pdf>.

DELORS, J. **A educação para o século XXI**: questões e perspectivas. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Tradução de Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Introdução ao estudo da linguística Aplicada ao Ensino da língua espanhola, desde uma perspectiva histórica do ensino/aprendizagem/aquisição de línguas até os estudos atuais, desenvolvidos, principalmente, no Brasil, visando a formação teórico-prática do professor de Língua Espanhola a partir de conceitos centrais e práticas didáticas e suas implicações no contexto escolar.

OBJETIVO GERAL

Introduzir e discutir conceitos da Linguística Aplicada com ênfase no processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover discussão, reflexão crítica e aprendizagem de propostas para o ensino da Língua Espanhola, oportunizando compreender, a partir de reflexões, o papel do professor de Língua Espanhola na atualidade;
- Identificar concepções de ensino de língua espanhola;
- Discutir e refletir sobre propostas metodológicas para o ensino da língua e o papel do professor na interface teoria/prática;
- Promover a análise de materiais didáticos sob a perspectiva de gêneros discursivos;
- Fomentar a reflexão sobre metodologias ativas no ensino de língua espanhola;
- Elaborar atividades didáticas a partir do referencial teórico trabalhado no semestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALEXOPOULOU, A. **Bases de la lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. Atenas, 2012. Disponível em:

http://www.spanll.uoa.gr/fileadmin/spanll.uoa.gr/uploads/ALEXOPOULOU/BIBLIA_DIDAKTIKA/4._Bases_de_la_LA.pdf

GARGALLO, I. S. **Lingüística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madri: Arco Libros, 1999.

FERNANDEZ, I. S, NAVARRO BLANCO, A. **Enfoque por tareas: propuestas didácticas. Tareas: aprender, hacer, español**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes, Arte Língua, 2007

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (org.). **Espanhol: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

STURZA, E. R.; FERNANDES, I. C. S.; IRALA. V. B (org.). **Português e Espanhol: esboços, percepções e entremeios**. Santa Maria: PPGLetras Editores, 2012. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343543115_Portugues_e_Espanhol_Esbocos_Percepcoes_e_Entremeios

DICCIONARIO de términos clave de ELE:
http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sintaxe da Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Introdução aos estudos da sintaxe da Língua Espanhola. Características e aspectos de variação sintática do espanhol ibérico e americano. Reflexão sobre a sintaxe e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.

OBJETIVO GERAL

Compreender estruturas e principais características da sintaxe da Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as funções sintáticas
- Conhecer os principais fenômenos sintáticos da língua espanhola, tais como estratégias de focalização, concordância verbal e nominal, dentre outros;
- Discutir a variação sintática;
- Pensar o ensino escolar de sintaxe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERNÁNDEZ, V.V; CANCINO, F. C; MEDEL, C. M. **Manual de sintaxis**. Concepción, 2011. Disponível em:
https://www.academia.edu/974455/Manual_de_sintaxis
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009. 2v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Manual. 4. ed. Buenos Aires: Espasa, 2014. Disponível em: <https://archive.org/details/RAEManualDeLaNuevaGramaticaDeLaLenguaEspanola/page/n223/mode/2up>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DI TULLIO, A. **Manual de la gramática del español**. Buenos Aires: Edicial, 1997. Disponível em:

<https://omarsabaj.files.wordpress.com/2010/08/manual-de-gramatica-del-espanol-angela-di-tullio.pdf>

HUALDE, José Ignacio et al. **Introducción a la lingüística hispánica**. Madrid: Cambridge, 2010. Disponível em:

https://www.academia.edu/41753439/Introducci%C3%B3n_a_la_ling%C3%BC%C3%ADstica_hisp%C3%A1nica

LAROUSSE EDITORIAL, S. L. **Sintaxis de la lengua española**. Barcelona, 2011. Disponível em:

https://www.academia.edu/29880962/Sintaxis_de_la_lengua_espa%C3%B1ola

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.

SAMUEL, G. G. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1980. Disponível em:

https://www.academia.edu/41753438/Gili_Gaya_Samuel_Curso_superior_de_sintaxis_espa%C3%B1ola.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Espanhola I
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Visão diacrônica da Literatura Espanhola a partir de obras produzidas entre os séculos XII e XVIII. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura espanhola na escola.

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao estudante obras de diferentes cronologias e gêneros da literatura espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar historicamente a periodização abarcada na ementa, dando destaque para eventos como a Reconquista, o estabelecimento do regime monárquico, a oficialização da língua castelhana, a unificação religiosa, assim como a Espanha como um território de pluralidade cultural;
- No que tange ao literário, problematizar a representação da realidade presente nas obras estudadas ao longo da disciplina, a fim de compreender o seu efeito;
- Dar ênfase a obras, a conteúdos e a instrumentos necessários para articular as expressões trabalhadas no semestre com outras produções literárias a serem estudadas posteriormente;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española I: Edad Media y Renacimiento**. Madri: Gredos, 1997. 5v.
 ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. **Breve historia de la literatura española**. Madri: Alianza, 1997.
 MARQUEZ VILLANUEVA, Francisco. **Personajes y temas del Quijote**. 2. ed. Barcelona: Bellaterra, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EGIDO, Aurora; MOLINA, César Antonio. **Actas de los Congresos de la Asociación Internacional de Hispanistas**. Disponível em <http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm>.
 BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. 7. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
 BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Literatura. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/>
 CANAVAGGIO, Jean. **Historia de la literatura española: la edad media**. Barcelona: Ariel, 1994.
 CANAVAGGIO, Jean. **Historia de la literatura española: el siglo XVI**. Barcelona: Ariel, 1994.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 45h

EMENTA

Estudo e planejamento de projetos de extensão na educação básica em espaços escolares.

OBJETIVO GERAL

Estudar planejamentos e metodologias de ensino por projetos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um projeto de ensino para a educação básica e/ou a educação infantil e/ou espanhol com fins específicos;
- Vivenciar rotinas escolares;
- Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o projeto desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DICCIONARIO de términos claves de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm.
 MIRANDA, C. **La lengua española en Brasil**. Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=19248
 GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción**. Madri: Edelsa, 1996. 3v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC, 2004.
 GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. **La nueva BNCC y la enseñanza del español**. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082>
 BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Recursos didácticos para alumnos y profesores (II)**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457>

LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Enfoque por tareas**: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Espanhola II
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Visão diacrônica da Literatura Espanhola a partir de obras produzidas do início do século XIX à Contemporaneidade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura espanhola na escola.

OBJETIVO GERAL

Apresentar obras de autores relevantes no processo de consolidação da literatura no contexto espanhol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar autores relevantes da literatura realista espanhola;
- Destacar, na “Generación del 98” e na “del 27”, as transformações nos códigos poéticos e narrativos;
- Apresentar um panorama da literatura pós-guerra civil, de escritura existencial, tremendista e transterrada;
- Apresentar o contexto e os principais autores da literatura espanhola pós-guerra civil;
- Produzir reflexões críticas a partir da leitura e da análise de obras literárias espanholas;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. **Breve historia de la literatura española**. Madri: Alianza, 1997.

EGIDO, Aurora; MOLINA, César Antonio. **Actas de los Congresos de la Asociación Internacional de Hispanistas**. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm>.

RAMONEDA, Arturo. **Antología de la poesía española del siglo XX (1890-1939)**. Madri: Alianza Editorial, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoievski**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010.

BIBLIOTECA Digital Hispánica. Disponível em: <http://www.bne.es/es/Catalogos/BibliotecaDigitalHispanica/Inicio/index.html>

BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Literatura. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/>

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Hispano-americana I

- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e culturais dos séculos XVI ao XIX. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola.

OBJETIVO GERAL

Conhecer obras de autores relevantes, canônicos e não canônicos, para a formação de um panorama literário hispano-americano dos séculos XVI ao XIX.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de invenção da América sob questionamentos históricos e culturais;
- Apresentar a literatura colonial, com ênfase na estética barroca da literatura;
- Compreender, na análise do Romantismo hispano-americano, os processos de formação dos estados independentes e a busca por identidades nacionais;
- Apresentar manifestações do “criollismo rioplatense”;
- Reconhecer poéticas modernistas e vanguardistas.
- Produzir reflexões críticas a partir da leitura e da análise de obras literárias hispano-americanas;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 1979. 2v.
- MADRIGAL, Luis Íñigo (coord.). **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madri: Cátedra, 2008. 2v.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 1997. 2v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. 2v.

CHIAPPINI, Lúgia; MARTINS, Maria Helena e PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Pampa e cultura: de Fierro a Netto**. Porto Alegre: UFRGS/IEL, 2004.

FUENTES, Carlos. **El espejo enterrado**. México: Taurus, 1997.

GALEANO, Eduardo. **Memoria del fuego I**. Montevidéo: Ediciones del Chanchito, 1994. 3v.

RAMA, Ángel. **Transculturación narrativa en América Latina**. Montevidéo: Arca, 1989.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

O Ensino da língua espanhola para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental com ênfase na oralidade a partir de recursos audiovisuais (canções, vídeos). Uma perspectiva de aquisição de forma lúdica e interacional, tratando de temas transversais como: estudos culturais, meio ambiente, direitos humanos, inclusão, entre outros.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua espanhola para crianças dos anos iniciais com ênfase na oralidade, privilegiando o uso de recursos audiovisuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as diversas teorias de aquisição de língua;

- Analisar documentos oficiais sobre o ensino de língua espanhola para crianças;
- Avaliar materiais didáticos já existentes que trabalham com recursos audiovisuais para o ensino-aprendizagem de espanhol (para os anos iniciais);
- Avaliar a importância do trabalho com Língua Espanhola a partir dos primeiros anos do fundamental;
- Realizar oficinas/aulas ou observações em curso de extensão ou em escola, aplicando o uso de recursos audiovisuais para a aprendizagem/aquisição da língua espanhola;
- Avaliar e refletir sobre a relevância dessa abordagem no ensino de língua espanhola para crianças.
- Refletir sobre temas transversais como: estudos culturais, meio ambiente, direitos humanos, inclusão, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. **Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais**. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/7742/1/Tese_Cristina_Pureza_Duarte_Boessio.pdf
- JOHNSON, K. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras**: una introducción. México: Fundación de Cultura Económica, 2008.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Ensino de Espanhol a crianças brasileiras: uma experiência reflexiva. **Caderno de Resumos do III FILE**, Pelotas, UCPel, p. 64, 2004a.
- BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Ensino de línguas próximas para crianças – necessidade de reflexão. **Caderno de Letras da Universidade Federal de Pelotas**, ed. 10, v. 1, 2004b.
- RINALDI, Simone. Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro. Dissertação de Mestrado em Educação. FaE/USP, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-110155/publico/DissertacaoSimoneRinaldi.pdf>
- SILVA, Renata Martins. **O dicionário infantil de espanhol como língua estrangeira para crianças brasileiras**: propondo o desenho da macroestrutura.

2020. 151p. Dissertação (Mestrado), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219824/001123665.pdf?sequence=1&isAllowed=y> SELAU, B.; ALBANAZ, J.; BOÉSSIO, C. Espanhol através do léxico – primeiro ano do ensino fundamental. *In*: LEFFA, V. J.; IRALA, V. (org.). **Uma espiadinha na sala de aula**. Pelotas: EDUCAT, 2014.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Ensino de Espanhol com Fins Específicos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Formação de professores de língua espanhola para atuação em ensino de língua espanhola com fins específicos.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a iniciação ao estudo e ao conhecimento da língua espanhola com fins específicos visando a instrumentalização em várias áreas do conhecimento incluindo turismo, negócios, ciências jurídicas, saúde, publicidade, secretariado, concursos, vestibular, etc.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as necessidades específicas da comunicação formal e funcional em língua espanhola em diferentes âmbitos profissionais;
- Refletir sobre as necessidades específicas no ensino de espanhol em distintos âmbitos laborais;
- Conhecer diferentes enfoques, metodologia e orientações didáticas existentes para o ensino de espanhol com fins específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DICCIONARIO de términos claves de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponible em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario/.

LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Enfoque por tareas**: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443>.

MOREIRA, G. L.; FERNÁNDEZ, G. E. **Enseñanza del español con fines específicos**: El caso de la carrera de Turismo. Teoría y práctica. Brasília: Secretaría General Técnica, 2019. Disponible en: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/22953/19/0>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALONSO, M. C. G. P.; REGUEIRO, M. A. V. (coord.). Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. *In*: SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES, XIII, 2005. São Paulo. **Actas**. EMBAJADA de España en Brasília (org.). São Paulo: Consejería de Educación, 2005. Disponible em: <https://danielmazzarobh.files.wordpress.com/2010/03/xiii-seminario-de-dificultades-2005.pdf>.

HOOFT, Andreu van. (coord.). El español de las profesiones. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL DE ESPAÑOL PARA FINES ESPECÍFICOS, IV, 2011, Amsterdam. **Actas**. ESCOFET, Anna et al. Amsterdam: Secretaría General Técnica, 2011. Disponible em: http://ciefe.com/wp-content/uploads/2014/05/Actas_-IV_-ciefe.pdf.

DOMINGO, L. C.; CARDOZO, R. (org.). **Lengua española para fines específicos**: cuaderno de actividades para la comprensión audiovisual. Foz do Iguaçu, CLAEC, 2020. Disponible en: <https://claec.org/editora/wp-content/uploads/sites/3/2020/12/Ebook-Lengua-Espa%C3%B1ola-para-fines-espec%C3%ADficos-FINAL.pdf>

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madri: SGEL, 2006.

PALOMINO, M. A. **Técnicas de correo comercial**. Madri: Edelsa, 2000.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão II – Literatura Hispânica
- ♣ Carga horária total: 120h
- ♣ Carga horária de extensão: 120h

EMENTA

Atuação em ações extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão do curso na área de literatura hispânica, desenvolvidos nas áreas temáticas da cultura e da educação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento no âmbito dos estudos literários, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente a partir da perspectiva dos estudos literários;
- Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas vinculadas à literatura e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA em promover e compartilhar os estudos da literatura hispânica, do imaginário e da experiência estética;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social dos estudos literários enquanto sistema e instrumento para o sujeito entender e agir no mundo, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EVEN-ZOHAR, Itamar. Literatura como bens e ferramentas. Tradução Daiane Padula Paz et al. Revista Colineares. Natal, RN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/colineares/article/viewFile/1764/949>

MELO NETO, José Francisco de. (org.) Extensão universitária: diálogos populares. [S. l.] [S. n.], 2002. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extensão-Universitária-diálogos-populares-José-Francisco-de-Melo-Neto.pdf>

HARPER, Babette et al. Cuidado, escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3278609/mod_resource/content/1/Cuidado o%20Escola.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3278609/mod_resource/content/1/Cuidado%20Escola.pdf)

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II
- ♣ Carga horária total: 105h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 60h

EMENTA

Prática de regência de aulas de língua espanhola através de execução de um projeto planejado em Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I para a educação básica em espaços escolares.

OBJETIVO GERAL

Executar regência de aulas de língua espanhola através de um projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a experiência do desenvolvimento do projeto planejado em Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I para o ensino de língua espanhola;
- Vivenciar rotinas escolares;
- Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o relatório da prática desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DICCIONARIO de términos claves de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponible em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm.
 MIRANDA, C. **La lengua española en Brasil**. Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponible em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=19248
 GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción**. Madri: Edelsa, 1996. 3v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. **La nueva BNCC y la enseñanza del español**. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082>
 BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponible em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC, 2004.
 LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Recursos didácticos para alumnos y profesores (II)**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457>
 LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Enfoque por tareas**: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol/ensenanza-lengua-espanola/16443>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura Hispano-americana II
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 15h

EMENTA

Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e

culturais dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola.

OBJETIVO GERAL

Conhecer obras de autores relevantes, canônicos e não canônicos, para a formação de um panorama literário hispano-americano dos séculos XX e XXI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o Neorregionalismo e o Cosmopolitismo;
- Reconhecer a universalização da literatura hispano-americana e a renovação do cânone narrativo;
- Discutir os conceitos de Realismo mágico e de real maravilhoso, através do denominado “boom”;
- Reconhecer as literaturas de gênero e de testemunho como vozes silenciadas no discurso oficial;
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 1979. 2v.

MADRIGAL, Luis Íñigo (coord.). **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008. 2v.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 1997. 2v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. 2v.

BERND, Zilá (org.). **Dicionário de figuras e mitos literários das Américas**. Porto Alegre: UFRGS/Tomo, 2007.

FUENTES, Carlos. **Valiente mundo nuevo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

GALEANO, Eduardo. **Memoria del fuego**. Montevideu: Ediciones del Chanchito, 1994. 3v.

PIZARRO, Ana (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial/Campinas: Unicamp, 1993. 3v.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Didática do Ensino de Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Leitura de produções atuais sobre o ensino da língua espanhola e sobre a formação do professor de LE, propiciando aos alunos experiências didáticas que considere o planejamento de atividades didáticas (objetivos, escolha metodológica, aplicação e avaliação).

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos a reflexão sobre a formação do professor de língua espanhola por meio do conhecimento teórico, planejamento e experiências didáticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a implicação das modalidades do texto (oral, virtual, impresso) nos processos de leitura e escrita;
- Identificar os tipos de correção textual;
- Aprender a construir critérios de avaliação para correção de textos e de análise linguística;
- Discutir a noção de multiletramentos e suas implicações didáticas;
- Estabelecer critérios de seleção de textos para as aulas de língua espanhola e literatura na educação básica;
- Pensar atividades práticas de análise de textos e de análise linguística;
- Refletir sobre o ensino de da língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEFFA, V. et al. **Tecnologias e ensino de línguas uma década de pesquisa em linguística aplicada**. Santa Cruz: EDUNISC, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2921>.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**: coleção magistério, 2º grau. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16424>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada**: ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.

ARIOVALDO, L. P.; GOTTHEIM, L. **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira**: processos de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madri: Arco Libros, 1999.

GIMENEZ, T; MONTEIRO, M. C. G. **Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social**. Campinas: Pontes Editores, 2010. (Coleção NPLA, v. 4). Disponível em:

https://pos.letras.ufg.br/up/26/o/formacao_professores.pdf?1354038733%20.

DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estudos Gramaticais em Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 90h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Estudos de revisão gramatical de Língua Espanhola. Comparação crítica de gramáticas e métodos de ensino de gramática de Língua Espanhola. Reflexão sobre a gramática e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.

OBJETIVO GERAL

Investigar, analisar e comparar as abordagens de conteúdos em Gramáticas e métodos de ensino de gramática de Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e saber explicar normas gramaticais;
- Revisar as principais dificuldades ortográficas;
- Solucionar dúvidas em relação a conjugação de verbos;
- Trabalhar as principais dificuldades gramaticais;
- Analisar livros didáticos distribuídos às escolas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático);
- Refletir sobre o ensino escolar de gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FANJUL, Adrián (org.) **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005
- MILANI, Esther María. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SECO, M. **Gramática esencial del español**. Madri: Espasa-Calpe, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- DI TULLIO, Ángela; MALCUORE, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. Montevideu: ANEP/ProLEE, 2012. Disponível em: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf.
- CASTRO VIÚDEZ, Francisca. **Gramática española avanzada: teoría y práctica**. Madri: EleCreación, 2015. Disponível em: <http://elecreacion.com/wp-content/uploads/2020/10/Elecreacion-GEA.pdf>.
- HERNÁNDEZ GARCÍA, Guillermo. **Análisis gramatical: teoría y práctica**. Madrid: SGEL, 2011.
- MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madri: 2009. 3v.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa escrito em língua espanhola sob orientação de um docente habilitado sobre tema de interesse do aluno, conforme normativa específica (Apêndice A).

OBJETIVO GERAL

Elaborar projeto de pesquisa sobre um tema de interesse, relacionado ao curso de Letras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Delimitar um tema de pesquisa;
- Formular um problema de pesquisa;
- Estabelecer objetivos de pesquisa (geral e específicos);
- Justificar a escolha do tema;
- Elaborar uma revisão da literatura;
- Citar corretamente as fontes de consulta;
- Estabelecer um cronograma para a realização da pesquisa;
- Obedecer às normas da ABNT;
- Atentar aos princípios da ética em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 3. ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.
- MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III
- ♣ Carga horária total: 105h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 60h

EMENTA

Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de língua espanhola, com enfoque no planejamento através de monitoria nos níveis fundamental e/ou médio.

OBJETIVO GERAL

Observar a realidade escolar e realizar um planejamento de ensino para a educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exercer, dentro do espaço escolar, monitoria junto ao professor titular da disciplina de língua espanhola;
- Pesquisar materiais e recursos para a elaboração de um projeto de ensino para a educação básica;
- Vivenciar rotinas escolares;
- Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o projeto desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario.

GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción**. Madri: Edelsa, 1996. 3v.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. **La nueva BNCC y la enseñanza del español**. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082>

BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.

MIRANDA, Cícero (coord.). **La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=19248

LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Recursos didácticos para alumnos y profesores (II)**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457>

LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Enfoque por tareas: propuestas didácticas**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Elaboração de trabalho monográfico escrito em língua espanhola a ser apresentado oralmente em língua espanhola diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim, a partir do projeto de pesquisa elaborado em TCCI, sob orientação de um docente habilitado, conforme normativa específica (Apêndice A).

OBJETIVO GERAL

Elaborar trabalho monográfico a partir de projeto de pesquisa elaborado em TCCI e apresentá-lo a uma banca examinadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a revisão da literatura iniciada no projeto de pesquisa;
- Ajustar o trabalho monográfico aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa;
- Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa;
- Obedecer às normas da ABNT;
- Atentar aos princípios de ética em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. 3. ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSTA, D.; SALCES, C. D. **Leitura e produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.

DINIZ, D. **Carta de uma orientadora**. Brasília: Letras Livres, 2012.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. **Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico**. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV

- ♣ Carga horária total: 120h
- ♣ Carga horária teórica: 55h
- ♣ Carga horária prática: 65h

EMENTA

Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de língua espanhola, através de regência nos níveis fundamental e/ou médio.

OBJETIVO GERAL

Executar um planejamento de ensino para a educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a experiência, dentro do espaço escolar, do desenvolvimento da prática de ensino de língua espanhola;
- Vivenciar rotinas escolares;
- Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o relatório da prática desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario.
 GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción**. Madri: Edelsa, 1996. 3v.
 MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. **La nueva BNCC y la enseñanza del español**. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082>
 BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.
 MIRANDA, Cícero (coord.). **La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=19248
 LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Recursos didácticos para alumnos y profesores (II)**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível

em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457>

LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Enfoque por tareas**: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol/ensenanza-lengua-espanola/16443>.

Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Avaliação e Produção de Materiais Didáticos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária de Prática como Componente Curricular: 30h

EMENTA

Avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola.

OBJETIVO GERAL

Apontar critérios de análise, avaliação, adaptação e elaboração de materiais didáticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Usar de materiais autênticos,
- Atentar para a criação de materiais histórico e culturalmente situados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LOZANO, G.; RUIZ CAMPILLO, J.P. Criterios para el diseño y la evaluación de materiales comunicativos.

MarcoELE, n. 9, p. 127-155, 2009. Disponível em: http://marcoele.com/descargas/expolingua1996_lozano-ruiz.pdf.

MORENO HERRERO, I. **La utilización de medios y recursos didácticos en el aula**. Disponível em:

<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/doe/profe/isidro/merecur.pdf>.

VERGNANO-JUNGER, C. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol

como língua estrangeira com apoio da Internet. **Caleidoscópio**, v. 8, n. 1, p. 24-37, jan./abr. 2010. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/156/12>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (org.). **Espanhol**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (org.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

ERES FERNÁNDEZ, G. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. **Anuario brasileño de estudios hispánicos**. Brasília, n. 10, p. 59-82, 2000. Disponível em:

www.educacion.es/exterior/br/es/publicaciones/anuario/abeh2000s.pdf.

GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madri: Arco Libros, 2002.

LEFFA, V. J. (org.). **Produção de materiais de ensino**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2007. Disponível em

https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Canção Popular e Literatura na América Latina

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Apreciação auditiva e reflexão crítica da canção popular na América Latina enquanto objeto estético intersemiótico, privilegiando suas relações com a literatura.

OBJETIVO GERAL

Promover a compreensão da canção popular enquanto objeto estético, privilegiando seu estatuto poético na cultura latino-americana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar uma aproximação a fontes históricas, teóricas e metodológicas do estudo da canção;

- Propiciar a percepção e a reflexão sobre a potencialidade sugestiva da melodia na canção;
- Provocar a reflexão sobre as relações implicadas entre a canção e as performances interpretativas que a materializam;
- Promover a leitura crítica da canção em suas interfaces com a literatura;
- Propiciar uma pesquisa em torno de diferentes variantes da canção popular na América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (org.). **Música popular na América Latina: pontos de escuta**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
 WISNIK, José Miguel. **Sem receita: ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2004
 TINHORAO, Jose Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GONZÁLEZ, Juan Pablo. **Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
 PANITZ, Lucas Manassi. **Por uma Geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina**. 2010. 352p. Dissertação. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFRGS. Porto Alegre. 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27035>.
 TINHORAO, Jose Ramos. **A música popular no romance brasileiro**. São Paulo: Ed. 34, 2000. 3 v.
 TINHORAO, Jose Ramos. **Os sons que vem da rua**. 2. ed. São Paulo: 34, 2005.
 MORICONI, Ítalo (Org.). **Torquato Neto essencial**. São Paulo Autêntica, 2017.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Conversação em Espanhol – Básico
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível básico, enfatizando o uso de estruturas formais e informais em relações cotidianas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a compreensão e a fluência em língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Desenvolver estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BARRETO VILLAROEL, M.; LESCANO SILVA, D.S.; MIÑO CASCANTE, G. **Expresión oral, escrita y digital**. Riobamba, Ecuador: Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. División de Publicaciones, 2020. Disponível em: http://cimogsys.esPOCH.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2021-01-19-155424-Expresio%CC%81n%20oral%20y%20escrita_compressed.pdf
- MANCERA, Ana María Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madri: Arco Libros, 2005.
- MEDINA SOLER, Isabel. **La clase de conversación en la enseñanza del español como lengua extranjera**, Madri: Universidad Nebrija, 2009. Disponível em: <https://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/76197>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ANGULO, ÁLVAREZ, T. **El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua**. Disponível em: El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua. | Didáctica. Lengua y Literatura (ucm.es).
- BRISOLARA BASSOLS, L. Rocha Paixão Côrtes, João Luis. **O uso da ludicidade para o desenvolvimento da conversação em espanhol como língua estrangeira 1**, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/sony/Downloads/1181-Texto%20do%20artigo-2708-1-10-20100323.pdf>
- BRUNO, F.; MENDOZA, M. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Básico. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- FERNÁNDEZ ERES, G., MACIEL, SIN, A. **La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones**, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726>
- RABÉA, Berraghda . **El desarrollo de la expresión oral en lengua extranjera**. 2010. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/arg_el_2010/02_rabea.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Conversação em Espanhol – Intermediário
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível intermediário, enfatizando a compreensão e a expressão de posicionamentos críticos e argumentativos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Desenvolver estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARRETO VILLAROEL, M.; LESCANO SILVA, D.S.; MIÑO CASCANTE, G. **Expresión oral, escrita y digital**. Riobamba, Ecuador: Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. División de Publicaciones, 2020. Disponible en: http://cimogsys.esepoch.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2021-01-19-155424-Expresio%CC%81n%20oral%20y%20escrita_compressed.pdf
 GALA MINGO, JOSÉ A. **La enseñanza de la conversación en el aula de ele propuesta de contenidos para el curso de conversación intermedio (B1)**. Disponible em: https://marcoele.com/descargas/10/de-mingo_conversacion.pdf
 MANCERA, Ana Maria Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Arco Libros, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRUNO, F.; MENDOZA, M. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Básico. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
 FERNÁNDEZ ERES, G., MACIEL, SIN, A. **La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera**: algunas reflexiones. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726>
 FONSECA YERENA, M. S.; CORREA PÉREZ, A.; PINEDA RAMÍREZ, M.I.; LEMUS HERNÁNDEZ, F. J. **Comunicación oral y escrita**. México: Pearson Educación, 2011. Disponible en: <https://bibliotecavirtualceug.files.wordpress.com/2017/05/comunicacion-oral.pdf>.
 GONZÁLES PELLIZZARI, M. C. **La importancia de la expresión escrita en la enseñanza de ELE**. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, Brasília, n. 13, 2003. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=17731
 TARELLI, M. V. Estrategias de lectura y escritura en la clase de ELE. **Anuario**

Brasileño de Estudios Hispánicos, Brasília, n. 14, 2004. Disponible en: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21259/19/0>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Conversação em Espanhol – Avançado

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível avançado, enfatizando a compreensão e a expressão de posicionamentos críticos e argumentativos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERNÁNDEZ ERES, G., MACIEL, SIN, A. **La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones**, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726>
 BARRETO VILLAROEL, M.; LESCANO SILVA, D.S.; MIÑO CASCANTE, G. **Expresión oral, escrita y digital**. Riobamba, Ecuador: Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. División de Publicaciones, 2020. Disponível em: http://cimogsys.esPOCH.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2021-01-19-155424-Expresio%CC%81n%20oral%20y%20escrita_compressed.pdf
 MANCERA, Ana Maria Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Arco Libros, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANGULO ÁLVAREZ, T. **El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua**. Disponível em: El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua. | Didáctica. Lengua y Literatura (ucm.es).
 RABÉA, Berraghda. **El desarrollo de la expresión oral en lengua extranjera**. 2010. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/arg_el_2010/02_rabea.pdf

BRUNO, F.; MENDOZA, M. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Avanzado. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GELABERT, María José et al. **Repertorio de funciones comunicativas del español**. Madrid: SGEL, 1996.

SAEZ, Julia Sanmartin. **El chat la conversación tecnológica**. Madri: Arco/Libros, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Cultura Popular e Oralidade

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Reflexão de cultura como conceito plural e como construção social. Discussão das dicotomias em torno da cultura: o popular e o erudito; a oralidade e a escrita. Cultura popular brasileira. Formas de legitimação.

OBJETIVO GERAL

Refletir, no diálogo entre a cultura popular brasileira e suas interfaces com vertentes culturais europeias, hispano-americanas e/ou africanas, sobre os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em suas historicidades, enfocando, sobretudo, a cultura popular brasileira e expressões da oralidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a cultura como um conceito dinâmico;
- Discutir os conceitos de cultura popular, erudita e de massas;
- Refletir sobre as formas literárias com base na oralidade e com base na escrita;
- Conhecer a dinâmica dos campos da cultura e como se legitimam;
- Pensar a literatura com base no conceito de cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CERTEAU, Michel. **Cultura no plural**. São Paulo: Papyrus, 1995.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da

modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília: HUCITEC, 2007.

BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: UNESP, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Escrita Criativa em Língua Espanhola

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 15h

♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

Produção de textos em diferentes gêneros literários em língua espanhola. Processo de criação e criatividade. Fontes da criação literária e a língua espanhola. Teoria dos gêneros.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver textos literários em língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atentar à construção de elementos narrativos, tais como personagem, espaço, tempo, etc.
- Aperfeiçoar conhecimentos gramaticais em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 TODOROV, Tzvetan. **Poética da Prosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 KOCH, Stephen. **Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 QUINTÁS, Alfonso López. **Estética de la creatividad**. Madri: RIALP, 1998.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução aos Estudos do Espanhol Coloquial
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

O registro coloquial e suas características. Análise dos níveis do registro coloquial em diversos gêneros cotidianos escritos e orais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o registro coloquial e suas características.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os níveis do registro coloquial em gêneros cotidianos orais e escritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALBELDA MARCO, M.; FERNÁNDEZ COLOMER, M. J. La enseñanza de los registros lingüísticos en ELE: una aplicación a la conversación coloquial. **MarcoELE**, n. 3, 2006, p. 1-31. Disponível em: <http://www.marcoele.com/num/3/0218f5989b0f06708/coloquial.pdf>,
 MANCERA, Ana M. Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madri: Arco Libros, 2005.
 NARBONA, ANTONIO. **Los estudios sobre español coloquial y la lingüística**, 2014. Disponível em: <http://revista.sel.edu.es/index.php/revista/article/view/22>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRIZ, A.; PORTOLÉS, J. Diccionario de partículas discursivas del español (DPDE). Disponível em: <http://www.dpde.es>.

BRIZ, A. El español coloquial en la conversación. Esbozo de pragmatogramática. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/manuales_gramatica/profesores/briz.htm.

BRIZ, A.; ALBEDA, M. Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4734803>

AL-MOMANI, RENAD. **El español coloquial**: el patrón pragmático e intercultural en la enseñanza de ele. Disponível em: El español coloquial: el patrón pragmático e intercultural en la enseñanza de ELE | marcoELE

GIMÉNEZ FOLQUÉS, David. El léxico coloquial argentino en los sketches humorísticos. **Cuadernos de Investigación Filológica**. n. 43, 2017, p. 73-92. Disponível em: <http://doi.org/10.18172/cif.3006>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: LIBRAS II

♣ Carga horária total: 60h

♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimentos de habilidades intermediárias expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de recepção e produção sinalizada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit- Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da

Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: Editora da USP; Brasília: Inep, 2009. v. 1.
 KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Marcia Lise. **Cultura surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: ULBRA, 2011.
 PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. **Curso de Libras 2: básico**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DINIZ, Heloise Gripp. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011.
 FERNANDES, Eulalia (org.) **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais I**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
 HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais II**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
 QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura e Cultura Surda
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Aspectos da cultura surda, como a produção de textos literários em sinais e sua circulação. A produção de histórias, poemas, piadas, contos, fábulas, clássicos e outras informações, através da Língua de Sinais, passados de geração em geração, como marcadores de uma cultura que compartilha informações de forma visual. O uso das tecnologias e das mídias como facilitadoras do processo de inclusão social das pessoas surdas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a Literatura Surda.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar o conhecimento sobre a Cultura Surda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KARNOPP, Lodenir (org.). **Cultura surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: ULBRA, 2011.
 LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
 HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Cinderela surda**. Canoas: ULBRA, 2003
 HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Rapunzel Surda**. Canoas: ULBRA, 2005.
 QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 VILHALVA, Shirley. **Índios Surdos**: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis: Arara Azul, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Literatura e Pensamento Contemporâneo
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo teórico-reflexivo sobre o pensamento dos principais teóricos da contemporaneidade, conceitos de modernidade, pós-modernidade, e sua relação com os estudos literários. Linguagens contemporâneas: estética e poéticas pós-modernas.

OBJETIVO GERAL

Analisar e discutir textos que reflitam sobre o pensamento contemporâneo e suas tendências no âmbito da cultura e da estética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre a evolução do conceito de moderno, modernidade tardia/pós-modernidade e sua influência nas linguagens estéticas contemporâneas;
- Analisar o conceito de limiar na cultura e sua relação com a estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

BORGES, Jorge Luis. **El Aleph**. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.

NASSAR, Raduan, 1935-. **Lavoura arcaica**. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

REIS, José Carlos. **História da 'consciência histórica' ocidental contemporânea**: Hegel, Nietzsche, Ricoeur. São Paulo Autêntica, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de língua e literatura. Objetivos do ensino de língua e literatura. Abordagens metodológicas. Elaboração de material didático.

OBJETIVO GERAL

Problematizar o ensino de língua e literatura através da análise de abordagens metodológicas e leituras literárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de língua e literatura e suas inter-relações;
- Elaborar propostas didáticas para aulas de língua e literatura aplicáveis à educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.
 MARINHO, Marildes. (org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
 ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANASTASIOU. Léa Das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU. Léa Das Graças Camargos; ALVES, Leonir Passate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2015. p. 17-42.
 COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.
 FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
 KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1993.
 ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Mitologia Grega
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

O estudo da mitologia grega e suas significações na contemporaneidade.

OBJETIVO GERAL

Analisar as representações do mito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 2002. 3v.

GRIMAL, Pierre. **A mitologia grega**. São Paulo: Brasiliense, 1953.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Moraes, 2004.

OVIDIUS, Publius. **Metamorfoses**. São Paulo: Madras, 2003.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: O Ensino da Língua Espanhola Através de Canções

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 15h

♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

A importância das canções (*input* autêntico) como motivadores para o aprendizado/aquisição da língua espanhola e culturas de língua espanhola.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar a compreensão auditiva em língua espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a compreensão auditiva e as expressões oral e escrita através de canções em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL BURMAN, M. et al. Explotación multimedia de las canciones en las clases de E/LE. *In*: Seminário de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2003. São Paulo. **Actas** ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2003. p. 84-90. Disponível em: Actas del X seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. El componente lúdico en la clase de E/LE - Publicaciones - Ministerio de Educación y Formación Profesional (educacion.gob.es)

GONZALO ABIO; BARANDELA, A. M. La música en la clase de E/LE. *In*: Seminário de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes, 8., 2000, São Paulo. **Actas** ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2000. p. 245-261. Disponível em: Actas del X seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. El componente lúdico en la clase de E/LE - Publicaciones - Ministerio de Educación y Formación Profesional (educacion.gob.es)

ROBISCO GARCÍA, Juan. La explotación didáctica de las canciones en la clase de español. Disponível em: 02_Robisco.pdf (cervantes.es).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AKHRIF T. B.; MARCET, V. Explotación de las canciones para la enseñanza de E/LE. Universidad de Jaén, 2010. Disponível em: <https://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/82989/00820113013543.pdf?sequence=1>

GONZÁLEZ PELLIZZARI, M. C.; SLEPOY, S. B. Trabajar con música y canciones en la clase de E/LE. *In*: Seminário de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2003. São Paulo. **Actas** ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2003. p. 132-136 Disponível em: Actas del X seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. El componente lúdico en la clase de E/LE - Publicaciones - Ministerio de Educación y Formación Profesional (educacion.gob.es)

ANTEQUERA ALCALDE, Sara. Las canciones en el aula de E/LE - Propuestas para el diseño de actividades didácticas. Disponível em <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:bed13355-14bf-4173-a3f0-b1605efbbabe/2008-bv-09-01saraantequera-pdf.pdf>

SANTOS ASENSI, J. Música, maestro: trabajando con música y canciones en el aula de español. **Revista Carabela**, Madri, n. 41, 2000, p. 129-152. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/carabela/pdf/41/41_129.pdf

RODRÍGUEZ LÓPEZ, Beatriz. Las canciones en la clase de español como lengua extranjera. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca/_ele/asele/pdf/16/16_0806.pdf

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Perspectivas Atuais no Ensino da Língua Espanhola
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

Análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado que versem sobre pesquisas na área de Linguística Aplicada no que tange o ensino de Língua Espanhola em diferentes níveis e à formação docente.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a produção da pós-graduação brasileira sobre o ensino de língua espanhola na atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a agenda atual da área de pesquisa em linguística aplicada;
- Compreender conceitos contemporâneos nas práticas de linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- JIMÉNEZ BERRIO, F. et al. Tendencias actuales en la investigación de ELE. Monografías, 18. Disponível em: <https://marcoele.com/descargas/18/tendencias-investigacion-ele.pdf>
- MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- TEIXEIRA, C. de S.; LIMA, S. de. Ensino de Espanhol na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, [s. l.], v. 18, n. 3, 2020. p. 158–178. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/47390>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BARROS, Augusto Moretti De, MIRANDA, Kátia Rodrigues Mello. Literatura e ensino de espanhol como língua estrangeira: livros didáticos e formação de professores em perspectiva. **Revista Inter Ação** n. 46.1, 2021. p. 409-21. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_5216_ja_v46i1_65124
- DOMINGO, Luciana Contreira. Os descaminhos do ensino de espanhol no Brasil. *Conexões Culturais* 1.2, 2015. p. 66-78. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>
- INSTITUTO Cervantes. Las competencias clave del profesorado. Disponível em:

competencias_profesorado.pdf (cervantes.es)

OLMO CAZEVIELLE, F. et al. **Estudios de Lingüística Aplicada III**. Valencia: Universitat Politècnica de Valencia, 2019. Disponível em: <https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/118524/Olmo%3BCarri%C3%B3%3BRomero%20-%20Estudios%20de%20ling%C3%BC%C3%ADstica%20aplicada%20III.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SIGNORINI, I. **Situar a linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Teatro Espanhol

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo complementar de Literatura Espanhola com ênfase em obras teatrais espanholas desde o *Siglo de Oro* até as manifestações modernas.

OBJETIVO GERAL

Estudo complementar de Literatura Espanhola com ênfase em obras teatrais espanholas desde o *Siglo de Oro* até as manifestações modernas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as manifestações do teatro espanhol em suas diferentes cronologias.
- Estudar as origens medievais do teatro espanhol: gêneros, formas e temas;
- Reconhecer o apogeu do teatro nos séculos XVI e XVII;
- Enfocar o teatro na segunda metade do século XVIII;
- Analisar o drama romântico do século XIX;
- - Perceber a renovação do teatro nas Gerações de 98 e de 27 do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BIBLIOTECA Virtual del Centro Virtual Cervantes. Disponible em: <https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/>>

CANDIDO, Antonio, 1918-; EMILIO, Paulo; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. 11.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ACTAS DE LOS CONGRESOS DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE HISPANISTAS. 1962-. Disponível em:

<http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm>.

BIBLIOTECA Digital Hispánica. Disponível em:

<http://www.bne.es/es/Catalogos/BibliotecaDigitalHispanica/Inicio/index.html>

BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Literatura. Disponível em:

<https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/>

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Tempos Verbais em Espanhol I

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 15h

♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

Estudo dos tempos verbais do modo indicativo.

OBJETIVO GERAL

Revisar os tempos verbais do modo indicativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aperfeiçoar o uso de tempos verbais no modo indicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FANJUL, A. **Gramática de Español Paso a Paso con ejercicios**. São Paulo: Santillana, 2006.

GÓMEZ DE ERICE, M. V. et al. **Gramática para todos**. Disponível em: https://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/1402/gramatica.pdf

MASIP, V. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ACTAS del XIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. Disponível em:

<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xiii-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes/ensenanza-lengua-espanola/13164>

CASTRO VIÚDEZ, F. Gramática española avanzada: teoría y práctica. EleCreación. Disponível em: <http://elecreacion.com/wp-content/uploads/2020/10/Elecreacion-GEA.pdf>

DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Disponível em:

https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-lingüísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf

MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. **Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol**. Madri: Arco Libros, 2003.

PALENCIA, R. **Uso de la gramática española junior intermedio**. Guía didáctica. Libro del profesor. Disponível em: https://edelsa.es/download_digital_profesor/usojunior_intermedio.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Tempos Verbais em Espanhol II

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 15h

♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

Estudo dos tempos verbais do modo subjuntivo.

OBJETIVO GERAL

Revisar os tempos verbais do modo subjuntivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aperfeiçoar o uso de tempos verbais no modo subjuntivo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FANJUL, A. **Gramática de Español Paso a Paso con ejercicios**. São Paulo: Santillana, 2006.

GÓMEZ DE ERICE, M. V. et al. **Gramática para todos**. Disponível em: https://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/1402/gramatica.pdf

MASIP, V. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Actas del XIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. Disponível em:

<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xiii-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes/ensenanza-lengua-espanola/13164>

CASTRO VIÚDEZ, F. Gramática española avanzada: teoría y práctica. EleCreación. Disponível em: <http://elecreacion.com/wp-content/uploads/2020/10/Elecreacion-GEA.pdf>

DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Disponível em:

https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf

MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. **Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol**. Madri: Arco Libros, 2003.

PALENCIA, R. Uso de la gramática española junior intermedio. Guía didáctica. Libro del profesor. Disponível em:

https://edelsa.es/download_digital_profesor/usojunior_intermedio.pdf

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español**. Madri: Espasa Calpe, 1995.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Teoria da Poesia

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo das poéticas da modernidade em suas diferentes linhas e estéticas, formadoras e divulgadoras da poesia moderna. Teoria e análise do poema. Estudo analítico de textos poéticos representativos.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação de diferentes tipos de textos poéticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar poemas de autores significativos da literatura nacional e estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BERARDINELLI, Alfonso. **Da poesia à prosa**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.
 PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2007.
 MELLO, Ana Maria Lisboa de. **Poesia e imaginário**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
 MOISES, Massaud. **A criação literária: poesia**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
 POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1990.
 TAVARES, Henio. **Último da Cunha**. Teoria literária. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria do Drama
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

O estudo do gênero dramático ocidental em sua conexão com a história.

OBJETIVO GERAL

Analisar as características do gênero dramático desde sua emergência na Grécia antiga e estabelecer um diálogo com as teorias que contextualizam o tema em quadros nacionais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar obras de autores que foram importantes para a mudança do espetáculo cênico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARTHES, Roland. **Escritos sobre teatro**: textos reunidos e apresentados por Jean-Loup Riviere. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

FOLETTTO, Leonardo. **Efêmero revisitado**: conversas sobre teatro e cultura digital. Santa Maria, RS: Leonardo Foletto, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 81-101.

ROSENFELD, Anatol. **A arte do teatro**: aulas de Anatol Rosenfeld; registradas por Neusa Martins. - . São Paulo, SP: Publifolha, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Teorias da Tradução Literária

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Abordagem histórica do conceito de Tradução e reconhecimento dos Estudos da Tradução a partir de perspectivas da Literatura Comparada, relacionando obras originais e traduzidas sob enfoques teóricos.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer criticamente a relação da literatura e da tradução a partir dos problemas, dos limites e das soluções das práticas de tradução literária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar perspectivas interdisciplinares que permeiam as práticas da tradução, bem como detectar embates entre traição e fidelidade no fazer tradutório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GASPAR, Martín. **La condición traductora**. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2014.

GENTZLER, Edwin. **Teorías contemporáneas de la traducción**. São Paulo, Madras, 2009.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

VEGA, Miguel Ángel (Ed.). **Textos clásicos de teoría de la traducción**. Madrid: Cátedra, 1994.

MONROY, A. R. **El saber del traductor**. Barcelona: Literatura y Ciencia, S.L., 1999.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Tópicos de Literaturas Africanas

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as concepções teóricas dos principais pensadores do pós-colonialismo; aprofundar conhecimentos sobre tópicos específicos das literaturas africanas de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1987.

MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita (Org.). **Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Angola**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely (Org.). **Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Cabo Verde e ilhas do Atlântico: em prosa e verso**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

♣ Componente Curricular: Letramento Digital

♣ Carga horária total: 30h

♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Conhecimento funcional para produção de conteúdo digital e uso de tecnologia na comunicação, na utilização de diferentes tipos de mídia, na busca e consumo de informação de forma ética e crítica.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e comparar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais, comunicação, pesquisa e colaboração online.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais, comunicação, pesquisa e colaboração online

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KENSKI, Vani M. **Educação e Tecnologias**: no ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução a informática**. São Paulo, SP. Pearson, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

SILVIA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. Novatec, 2011.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas. SENAC São Paulo, 2010.

4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão do Curso, o Corpo Docente.

4.1.1 Coordenação de Curso

A Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos, cabendo ao Coordenador executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso, conforme o Regimento Geral da Universidade (Res. 5/2010). O Coordenador de curso deverá ter formação em Letras, com experiência mínima de 12 meses de atuação no curso. Atualmente, a Coordenação de curso conta com o auxílio de uma Assistente em Administração que exerce as funções de secretária dos cursos de licenciatura do Campus (Letras, História e Pedagogia). A coordenação do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é exercida pelo Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon, com experiência de 4 anos na educação básica e 23 anos na educação superior. Exerce a função de coordenador de curso desde fevereiro de 2021, é membro da Comissão de Ensino e do Conselho do campus. A Profa. Dra. Geice Peres Nunes exerce a função de coordenadora substituta.

Ocorre uma contínua interação da coordenação de curso com o corpo discente, docente, gestão superior e técnicos administrativos na resolução das problemáticas acadêmicas e melhoria do funcionamento do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica. Esse diálogo informa à coordenação ações prioritárias e secundárias e oferta elementos para constante revisão do desempenho da gestão de curso. A coordenação de curso, com aporte do Núcleo Docente Estruturante, estabelece um plano de ação referente à atualização curricular e à periodicidade de reuniões de NDE e de área (Língua Espanhola/Língua Portuguesa e Literatura). Esse plano de ação é compartilhado nas reuniões de comissão de curso, apreciado e registrado em ata. As ações da coordenação de curso estão detalhadas pelo Manual do Coordenador de Curso (2015), disponibilizado pela PROGRAD, e pelo Regimento Geral da Unipampa (2010), no Art. 105.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é proposto pela Comissão do curso e composto por cinco professores, sendo obrigatória a participação do Coordenador de curso e seu substituto. É responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (cf. Res. 97/2015 da UNIPAMPA). O funcionamento está descrito no Apêndice E – REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA.

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p. 26). Entre suas atividades, por exemplo, está a apreciação dos planos de ensino dos componentes ministrados a cada semestre, cabendo verificar, após as primeiras considerações realizadas por cada área de conhecimento, os conteúdos a serem desenvolvidos, sua relevância para a formação/atuação profissional e acadêmica do discente, o fomento ao raciocínio crítico no desenvolvimento dos conteúdos, com base em pesquisas e literatura atualizada, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso. A Comissão de curso, constituída por docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses, representante discente e representante técnico, também busca incentivar a produção de conhecimento dos discentes do curso, através de publicações e participação em grupos de estudo ou de pesquisa.

4.1.4 Corpo docente

De acordo com o PDI 2019-2023 da UNIPAMPA, o perfil de docente definido almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Um docente comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participando com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção. Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico na construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;
- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;

- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o Curso de Letras é constituído por um perfil de profissionais das áreas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola com enfoque na linguística aplicada e na linguística formal; de Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola; da área da Educação e LIBRAS. Os professores atuantes nessas duas últimas áreas são compartilhados com os outros cursos de licenciatura do Campus.

Os docentes têm o acompanhamento da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e o assessoramento do Núcleo de Pedagogia Universitária e da Secretaria Acadêmica. Todos os professores vinculados ao Curso de Letras fazem parte da Comissão de Curso e temos cinco professores que compõem o NDE, sendo um representante de cada uma das três áreas, o coordenador e o coordenador substituto. O regime de trabalho de todos os docentes é de 40h Dedicção Exclusiva (DE). Atualmente, temos, no curso de Letras, catorze doutores, e um mestre em doutoramento (LIBRAS).

Semestralmente, a atuação docente é registrada no sistema institucional, onde é especificada a carga horária destinada a atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 79/2014, que regulamenta os encargos docentes na Unipampa.

A seguir, são apresentados os docentes que atuam no curso, sua formação, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na educação a distância e as experiências profissionais.

Relação do corpo docente

Professores de Língua Espanhola e Linguística

- Docente: Cristina Pureza Duarte Boéssio

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças; Didática do Ensino de Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Educação (UFPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Espanhola (UCPel); Graduação: Licenciatura em Artes Visuais (UCPel).

Experiências:

Ensino Superior: 19 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2006. Integrou o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas. Foi coordenadora da Comissão Local de Extensão e membro do Conselho do Campus. Foi coordenadora de PIBID em 2015-2017. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas em 2007. Tem desenvolvido projetos de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 3 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Educação Artística e de Língua Espanhola no ensino médio.

- Docente: Giane Rodrigues dos Santos

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola;

Sintaxe da Língua Espanhola; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UPF); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Espanhola (UFPel).

Experiências:

Ensino Superior: 17 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2015. Integrou a Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e a Comissão do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços. Coordenou o Centro de Línguas. Coordenou projetos de pesquisa, ensino e extensão com orientação de discentes bolsistas. Atualmente está em afastamento para a realização de um pós-doutorado.

Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública, municipal e estadual, quanto na rede particular.

- Docente: Luciana Contreira Domingo

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Estudos Culturais no Ensino da Língua Espanhola; Ensino de Espanhol para Fins Específicos; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UFBA); Graduação: Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFPel).

Experiências:

Ensino Superior: 15 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2012. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2017-2018, quando também participou do Núcleo Docente Estruturante, da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Tem coordenado e integrado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas. É coordenadora do Programa Residência Pedagógica.

Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública municipal quanto na rede particular.

- Docente: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Didática do Ensino de Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UFMS); Graduação: Letras Português e respectivas Literaturas (UFMS); Graduação Português e Espanhol e respectivas Literaturas (PUCRS).

Experiências:

Ensino Superior: 13 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2011. Participa da Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em

Língua Espanhola e da Comissão do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços uruguaios e argentinos. Foi coordenadora do curso Letras Português EaD. Foi Diretora da Diretoria de Educação a Distância da UNIPAMPA. Coordena o Centro de Línguas do Pampa. Coordenou e integra projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica na rede pública estadual.

- Docente: Miriam Cristina Carniato

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras: Português e Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola (UCPel).

Experiências:

Ensino Superior: 17 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2008. Representante da área de Língua Espanhola no Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, exercendo a sua presidência. Coordena a Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas e integrado projetos de ensino e de extensão.

Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola nas redes públicas municipal e estadual.

Professores de Língua Portuguesa e Linguística

- Docente: Camila Witt Ulrich

Componentes Curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos; Teorias Linguísticas I; Teorias Linguísticas II; Práticas de Linguagem; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras (UFRGS); Mestrado em Letras (UFRGS);
Graduação: Licenciatura em Letras (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 1 ano de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2022.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- Docente: Leonor Simioni

Componentes Curriculares: Estudos Gramaticais; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Linguística (USP); Mestrado em Linguística (UFSC);
Graduação: Licenciatura Letras: Português/Italiano (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 10 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2013. Atual coordenadora substituta do curso Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, curso em que foi coordenadora na gestão 2019-2020. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica na gestão 2019-2020. Foi coordenadora de TCC. Foi coordenadora do curso de Especialização Metodologias no Ensino de Línguas e Literaturas na gestão 2014-2016. Integra o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, do campus Bagé da UNIPAMPA. Coordena a Comissão Local de Pesquisa e faz parte da Comissão Local de Extensão e do Conselho do Campus. Foi integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e participa do Programa Residência Pedagógica. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- Docente: Renata Silveira da Silva

Componentes Curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos; Teorias Linguísticas I; Teorias Linguísticas II; Práticas de Linguagem; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português/Espanhol (FURG).

Experiências:

Ensino Superior: 12 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2010. Atual coordenadora do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e membro do Núcleo Docente Estruturante desse curso. É membro da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2015-2017, quando foi presidente do Núcleo Docente Estruturante desse curso. Foi coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso e tutora PET. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 1 ano de docência na educação básica, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa na rede pública municipal.

Professores de Literatura

- Docente: Ana Lúcia Montano Boessio

Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens; Teoria Literária I; Teoria Literária II; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Literatura inglesa, na linha de pesquisa de teorias literárias e interdisciplinaridade (UFRGS); Mestrado em Língua e Literatura italiana (Indiana University/EUA); Graduação: Letras Português e Italiano (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 21 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2010. Representante da área de Literatura no Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, onde exerce a função de secretária. Coordenadora do LALLI – Laboratório de Literatura e Outras Linguagens. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas em 2013. Foi coordenadora do Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica da rede pública estadual.

- Docente: Carlos Garcia Rizzon

Componentes Curriculares: Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola; Literatura Espanhola I; Literatura Espanhola II; Literatura Hispano-americana I; Literatura Hispano-americana II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS); Mestrado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS); Graduação: Licenciatura em Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 23 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2008. Atual coordenador do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, curso onde integra o Núcleo Docente Estruturante. Foi coordenador do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2013-2014. É membro da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Já foi coordenador da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Extensão. Integrou a

Comissão Examinadora para fins de Avaliação de Promoção e Progressão funcional Docente e a Comissão de Avaliação de Estágio Probatório Docente. Tem coordenado projetos de ensino, de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas. Coordena o Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira

Educação Básica: 4 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal e na rede particular, ministrando a disciplina de Língua Espanhola para os anos finais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

- Docente: Geice Peres Nunes

Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens; Teoria Literária I; Teoria Literária II; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola; Literatura Espanhola I; Literatura Espanhola II; Literatura Hispano-americana I; Literatura Hispano-americana II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Mestrado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Graduação: Licenciatura em Letras Língua Espanhola e respectivas Literaturas (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2014. Coordenadora do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica na gestão 2019-2020. Atualmente, é coordenadora substituta desse mesmo curso, bem como membro do Núcleo Docente Estruturante. Coordenadora de Estágios em Língua Espanhola e Literatura e Tutora PET. Já participou como membro da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Tem coordenado projetos de ensino, de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

Professores de Educação e de LIBRAS

- Docente: Bento Selau da Silva Júnior

Componentes Pedagogia e Aprendizagem.

Formação: Pós-Doutorado em Ciências Humanas (UFPel); Doutorado em Educação (UFPel); Mestrado em Educação (PUCRS); Graduação: Educação Física (IPA-RS).

Experiências:

Ensino Superior: 19 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2006. Foi coordenador do PPG em Educação. Fez parte da Comissão de Ensino, da Comissão de Pesquisa e do Conselho do Campus. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 4 anos de docência na Educação Básica no ensino médio em rede particular de ensino.

- Docente: Juliana Brandão Machado

Componentes: Políticas Públicas em Educação; Organização do Trabalho Pedagógico.

Formação: Doutorado em Educação (UFRGS); Mestrado em Educação (UFRGS); Graduação: Pedagogia (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 6 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2016. Foi coordenadora do curso de Pedagogia UAB e do curso de Pedagogia. Foi coordenadora da Comissão de Pesquisa. Foi coordenadora de PIBID e Tutora PET. Integrou o Comitê de Ética em Pesquisa. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 9 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal, atuando na educação fundamental e na supervisão de escola.

- Docente: Lúcio Jorge Hammes

Componentes: Estudos Filosóficos em Educação.

Formação: Pós-Doutorado em Educação (UFRGS); Doutorado em Educação (UNISINOS); Mestrado em Teologia (PUCRS); Graduação: Teologia (PUCRS) e Filosofia (FAFIMC).

Experiências:

Ensino Superior: 18 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2006. Coordenador do curso de Pedagogia. Integra a Comissão de Ensino e o Conselho do Campus. Foi Diretor do campus Jaguarão na gestão 2006-2009. Foi coordenador do PPG em Educação. Integrou a Comissão de Pesquisa e a Comissão de Ética. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- Docente: Márcio Aurélio Friedrich

Componentes: Língua Brasileira de Sinais; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorando em Letras (UFPel); Mestrado em Letras (UFPel); Especialização em LIBRAS (Centro Universitário Barão de Mauá); Graduação: Língua Brasileira de Sinais (UFSC) e Graduação em Administração (UNIJUI).

Experiências:

Ensino Superior: 9 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2018. Coordena projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de LIBRAS na Educação de Jovens e Adultos na rede pública municipal.

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

O Campus conta com dois prédios acadêmicos, que comportam salas de aula, salas para o trabalho acadêmico e administrativo e setores para os cursos de graduação e pós-graduação, laboratórios e biblioteca, além de um Restaurante Universitário.

Quanto à acessibilidade, o Campus Jaguarão possui rampa de acesso ao prédio principal, elevador para acesso aos blocos acadêmicos e uma cadeira de rodas. As portas dos laboratórios possuem 80cm de largura, permitindo a passagem de cadeirantes. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) também possui equipamentos para serem utilizados por alunos com necessidades especiais, tais como: três gravadores de voz, dois netbooks e dois teclados numéricos.

4.2.1 Espaços de trabalho

O Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura funciona em sede própria no Campus Jaguarão, em um prédio dividido em Bloco Administrativo e Bloco Acadêmico, contando com dezessete salas de aula equipadas com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à internet, cinco salas de cursos de graduação e uma da pós-graduação (*stricto sensu*), área de convivência, Estúdio de Edição, biblioteca (com aproximadamente 25 mil obras disponíveis), sala de videoconferência, salas da direção, Brinquedoteca. A sala da coordenação de curso situa-se no Bloco Acadêmico I, onde também funcionam outros setores acadêmicos, além de outras 10 salas de aula.

O Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura conta com outros espaços didáticos para a formação dos alunos, tais como as salas rotineiramente usadas pelos programas PET e PIBID e salas do Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente e o Laboratório de Literatura e Outras Linguagens (LALLI). Ambos os espaços destinam-se à

realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente.

As salas de aula do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

O espaço de trabalho para os docentes em tempo integral do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica funciona em uma sala disponibilizada para o curso de graduação, compartilhada por todos os docentes. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes. O local permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. No local, estão disponíveis:

2 cadeiras secretária/reunião - fixa - com braço - cor verde

10 gaveteiros volantes com 04 gavetas e rodízios, com chave cópia.

1 netbook Infoway NET W7010

1 monitor samsung de LCD 17" com regulagem de altura 3 computadores
HP COMPAQ

4 cadeiras servidores - poltrona espaldar alto cor verde

1 conjunto de mesa em L 1 sofá estofado

02 lugares

1 ar-condicionado split 18.000 BTUS

4 estabilizadores

1 monitor QPQ LA 206X20 IN LED LCD US

1 computador Infoway Itautec SM3322

1 HP Scanjet G2410

- 2 monitores de LCD 17" com regulagem de altura
- 1 netbook Infoway W7020
- 1 notebook HP 420
- 1 unidade de processamento computador desktop 6005
- 4 armários altos
- 02 portas
- 1 armário de aço, cor cinza, com 08 portas.
- 6 cadeiras fixas
- 1 cadeira giratória tipo presidente
- 1 mesa auxiliar
- 1 mesa de reunião redonda diâmetro 120 cm
- 1 mesa redonda para estudos em biblioteca
- 1 mesa reta escritório para computador
- 1 mesa reta
- 1 mesa retangular medindo 200x110x74cm
- 2 poltronas giratórias diretor
- 1 cadeira de escritório para obesos
- 1 mini gravador de voz digital marca sony, modelo ICD-PX312
- 1 monitor LG VIDEO color LCD 19"
- 6 descansos para pés
- 1 mesa para escritório com duas gavetas

O atendimento aos alunos ocorre nessa sala ou em salas de aula disponíveis. Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza, porém, não impede a realização das atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de

ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual. Assim, o prédio Acadêmico I, de uso recente, poderá propiciar a ampliação dos espaços de trabalho. A coordenação de curso ocupa uma sala nesse prédio, compartilhada com a coordenação do curso Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Nesse espaço, há equipamentos apropriados para realização das atividades de coordenação. Havendo necessidade de atendimentos individuais ou em pequenos grupos, é possível realizar encontros em outros ambientes da universidade com maior privacidade.

4.2.2 Biblioteca

A biblioteca do Campus Jaguarão conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados, assim especificados: Títulos: 6.029; Exemplares: 28.868. A atualização do acervo não tem ocorrido devido às restrições orçamentárias para compra, mas as Bibliotecas da Unipampa contam com a plataforma "Minha Biblioteca", uma plataforma de e-books, com mais de 9.000 títulos disponíveis, além de Bases de Livre Acesso e Repositório Institucional. Sobre o total de alunos que utilizam o acervo, correspondem ao quantitativo de alunos matriculados nos cursos do campus.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio

curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica.

4.2.3 Laboratórios

Dois laboratórios do campus estão vinculados diretamente ao Curso de Letras: o Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente e o Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI). Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente. O quadro abaixo sumariza os recursos materiais dos laboratórios:

Laboratórios do Curso de Letras:

Laboratório	Equipamentos	Acesso	Local
<i>Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente</i>	Mobiliário escolar e de escritório, televisor, monitor, retroprojektor, estabilizador, forno micro-ondas, computador, tela de projeção retrátil com tripé, quadro branco e ventilador de parede.	Escada, elevador e rampa.	Sala 107
<i>LALLI</i>	Mobiliário escolar e de escritório, tela de projeção retrátil, sofá estofado de dois lugares, computador e quadro branco.	Escada, elevador e rampa	Sala 103B

Os laboratórios são periodicamente avaliados quanto às demandas, serviços prestados, horários de utilização por parte dos acadêmicos, supervisão técnica dos equipamentos, além de manutenção do espaço físico quanto às condições de

ventilação, limpeza, iluminação e comodidade. De posse desses diagnósticos, são requeridas melhorias à gestão acadêmica, levando em conta o perfil de usuários atuais e futuros. Importante destacar que os usuários dos laboratórios são acadêmicos do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, porém, podem ser sede de ações e projetos que tragam a comunidade para o espaço físico da universidade. O Regimento do Sistema de Laboratórios da Unipampa é regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 343, de 30 de junho de 2022.

O campus Jaguarão conta com Laboratório de Informática I e Laboratório de Informática II. Nestes laboratórios, constam os seguintes equipamentos: no LAB TIC-1, temos 16 computadores, Desktop Lenovo, processador Intel dual-core, 4GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10, Projetor interativo Epson (lousa digital); no LAB TIC-2, são 20 computadores Desktop Dell, processador Intel i5 8ª geração, 16GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10 e Projetor Multimídia Epson. Um dos computadores de cada laboratório possui monitor de 24” para acessibilidade, estudante com deficiência visual.

O sistema operacional é atualizado periodicamente, incluindo a suite de aplicativos LibreOffice. Outros programas de código aberto são instalados sob demanda. Possuem acesso à Internet e à rede local, mediante identificação por login institucional.

Os referidos Laboratórios de Informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf. Acesso em 12 fev. 2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>. Acesso em 22 set. 2021.

INEP. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em 22 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf. Acesso em 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 239**, de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível

em:https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res-260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 300**, de 10 de dezembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento e enfrentamento da retenção e evasão da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 328**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf. Acesso em: 1º dez.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_329_2021-nova-norma-estagios.pdf. Acesso em: 19 nov.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de

graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

APÊNDICE C – REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

APÊNDICE D – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

APÊNDICE E – REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

APÊNDICE A - NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I e TCC II) DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA DO CAMPUS JAGUARÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades relacionadas aos componentes curriculares obrigatórios Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão.

Art. 2º O TCC I e o TCC II consistem em elaboração de um projeto de pesquisa individual e de uma monografia, respectivamente. Os alunos, nos componentes, realizam trabalho de pesquisa, com orientação docente, sobre tema pertinente à área de Letras.

Art. 3º Os componentes TCC I e TCC II objetivam, para o discente: o exercício da iniciação científica; o aprofundamento de conhecimentos obtidos na formação acadêmica; o desenvolvimento de um ponto de vista crítico sobre temas atinentes à licenciatura em Letras; e a prática da delimitação de questões de pesquisa frente a tantas possibilidades investigativas.

CAPÍTULO II DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

Art. 4º O aluno somente pode matricular-se em TCC I caso tenha concluído, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios ofertados em sua matriz curricular até o 6º semestre.

Art. 5º A aprovação no componente curricular TCC I é pré-requisito para a matrícula em TCC II.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º O discente deverá ser orientado preferencialmente por um professor vinculado ao corpo docente do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica.

§ 1º É facultada ao discente a orientação por um docente de outro curso, desde que a temática de pesquisa seja pertinente à área de Letras.

§ 2º Há possibilidade de co-orientação para o desenvolvimento da pesquisa.

Art. 7º Os professores orientarão os trabalhos considerando suas linhas temáticas de atuação e disponibilidade.

Art. 8º Cada docente pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos simultaneamente, considerados os componentes curriculares TCC I e TCC II.

CAPÍTULO IV DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Seção I Da caracterização

Art. 9º O objetivo do componente curricular TCC I é a elaboração de um projeto de pesquisa individual.

Art. 10º A estrutura do projeto de pesquisa, redigido em língua espanhola, deve obedecer a critérios estabelecidos no “Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT”, da UNIPAMPA.¹⁶

Art. 11º O componente curricular TCC I computará 60 horas-aula (4 créditos) para o aluno.

Seção II Do funcionamento

Art. 12º O coordenador de TCC agenda reunião com os discentes matriculados em TCC I na primeira semana de aulas, com o intuito de informar orientadores disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa. Faz sondagem aos discentes quanto a seus interesses de pesquisa e contatos prévios com possíveis orientadores e apresenta o Termo de solicitação de orientação (Anexo 1).

Art. 13º O discente preenche e entrega ao coordenador de TCC o “Termo de solicitação de orientação”, no qual indica o nome do orientador pretendido e uma segunda opção de orientação.

§ 1º O coordenador de TCC socializará os Termos de solicitação de orientação em reunião da comissão de curso, de modo a garantir que todos os discentes tenham um orientador designado, respeitadas as linhas temáticas e o número máximo de orientações estabelecido no Art. 8º.

¹⁶ O manual está disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>.

§ 2º A relação de orientandos e orientadores será registrada em ata de reunião de curso, à qual serão anexados os Termos de solicitação de orientação preenchidos.

Art. 14º A nota final de TCC I é de responsabilidade do orientador e obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Art. 15º Os prazos de entrega do projeto de pesquisa são definidos entre orientando e orientador, considerando a data limite de lançamento de notas pelo coordenador de TCC no portal de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI), de acordo com os prazos definidos no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO V DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Seção I Da caracterização

Art. 16º O objetivo do componente curricular TCC II é a elaboração de uma monografia que desenvolve o projeto de pesquisa correspondente ao TCC I e é apresentada a uma banca pública.

Art. 17º A estrutura da monografia, redigida em língua espanhola, deve obedecer a critérios estabelecidos no “Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT”, da UNIPAMPA.

Art. 18º O aluno desenvolve a monografia sob a orientação do mesmo docente que o orientou em TCC I.

Parágrafo único. Em caso de impossibilidade da continuidade da orientação, caberá à comissão de curso designar um novo orientador, respeitados o Art. 7º e Art. 8º desta Normativa.

Art. 19º O componente curricular TCC II computará 60 horas-aula (4 créditos) para o aluno.

Seção II Do funcionamento

Art. 20º O período de defesas será definido coletivamente em reunião da comissão de curso, considerada a data de término do semestre letivo estabelecida no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. O período de defesas deverá ser concluído, no máximo, 7 (sete) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 21º Com base no período de defesas, orientador e orientando definem o cronograma de trabalho e o prazo de entrega da primeira versão final.

Art. 22º O TCC deve ter, no mínimo, 30 páginas, ficando o limite máximo a critério de orientador e orientando.

Art. 23º A distribuição das cópias da versão final do TCC aos membros da banca deve ser feita pelo aluno acompanhando o documento “Apto para defesa” (Anexo 2), assinado pelo orientador.

§ 1º Cada membro da banca poderá escolher se deseja receber a monografia em versão impressa ou eletrônica.

§ 2º Caberá ao discente providenciar eventuais as cópias impressas.

Art. 24º Os membros da banca devem receber o TCC com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa.

Parágrafo único. Caso o prazo mínimo não seja respeitado, a banca pode optar por baixar nota ou se recusar a receber o trabalho.

Art. 25º A nota final de TCC II obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Parágrafo único. A nota final de TCC II será a média aritmética da nota individual do orientador e de cada membro da banca.

CAPÍTULO VI DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26º Tal como previsto no Art. 127º da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, “a Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (p. 20).

§ 1º Quanto à titulação dos docentes que serão membros de banca, a exigência mínima é que tenham especialização, sendo preferível mestrado ou doutorado.

§ 2º A banca será composta pelo orientador do TCC, que a presidirá, e por, no mínimo, dois professores convidados, em que pelo menos um professor será do quadro permanente do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica.

§ 3º A participação de docentes de outras instituições nas bancas pode se dar através da modalidade presencial ou a distância. Neste último caso, recomenda-se que o docente elabore parecer e encaminhe previamente ao orientador, para não prejudicar a avaliação em caso de problemas técnicos.

CAPÍTULO VII DA DEFESA E AVALIAÇÃO

Art. 27º Na defesa de TCC, o discente terá 15 (quinze) minutos para apresentação. Após, cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para arguição e diálogo com o acadêmico. Após os 30 (trinta) minutos dedicados às arguições, orientador, orientando e ouvintes se retiram da sala para que os professores convidados

possam atribuir a nota. Após, o orientador é chamado pelos membros para que socialize sua avaliação. Concluído esse processo, o orientador chama orientando e ouvintes para a leitura da ata, na qual consta se o aluno está aprovado ou não, sem informe de notas.

§ 1º Estima-se que as defesas tenham a duração de 1 (uma) hora, assim dividida: 15 (quinze) minutos para apresentação do TCC, 30 (trinta) minutos para arguições, 15 (quinze) minutos para avaliação e leitura da ata.

§ 2º Tendo em vista que as defesas podem ultrapassar 1 (uma) hora de duração, recomenda-se que o coordenador de TCC, ao elaborar o cronograma, considere o intervalo de 1h30min entre defesas.

Art. 28º Caso algum membro da banca, na leitura da versão final do TCC, perceba que o texto não está apto para a defesa, deverá informar ao orientador. A defesa será cancelada e o aluno será reprovado em TCC II.

§ 1º Se o aluno insistir em defender seu trabalho mesmo com as ressalvas prévias do orientador e da banca, estará sujeito à reprovação pública.

§ 2º Em caso de reprovação na defesa pública, o aluno poderá recorrer à coordenação de TCC, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a partir da divulgação do resultado.

Art. 29º O trabalho escrito tem peso 7,0 (sete) e a apresentação oral tem peso 3,0 (três), com base nos “Critérios de avaliação”, disponibilizados no ato da defesa (Anexo 3).

Art. 30º O discente que não comparecer à defesa no horário agendado será reprovado.

Art. 31º O discente terá o período de até 7 (sete) dias para elaborar a versão final do TCC, sendo a data limite de entrega da versão final do TCC à coordenação de TCC o último dia letivo do semestre, conforme estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º A versão final do TCC deverá ser enviada à coordenação de TCC em formato .pdf

§ 2º A não entrega da versão final à coordenação de TCC resultará no não lançamento da nota de TCC II no sistema.

CAPÍTULO VIII DA ACESSIBILIDADE PARA DISCENTES SURDOS

Art. 32º De acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº. 328, de 4 de novembro de 2021, é facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua espanhola, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”, bem como é facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo.

Art. 33º Os trabalhos de conclusão de curso de discentes surdos poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais. É garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

CAPÍTULO IX DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 34º O coordenador de TCC será escolhido dentre os docentes formalmente vinculados ao Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica.

Art. 35º A coordenação de TCC computará 1 hora semanal em encargos de gestão para o docente a cada 10 alunos matriculados.

Parágrafo único. Para o cômputo dos encargos, as matrículas nos componentes TCC I e TCC II serão consideradas de forma conjunta.

Art. 36º São atribuições do coordenador de TCC:

- I. orientar os discentes matriculados quanto ao funcionamento do TCC;
- II. receber os Termos de solicitação de orientação preenchidos pelos discentes e encaminhar à Comissão de Curso para definição das orientações;
- III. acompanhar o andamento dos TCCs;
- IV. organizar o seminário de socialização das pesquisas em andamento;
- V. organizar o calendário e as defesas de TCC II;
- VI. realizar os procedimentos institucionais necessários, como lançamento das defesas e notas no sistema institucional, depósito dos TCCs finalizados junto à biblioteca e emissão de atestados;
- VII. manter a Comissão de Curso informada sobre os TCCs;
- VIII. levar à Comissão de Curso aqueles casos que porventura requeiram intervenção ou deliberação.

Art. 37º O coordenador de TCC deve, com base no calendário acadêmico, prever a data do seminário de socialização das pesquisas em andamento e o período de defesas, que, após registrados em reunião da Comissão de Curso, deverão ser informados aos discentes matriculados.

Art. 38º Para organizar o cronograma de defesas, o coordenador de TCC pede aos orientadores que repassem os dados referentes às defesas (data, horário, título do TCC, nomes dos membros da banca com titulação e universidade de origem) com antecedência de aproximadamente 10 (dez) dias ao período de defesas.

Art. 39º A divulgação do seminário e do calendário de defesas de TCC deverá ocorrer com 7 (sete) dias de antecedência.

Parágrafo único. A divulgação é enviada por e-mail à comunidade do campus Jaguarão e divulgada nas redes sociais do curso.

Art. 40º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC agenda salas e cuida dos trâmites. Impedimentos quanto às salas, equipamentos e documentos são informados aos orientadores para que possam tomar outras providências.

Art. 41º Anteriormente a cada defesa, o coordenador de TCC encaminha, via SEI, a seguinte documentação aos orientadores: atestado de orientação, atestado de participação dos membros de banca, ata de defesa, folha de aprovação, critérios de avaliação, lista de presença.

§ 1º O coordenador de TCC deverá solicitar a liberação das assinaturas para membros externos no SEI, quando for o caso.

§ 2º Ao término da sessão de defesa, os orientadores preenchem e solicitam as assinaturas dos membros da banca, via SEI, na folha de aprovação e ata de defesa.

Art. 42º O coordenador de TCC solicita que o coordenador do Curso assine todos os atestados de orientadores e de membros de banca no SEI.

Parágrafo único. Após as defesas, os orientadores devem entregar ao coordenador de TCC as listas de presença.

Art. 43º Após as defesas, o coordenador de TCC recebe as versões finais do TCC.

Parágrafo único: Após a entrega da versão final do TCC pelo discente, o coordenador de TCC lança a nota no sistema.

Art. 44º Após as defesas, o coordenador de TCC, com base nas listas de presença, elabora e entrega os atestados de participação dos ouvintes que os solicitarem.

Art. 45º Casos atípicos não mencionados nesta Normativa serão apreciados pela Comissão de Curso.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica em 16/01/2023.

ANEXO 1 – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC I e TCC II)**

Eu, _____, matriculado(a) sob o número _____, declaro estar ciente do disposto na normativa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e manifesto interesse em realizar meu TCC com a orientação de:

1ª opção: _____

2ª opção: _____

Assinatura do(a) discente

Recebido pelo Coordenador de TCC em __ / __ / __

Assinatura do coordenador de TCC

Jaguarão, ____ de _____ de _____.

ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

Na condição de orientador(a) de TCC, declaro que
_____ (nome do discente) está apto para
defesa.

Jaguarão, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

NORMATIVA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA DO CÂMPUS JAGUARÃO

INTRODUÇÃO

A presente normativa, de acordo com a atual Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 4 de novembro de 2021 (aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância na Unipampa), aponta diretrizes para a realização do estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura da UNIPAMPA/Jaguarão e destaca que a Resolução do CNE/CP nº 02/2015, no § 6º do item IV do Art. 13, referente ao estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica, traz:

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A mesma Resolução do CNE/CP nº 02/2015, no tocante à carga horária dos cursos de Licenciatura, determina o mínimo de 400 horas de carga horária dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica. A Resolução da UNIPAMPA, nº 329/2021, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na instituição, define que as atividades de extensão podem ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso. Nesse sentido, apresentamos a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado acontecer, parcialmente, na modalidade de extensão tendo em vista o contexto educacional da cidade de Jaguarão e região, a saber: a) número de escolas e de turmas do Fundamental II e

Ensino Médio aquém do demandado pela UNIPAMPA para colocar os alunos em campo de estágio em salas de aula regulares; b) carga horária do ensino de Literatura muito baixa e somente no Ensino Médio, impossibilitando ao aluno a realização total da carga horária exigida para o estágio em sala de aula regular; c) dificuldades do aluno trabalhador em atender, para o seu estágio, os horários das escolas ao longo da semana. Além dessas questões, defendemos a atividade de estágio, também na modalidade extensão, por entendê-la potencializadora profícua na relação comunidade escolar/universidade.

Vale destacar que os projetos de extensão serão realizados somente nos espaços escolares e com a supervisão de um professor da escola, conjuntamente com o orientador da universidade. Atendendo a essas diretrizes, o Curso de Letras apresenta sua estrutura de estágio curricular supervisionado, conforme segue.

1 DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes à sua futura prática profissional, atividade na qual o discente deverá articular os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão.

Objetivos específicos:

- oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino em diferentes etapas e modalidades de ensino para que o discente vivencie a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- criar espaços de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência e o conhecimento da dinâmica escolar no que tange a questões de gestão e da prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e a supervisão da instituição concedente de estágio;
- oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas docentes ao longo dos estágios;
- orientar o planejamento e a aplicação de projetos, planos de ensino e de aulas condizentes com as realidades das comunidades escolares

- orientar a produção de relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- incentivar o olhar investigativo sobre as práticas de estágio, tendo-as como locus de pesquisa-ação-reflexão.

2 DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS:

Os estágios curriculares supervisionados seguirão a seguinte estrutura:

5º semestre: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I

- estudo de metodologias e planejamento de um projeto de extensão para a educação básica em espaços escolares;
- socialização da proposta do projeto de extensão em uma Mostra de estágios.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor responsável pelo componente para orientação e estudos de metodologias (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

30h: elaboração do projeto de extensão para aplicação no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II.

10h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para o planejamento do projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

5h: sob orientação do professor, participação em Mostra de Estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando seu projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

Total = 90h (6 créditos para o aluno; para o professor, 4 créditos como encargo docente)

6º sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II

- prática de regência no ensino de Língua Espanhola em ambiente escolar através de projeto de extensão;
- possibilidade de ministrar aulas em duplas na realização de projeto de extensão.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor responsável pelo componente para orientação e estudos de metodologias (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

10h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para a execução de projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

20h: regência de ensino de Língua Espanhola através de projeto de extensão vinculado a componente da grade curricular da escola.

25h: elaboração de relatório final.

5h: sob orientação do professor, participação em Mostra de Estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando sua prática de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

A carga horária de 20 horas de regência de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II será desenvolvida através de extensão, via projetos cadastrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos). Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão e a região não comportam, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 105h (7 créditos para o aluno; para o professor, 4 créditos como encargo

docente)

7º sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III

- atuação junto com o professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular;
- elaboração de projeto de extensão para execução no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: acompanhamento junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio nas pesquisas, preparações, execuções e avaliações de atividades de aula;

25h: elaboração do projeto de extensão para aplicação no Estágio em Língua Espanhola

IV.

10h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para o planejamento do projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

5h: sob orientação do professor, participação em Mostra de estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando seu projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

Total = 105h (7 créditos para o aluno; para o professor, 4 créditos como encargo docente)

8º sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV

- prática de regência no ensino de Língua Espanhola nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio;
- aulas ministradas individualmente em ambiente escolar.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: planejamento das aulas, sob orientação do professor.

10h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para a execução projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

20h: regência de ensino de Língua Espanhola, preferencialmente na mesma escola e com a mesma turma em que foi realizado o Estágio em Língua Espanhola III.

20h: elaboração de relatório final.

5h: sob orientação do professor, participação em Mostra de estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando sua prática de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

A carga horária de 20 horas de regência de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV poderá ser complementada através de extensão, via projetos cadastrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos). Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 120h (8 créditos aos alunos; para o professor, 4 créditos como encargo docente)

Total de horas: Estágio I (90h) + Estágio II (105h) + Estágio III (105h) + Estágio IV (120h) = 420 horas

3 DOS PRÉ-REQUISITOS

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares que serão pré-requisitos:

1. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I: Morfologia da Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola e Organização do Trabalho Pedagógico.
2. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Sintaxe da Língua Espanhola e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola.
3. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II.
4. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola e Didática do Ensino de Língua Espanhola.

4 DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

- 4.1 Convênio entre UNIPAMPA e Instituição concedente de estágio;
- 4.2 Termo de compromisso entre UNIPAMPA/Jaguarão, escola e discente (2 vias originais): Escola, Coordenação de estágio e alunos (cópia);
- 4.3 Carta de Aceite (2 vias): Coordenação de estágio (original) e aluno (cópia);
- 4.4 Plano de Atividades do estagiário (2 vias): Comissão de estágio (original), cópia (escola);
- 4.5 Ficha de frequência do estagiário;
- 4.6 Ficha de Avaliação do estagiário pela escola (2 vias): Coordenação de estágio (original) e alunos (cópia).

5 DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

5.1 ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

- 5.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;

- 5.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;
- 5.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;
- 5.1.4 Analisar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;
- 5.1.5 Encaminhar à Secretaria Acadêmica a relação dos alunos em estágio e seus respectivos orientadores;
- 5.1.6 Encaminhar à Secretaria Acadêmica os documentos relativos ao estágio: Carta de Aceite, Termo de compromisso e Plano de atividades;
- 5.1.7 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários;
- 5.1.8 Arquivar os relatórios finais no Curso;
- 5.1.9 Auxiliar os orientadores na organização dos Seminários Integradores;
- 5.1.10 Zelar pelo cumprimento da legislação e dessa regulamentação aplicadas aos estágios;
- 5.1.11 Encaminhar à CRE e a outras instituições solicitação das autorizações, quando exigidas, para os estagiários realizarem suas práticas nas escolas;
- 5.1.12 Avaliar e dar parecer sobre pedidos de redução da carga horária de estágio de docência, sob a ciência do NDE do Curso.

5.2 DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

- 5.2.1 Providenciar a documentação: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, ficha de frequência no estágio, avaliação da concedente do estágio;
- 5.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;
- 5.2.2 Entregar a documentação, devidamente preenchida, aos orientadores do estágio;
- 5.2.3 Reunir-se com o professor orientador;
- 5.2.4 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;
- 5.2.5 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;
- 5.2.6 Apresentar relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio e participar de Seminário Integrador previsto ao final de cada etapa dos estágios;
- 5.2.7 Solicitar à coordenação de estágio, via Requerimento, redução de carga horária de estágio de docência, prevista na legislação.

5.3 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

- 5.3.1 Encaminhar à comissão de estágio os documentos, devidamente preenchidos: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, avaliação da concedente do estágio;
- 5.3.2 Elaborar, de acordo com o regulamento estabelecido pela comissão, o Plano de Ensino dos estágios;
- 5.3.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a coordenação;
- 5.3.4 Entregar à Coordenação de Estágio o Relatório final, já avaliado, em .pdf;
- 5.3.5 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários;

- 5.3.5 Comunicar à Coordenação de estágio qualquer irregularidade cometida pelo estagiário;
- 5.3.6 Prestar informações adicionais, quando solicitadas;
- 5.3.7 Orientar, no máximo, **dez alunos** em cada turma de estágio;
- 5.3.8 Organizar, com auxílio da Coordenação de estágio, Seminário Integrador ao final dos estágios.

6 DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas docentes, apresentadas no relatório final.

7 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento serão analisados na Comissão de Estágio e na Comissão do Curso de Letras para a resolução dos mesmos. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica em 16/01/2023.

APÊNDICE C - REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

A Comissão do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, em vistas da recomendação do Ministério Público Federal 07/2016, RESOLVE:

INSTITUIR a seguinte INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO referente à matriz curricular do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E DEFINIÇÕES

Art. 1º – Esta Instrução Normativa regula os procedimentos de apresentação, recebimento, análise das solicitações de quebra de pré-requisitos referentes à matriz curricular do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

Art. 2º – Para efeito do que dispõe esta Instrução Normativa, serão consideradas as seguintes definições:

- I. **pré-requisito**, o componente curricular, cujo cumprimento, é exigência para matrícula em outro(s) componente(s) curricular(es) a que se vinculam, conforme estabelece a matriz curricular do curso.
- II. **Formulário de solicitação de análise de quebra de pré-requisito**, documento disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, no qual são apresentados os dados do acadêmico, relação de componentes curriculares para os quais se solicita a quebra de pré-requisito e a justificativa, elaborada pelo acadêmico, para esta solicitação.

CAPÍTULO II – DA ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES

Art. 3º – As solicitações de quebra de pré-requisito deverão ser entregues à Secretaria Acadêmica do Campus Jaguarão, em formulário próprio denominado “Solicitação de análise de quebra de pré-requisito”, juntamente com o histórico escolar, no período definido pela Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

Parágrafo único: Em caso de falta da documentação exigida no caput ou a falta de justificativa no formulário, a solicitação será automaticamente indeferida.

Art. 4º – As solicitações de quebra de pré-requisito serão analisadas pela Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura em reunião ordinária ou extraordinária, caso o calendário de reuniões ordinárias inviabilize a análise das solicitações antes do período de ajuste presencial de matrículas.

Art. 5º – O deferimento ou indeferimento das solicitações será realizado pelo Coordenador do Curso ou seu substituto, seguindo os encaminhamentos da Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

Art. 6º – A solicitação de quebra de pré-requisito somente será analisada se estiver contida em, pelo menos, uma das condições que seguem:

- I. Acadêmicos com integralização curricular igual ou superior a 80% e que o pré-requisito inviabiliza sua colação de grau no semestre letivo corrente.
- II. Ao acadêmico que possuir processo administrativo de aproveitamento de estudos com dispensa de componente curricular, mas que já possua manifestação favorável por escrito da concessão da dispensa ou aproveitamento.

- III. Quando houver a necessidade de reduzir o prejuízo de acadêmico ingressante no Curso por Processo Seletivo Complementar ou Mobilidade Acadêmica.
- IV. Quando houver a necessidade de reduzir o prejuízo de acadêmico no Curso em decorrência do cancelamento da oferta de componente curricular no semestre diretamente anterior à matrícula discente.
- V. Quando houver reestruturação curricular do Curso, desde que os componentes curriculares correspondentes tenham equivalência com aquelas cujos pré-requisitos tenham sido alterados.

Art. 7º – Acadêmicos que apresentarem reprovação por frequência no(s) pré-requisito(s) do componente curricular para o qual está solicitando a quebra, terá sua solicitação indeferida.

Art. 8º – A quebra de pré-requisito somente será concedida uma vez para o mesmo componente curricular.

Art. 9º – Não serão concedidas quebra de pré-requisito para a realização de estágios curriculares.

Art. 10º – A presente Instrução Normativa entra em vigor a partir de 03 de julho de 2019.

Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica –
Licenciatura

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica em 16/01/2023.

APÊNDICE D - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021 e a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, de 05 de agosto de 2021.

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 4º O Programa “UNIPAMPA Cidadã” caracteriza-se por ações de extensão desenvolvidas em instituições públicas, associações, ONGs que atendam, preferencialmente, população em situação de vulnerabilidade. Seus objetivos são:

- I. promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- II. estimular a autonomia dos discentes;
- III. aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- IV. estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Parágrafo único. É um Programa obrigatório a todos os cursos de graduação da UNIPAMPA, caracterizado como atividade curricular de extensão específica (ACEE) e deve contemplar uma carga horária mínima de 60h e máxima de 120h.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 5º As Atividades Curriculares de Extensão estão previstas no PPC, estabelecendo o percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondente a 325 horas.

Art. 6º Para fins de inserção curricular, as ações de extensão universitária poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

Parágrafo único. As ações realizadas nas modalidades de projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão serão ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs).

Parágrafo único. O Programa institucional UNIPAMPA Cidadã será ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), com carga horária total mínima de 85 horas.

Art. 8º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), articuladas a Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação, apresentam carga horária total de extensão, discriminada na matriz curricular, e correspondem a uma carga horária total de 240 horas.

Parágrafo único. Os Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação em que serão desenvolvidas as ACEV são Extensão I – Língua Espanhola (120h) e Extensão II – Literatura Hispânica (120h).

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 9º A Comissão do Curso deverá indicar um(a) ou mais docentes para exercer a função de Supervisor(a) de Extensão com as seguintes atribuições:

§1º Apresentar para os(as) acadêmicos(as) a organização da oferta e desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão no curso;

§2º Apresentar, aos discentes, no início de cada semestre letivo, o Programa UNIPAMPA Cidadã, seus objetivos, e possibilidades de locais de atuação, assim como todas as outras informações relevantes para a execução e validação das atividades.

§3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa Unipampa Cidadã, tendo em vista o início das atividades pelo(a) acadêmico(a);

§4º Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a) no Programa Unipampa Cidadã, a partir dos documentos comprobatórios apresentados;

§5º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas pelo(a) discente no Programa Unipampa Cidadã, após a avaliação dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o Art. 20;

§6º Se aprovadas as atividades no Programa Unipampa Cidadã, encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, para registro da carga horária validada, conforme os fluxos institucionais;

§7º Socializar periodicamente em reunião da comissão de curso as atividades de extensão realizadas pelos discentes.

§8º Levar para Comissão de curso e registrar em ata possíveis ocorrências de desabono, por parte dos discentes, às orientações dessa normativa.

Art. 10º Para o exercício das atribuições indicadas no art. 9º, poderão ser alocadas até 8 (oito) horas semanais de trabalho a(o) Supervisor(a) de Extensão como atividade de gestão.

Parágrafo único. A Comissão de Curso poderá designar uma comissão própria de assessoria a(o) Supervisor(a) de Extensão do Curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho, como atividade de gestão.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 11º O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único. No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, a metodologia, o cronograma e as formas de avaliação.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 13º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 14º Os(as) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 15º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no Art. 12º, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação, seguindo os trâmites e fluxos correntes.

Art. 16º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos em que o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

SEÇÃO I

DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 17º Para participar do programa “Unipampa Cidadã”, o(a) acadêmico(a) deverá realizar trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada.

Parágrafo único. As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

Art. 18º A Comissão do Curso facultará aos discentes o direito de escolha do local da ação, além do tipo de trabalho.

Art. 19º Cabe ao discente, para efeito de cumprir com parte da carga horária de curricularização da extensão:

- I. Cumprir o mínimo de 85 horas em ações previstas no Programa.
- II. Realizar as ações em qualquer tempo durante o curso, enquanto estiver devidamente matriculado.
- III. Comprovar, através de atestados ou certificados: a ação realizada, o local, a carga horária cumprida e a população beneficiada.
- IV. Elaborar, conforme modelo anexo, relatório de atividade do discente.
- V. Iniciar a ação de extensão somente após a ciência e aprovação do supervisor da extensão.
- VI. Engajar-se, preferencialmente, em ações diversas para o cômputo mínimo de 85h.
- VII. Atuar em ações obrigatoriamente na modalidade presencial.

Parágrafo único: É facultado ao discente realizar as ações de extensão no Programa UNIPAMPA Cidadã em diferentes cidades não sedes da universidade, desde que devidamente comprovadas.

Art. 20º Para comprovação das atividades realizadas no programa “Unipampa Cidadã”, o(a) discente deverá apresentar os seguintes documentos ao Supervisor de Extensão:

- I. Certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;
- II. Relatório da atividade do discente, conforme modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Anexo I).

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21º O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das

atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único. A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 22º Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do câmpus.

Art. 23º O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

ANEXO I

MODELO DE RELATÓRIO PROGRAMA UNIPAMPA CIDADÃ

PROGRAMA INSTITUCIONAL UNIPAMPA CIDADÃ	
NOME DO DISCENTE:	
MATRÍCULA:	CURSO DE GRADUAÇÃO:
CAMPUS:	DATA DE ENTREGA:
ASSINATURA DO DISCENTE:	

DADOS DA ENTIDADE ONDE A AÇÃO FOI REALIZADA	
NOME DA ENTIDADE:	
ENDEREÇO:	
CIDADE/ESTADO:	
NOME DO RESPONSÁVEL:	
ASSINATURA:	

INFORMAÇÕES SOBRE A AÇÃO REALIZADA	
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:
PÚBLICO DA AÇÃO:	Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS:
DESCRIÇÃO DA AÇÃO:	

INFORMAÇÕES SOBRE A AÇÃO REALIZADA**REFLEXÕES**

FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO NA FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

AVALIAÇÃO DA SUPERVISÃO DA EXTENSÃO

CONSIDERAÇÕES

APROVADO

NÃO APROVADO

AVALIAÇÃO DA SUPERVISÃO DA EXTENSÃO**NOME DO SUPERVISOR:****ASSINATURA:**

APÊNDICE E – REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Jaguarão, de acordo com a Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da CONAES, o Parecer CONAES nº 4/2010 e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do MEC, atualizado em outubro de 2017 e Resolução 97/2015, do CONSUNI.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo em matéria acadêmica, que trabalha junto com a Comissão de Curso, sendo responsável pela qualificação do Projeto Político-Pedagógico (PPC) do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, embasadas nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela execução do currículo, considerando as prerrogativas de flexibilização e integralização curricular;
- III. promover integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- IV. atentar ao cumprimento das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, bem como aos demais ordenamentos legais e institucionais presentes no Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- V. propor, acompanhar e promover a revisão periódica, no mínimo bianual, do PPC no âmbito do curso, mantendo-o atualizado de acordo com os marcos regulatórios e mobilizando professores, técnicos e alunos a: a) definir concepções e fundamentos curriculares; b) definir perfil profissional dos egressos do curso; c) pensar possibilidades de reestruturação curricular;
- VI. atentar às dimensões pedagógicas do Curso, por meio de: a) supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso; b) avaliação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares do Curso; f) incentivo ao oferecimento de componentes curriculares complementares de graduação, a partir das demandas observadas;
- VII. assessorar o coordenador de curso, sempre que necessário.

Parágrafo único: As proposições do NDE são submetidas à apreciação e à deliberação da Comissão de Curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO E DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. coordenador/a da Comissão de Curso;
- II. coordenador/a substituto do curso;
- III. 3 (três) membros escolhidos entre os/as professores/as do quadro permanente da UNIPAMPA, que pertençam à Comissão de Curso, respeitando a representatividade das áreas.

§1º Além dos membros supracitados, será escolhido 1 (um) professor/a suplente.

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante é constituído por um coordenador e um secretário.

§1º O coordenador da Comissão de Curso não é elegível para a coordenação do NDE.

Art. 6º Deverão ser observadas as seguintes condições quanto à estrutura e ao funcionamento do NDE:

- I. o/a coordenador/a do curso tomará as providências necessárias à escolha dos membros do NDE;
- II. os membros docentes terão mandato mínimo de 3 (três) anos, exceto o/a coordenador/a e o coordenador/a substituto/a, que serão membros até que ocorra nova eleição para esses cargos;
- III. serão adotadas estratégias de renovação parcial do NDE de modo a garantir a continuidade no pensar do Curso;
- IV. o NDE reunir-se-á com a maioria de seus membros e deverá deliberar por maioria simples de votos dos presentes. No caso de empate, o/a coordenador/a terá direito ao voto de qualidade;
- V. o/a suplente docente deverá substituir qualquer um dos membros docentes eleitos para o NDE, no caso de impedimento ou ausência deste.
- VI. O mandato poderá ser abreviado mediante justificativa a ser apreciada pela Comissão de Curso.

Art. 7º Poderão ser membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura docentes que atenderem aos seguintes requisitos:

- I. integrar o quadro efetivo de docentes e ministrar, regularmente, componentes no Curso;
- II. estar em efetivo exercício, na UNIPAMPA - Campus Jaguarão, e ser Professor/a do quadro permanente da instituição;
- III. possuir título de Doutor;
- IV. ter formação acadêmica na área do Curso (pelo menos 80% dos membros).

- Art. 8º A indicação dos membros docentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura realizar-se-á:
- I. nos anos em que são realizadas as eleições dos/as coordenadores/as dos Cursos, sendo que, a cada triênio (BRASIL, 2010), poderá haver substituição de até 1/3 dos seus membros;
 - II. em reunião da comissão de curso, são referendados os nomes dos membros indicados pelas áreas.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

- Art. 9º Compete ao Coordenador do Núcleo:
- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
 - II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
 - III. encaminhar as deliberações do Núcleo;
 - IV. coordenar a integração com as demais Comissões de Curso e Campi da instituição.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

- Art. 9º Compete ao secretário do Núcleo lavrar as atas das reuniões e submetê-las à apreciação do Núcleo.

CAPÍTULO VIII DAS REUNIÕES

Art. 10 O NDE reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês, em alternância com a reunião da Comissão do Curso e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros.

§1º A pauta da reunião deverá ser encaminhada pelo coordenador de NDE com, no mínimo, 2 (dois) dias de antecedência à reunião.

§2º As reuniões ordinárias terão seu calendário estabelecido semestralmente.

Art. 11 As ausências dos membros do NDE nas reuniões deverão ser informadas e justificadas ao coordenador do Núcleo com, no mínimo, 24 horas de antecedência.

Parágrafo único: A ausência, sem justificativa, de membros do NDE em 3 (três) reuniões alternadas ou 2 (duas) seguidas implica desligamento do Núcleo.

Art. 12 As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Parágrafo único: Em casos de votação, é necessário o quórum mínimo de 4 (quatro) membros.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, sendo encaminhados às instâncias superiores, quando necessário.

Art. 14 O presente Regimento entra em vigor após sua aprovação pela Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

Jaguarão, 26 junho de 2019.